3 1761 09545132 4

M5427c

ACADEMIA DAS SCIÊNCIAS DE LISBOA

Separata do «Boletim da Classe de Letras», volume XIII

CARTAS

DE

Menéndez y Pelayo

a

Garcia Peres

PUBLICADAS, COM PREFÁCIO E NOTAS,

POR

FIDELINO DE FIGUEIREDO

Sócio correspondente

Marcelino

192748

28.11.24

COIMBRA

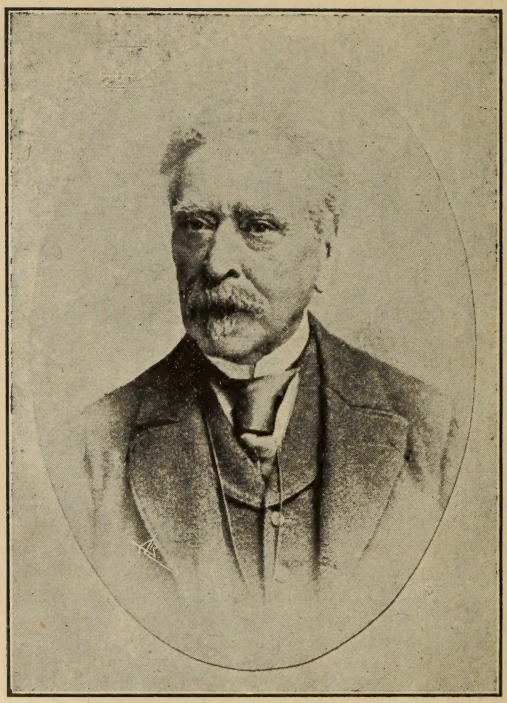
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

1921

Tiragem de 50 exemplares

Nº 41

J. Vieira



DOMINGOS GARCIA PERES

Quando, no verão de 1919, preparava o artigo *Menéndez y Pelayo e os estudos portugueses,* tive notícia da existência de numerosas cartas do insigne crítico dirigidas a Domingos Garcia Peres, o erudito autor do *Catalogo Razonado de los autores portugueses que escribieron en castellano* em poder do neto do destinatário, o sr. dr. Fernando Garcia, medico-cirurgião em Setúbal. A notícia foi-me dada pelo sr. P.e António do Presépio Moniz, de Ponta Delgada, e o acesso junto do actual possuidor dessas cartas foi devido a mediação do sr. dr. José Joaquim Ferreira. A êsses amigos devo, pois, o poder aproveitar da longanimidade do sr. dr. Fernando Garcia, que inteligentemente me permitiu cópia e divulgação dessa parte de uma correspondência tão curiosa pela pena ilustre que a redigiu e não sem importância por algumas pequenas notícias que proporciona à erudição hispânica.

*

Domingos Garcia Peres, o destinatário das 114 cartas que divulgo, foi um devotado bibliófilo e grande amigo das coisas de Espanha, donde era oriundo e onde fora educado. Êle o disse nos *Apontamentos da minha vida* (v. *Revista de História,* 9.º vol., pág. 74-75).

Nasceu em Moura, no Alemtejo, em 4 de Agôsto de 1812, de pais espanhois, que em Portugal haviam buscado refúgio, quando as tropas francesas destruiram a Vila de Almendro, donde eram naturais. Estudou as primeiras letras em Valencita, povoação fronteiriça, e fez preparatórios no Colégio do Sacro Monte, de Granada, onde contraiu amizade com condiscípulos que vieram a ocupar altas situações no funcionalismo e nas letras. Como a Universidade de Coimbra estivesse fechada por motivo da guerra de constitucionais e legitimistas, foi estudar medicina para Cádiz, onde encetou novas e valiosas amizades. Formado em 1837, fez clínica em Alcácer do Sal até 1844, ano em que voltou a Cádiz para tomar o gráu de Doutor. No regresso estabeleceu-se em Setúbal, a desempenhar o cargo de guarda-mór de saúde. Foi deputado em 1852. Morreu em 27 de Janeiro de 1902.

Nesses apontamentos autobiográficos, refere-se à sua paixão dos livros e às suas buscas bibliográficas nos seguintes termos, modestos e breves: « Durante aquelle tempo de ociosidade dirigi os meus rumos a adquirir e colligir velhos livros portugueses e castelhanos, nos quaes depois de muito folheados encontrei uma mina desconhecida e inesplorada de escriptores luso-hespanhoes, dignos de referencia na história da litteratura de Espanha. Cobrei vontade e animo de manifesta-la para que outros mais ricos de dotes e conhecimentos aproveitassem o seu filão.

« Fiz esses apontamentos que me comprou a Bibliotheca Nacional e que hoje, mais augmentados, estão em poder de Menéndez y Pelayo, o qual me convidou a publica-los, o que fiz com a sua previa emenda, addição e correcção e com a auctorização do governo. »

Justamente a essa obra, *Catalogo Razonado,* repetidas vezes se referem as cartas, revelando agora a parte im-

portante que na impressão dessa obra teve o grande crítico espanhol, que de ânimo generoso se prontificou a obter a publicação, a apôr informações novas à obra, a prefaciar e revê-la, dirigindo passo a passo a sua edição.

Garcia Peres apenas legou essa obra de bibliografia, cuja importância Menéndez y Pelayo e D. João Valera viram bem e a cada passo reconhecem os que, militando nos estudos hispânicos, a ela recorrem como instrumento de trabalho, inventário de um aspecto valioso da nossa cultura literária. Mas pelo teor das cartas parece que outra obra do bibliófilo português esteve também em poder de Menéndez y Pelayo, em manuscrito, quando já corria impresso o *Catalogo Razonado*.

Não sei quando começou esta correspondência, que não está completa nesta colectânea. As cartas que publico alcançam de 1880 a 1900, com grandes lapsos, e nenhuma delas será a primeira nem a última. A de 16 de Setembro de 1880 pela sua redacção cerimoniosa e pelo conjunto, poderia tomar-se como resposta a outra inicial de Garcia Peres. Também seu Exmo neto me não pôde elucidar.

As cartas, geralmente afectuosas, tratam de permuta e busca de livros, na sua maior parte. Assim demonstram que Garcia Peres, muito relacionado em Espanha e muito assíduo em Portugal nos mercados e leilões de livros, foi uma espécie de agente oficioso da erudição espanhola, no tocante a questões bibliográficas. Seu saber e seus serviços foram galardoados com os diplomas de correspondente da Academia Espanhola e da Academia Rial de História. Por estas cartas se vê que útil cooperação prestou Garcia Peres a Menéndez y Pelayo na organização da sua importante biblioteca, que hoje é propriedade da sua cidade natal, Santander, e sede de um centro de estudos humanísticos, a *Sociedad Menéndez*

y Pelayo. Ali se guardam muitos livros portugueses e alguns manuscritos [1], que o autor das *Idéas Estéticas* obteve por intermédio do bibliófilo de Setúbal. Muitas das novelas, com que o escritor pôde elaborar a sua obra poderosa, *Orígenes de la novela*, lhas ministrou Garcia Peres.

Os livros portugueses destinavam-se algumas vezes às suas curiosidades literárias, outras a constituir materiais para obras que projectava. E êste é outro interêsse das cartas, revelar que Menéndez y Pelayo, que sempre deu às questões históricas do seu estudo um âmbito peninsular ou espanhol, no sentido geográfico, e que nunca considerou estranhas as coisas de Portugal, teve projectos vastos a respeito dos estudos portugueses. Estes planos, aqui apontados, não tiveram realização, mas devem divulgar-se para mais ainda justificar a simpatia e o reconhecimento de que êle é crédor perante os investigadores de Portugal que só com a obra já gigantesca que êle realizou, vários pontos de vista, algumas interpretações e exemplificações de método lhe devem.

Projectou escrever uma biografia de Luisa Sigea, a amiga e companheira da Infanta D. Maria, que faria acompanhar de cartas inéditas que dela possuia. O trabalho tinha larga extensão, como o seu título indica: *Luisa Sigéa y las humanistas españolas de los siglos XVI y XVII*. O sr. Bonilla y San Martin dá notícia das escritoras que seriam compreendidas na obra e entre elas figuram várias portuguesas, como a própria infanta D. Maria, Ana Vaz e Públia Hortênsia de Castro [2]. Intentou

---

[1] V. D. Miguel Artigas, *Los manuscritos portugueses de la Biblioteca Menéndez y Pelayo* na *Revista de Historia*, vol. 10.º (no prelo).

[2] V. *Marcelino Menéndez y Pelayo (1856-1912)*, Madrid, 1914, pág. 72.

escrever sôbre D. Francisco Manuel de Melo, mais de uma vez o disse; êsse trabalho veio a ser efectuado por outro estrangeiro, o insigne lusitanisante, Mr. Edgar Prestage [1]. O sebasteanismo também o atraía, como atraiu o escritor ilustre que modernamente dêle deu a primorosa síntese da *Evolução do Sebasteanismo*, sr. J. Lúcio de Azevedo.

Não são as cartas de propósito crítico, nem contêm dissertações extensas sôbre materias literárias. Não creio que Menéndez y Pelayo, pelas suas muitas ocupações sociais e intelectuais e por sua própria natureza, fôsse dos espíritos que se dispersam e que pulverisam pròdigamente a sua actividade em cartas improvisadas. Era uma mente riquíssima, que bem sofreria êsses desperdícios, mas era um carácter aproveitado e metódico. Depois o destinatário destas cartas era um erudito bibliógrafo, mas não um especialista de qualquer distrito afim dos que M. y P. cultivava. Por isso, poucas apreciações ostentam as cartas alêm do objectivo constante delas: o *Catalogo Razonado*, de Garcia Peres, e a troca e compra de livros. Mas, assim mesmo, na sua simplicidade apressada, não deixam de conter algumas opiniões curiosas, que pelo espírito de que provoem teem especial significado.

Menéndez y Pelayo sempre prestou justiça aos legítimos valores da cultura portuguesa. Nestas cartas o confessa a respeito de D. Francisco Manuel de Melo, também clássico em sua língua. Considerou o matemático Pedro Nunes como um « de los más insignes que ha producido nuestra Peninsula ». Fez justiça ao saber clássico português do princípio do século XIX, quando ainda houve valiosos tradutores e exegetas do grego e do latim. Repetidamente declarou o seu alto conceito do P.e José

[1] V. *D. Francisco Manuel de Melo* (esboço biográfico), Coimbra, 1914.

Agostinho de Macedo, que julgava a nossa principal figura literária do princípio do século passado — juízo em que o acompanho —, e as *Pateadas* como a sua melhor obra.

Aludindo à polémica de Ourique, fê-lo com imparcialidade a respeito de Herculano e do P.e Recreio, e tratando de contemporâneos fez algumas apreciações um pouco vivas, a respeito de Sanchez Moguel e Rafael de Labra. O seu espírito de proporção e de justiça fê-lo insurgir-se contra os termos do parecer académico e do artigo do sr. T. Braga acêrca do *Catalogo Razonado*, aos quais o patriotismo penetrara com prejuízo da exacta crítica.

Eis, de um modo geral, caracterizado êste curioso epistolário, que por certo os estudiosos estimarão como pequenina achega para a história de um grande espírito da Península, que muito prezou a cultura portuguesa, e das relações literárias luso-castelhanas. Êste intercâmbio era então mais estreito e mais sólido do que é hoje, não por falta de valores que permutar, mas por falta de curiosidade e dessa diplomacia inteligente e desinteressada que os negócios das letras e das sciências não excluem e que tão bem encarnou D. Juan Valera, «crítico eminente, escritor ático e hespanhol de raça», como lhe chamou Oliveira Martins. Se hoje a nossa produção artística é inferior à de então, quando tinhamos um grupo de poetas e prosadores, como João de Deus, Gomes Leal, Guerra Junqueiro, Antero do Quental, Gonçalves Crespo, Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão, Oliveira Martins, Latino Coelho e Fialho de Almeida, é mais metódica, mais preocupadamente scientífica a nossa poderosa erudição histórica. E a atestar o valor dela basta a obra do sábio eminente, a que todos os colaboradores dêste número do *Boletim* hoje rendem preito de veneração e reconhecimento.

Devo, pessoalmente, muito a Menéndez y Pelayo, mas acima de sugestões e das suas contribuições para os estudos portugueses, grato me é confessar que devo uma fecunda lição de indulgência para a apreciação crítica dos valores intelectuais do génio ibérico, de moderação nos juízos. Desde as polémicas sôbre a cultura espanhola, Menéndez y Pelayo atravessou sereno e todo ocupado na sua obra o grave período de crise da sua pátria, os dias seguintes à revolução e à restauração, a guerra, a perda das colónias e as crúeis humilhações dos vencidos. Indiferente ao canto enganoso das sereias e aos ditérios dos zoilos, sem deixar de vibrar com as desgraças da pátria, mas sem que a paixão o tomasse, não se distraiu da grande fábrica que empreendera, como nos velhos tempos um paciente obreiro toda a vida trabalhando numa catedral gótica. Dêle tomei o ensinamento bem profícuo de que fóra das fronteiras morais estabelecidas pela tradição, pela pátria, pelas peculiaridades do génio próprio — neste caso o da península — e sem as perspectivas longínquas que abre à vida a crença na sua ilimitação, nada de grande se pode fazer.

Por isso, admiro a vida exemplar, que através de anos tão agitados, logrou erguer a construção ampla e sólida da *Historia da Administração Publica em Portugal nos seculos XII a XV.*

14 de Janeiro de 1921.

Fidelino de Figueiredo.

CARTAS DE MENÉNDEZ Y PELAYO A GARCIA PERES

I

Sr. D. Dom.º Garcia Péres.

Madrid, 16 de Set. de 1880.

(Fonda de las cuatro Naciones).

Mi estimado Sr. y de todo my respeto: No sé como encarecer á Vd. la agradable sorpresa q̃. me produjo su carta del 1.º y la noticia q̃. en ella me daba de los muy curiosos libros con q̃. ha tenido á bien favorecerme, enviandolos por delante como en testimonio de su amistad. Desde luego, y de muy buen grado, le ofrezco la mia, y como muestra, aunq̃. leve, de mi agradecimiento, recibirá Vd. ó habrá recibido ya ejemplares de varias obras mias.

Es de Vd. agradecido am.º y s. s. q. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

II

Sr. Dr. Domingo Garcia Péres.

Madrid, 29 de Setiembre de 1880.

Mi querido Amigo:

Dispense Vd. la tardanza en contestarle. Graves ocupaciones y una ligera indisposicion me lo han impedido, bien contra mi voluntad.

Ante todo, debo darle las gracias por el nuevo y apreciabilisimo obsequio de Justino Orosio y *El Cortesano* q̃. me entregó el

Sr. Fernández Cuesta, y q. ocuparán muy señalado lugar en mi. Biblioteca.

He examinado con placer y detenimiento el catálogo de los libros latinos de Vd. De ellos me interesan, pero en manera alguna quiero privar á Vd. de ellos, el *Comentario sobre la Biblioteca de Alcobaza* de Fortunato de S. Buenaventura (Coimbra, 1827) y la ed de Vives de Basilea, de q. tengo el primer tomo, pero no el segundo. Algun otro hay q. diré á Vd. otro dia mirando de nuevo el catálogo. Ya vé Vd. si abuso de su bondad.

Pronto estará acabado de imprimir el 1.º tomo de mis *Heterodoxos* y los recibirá Vd. en seguida.

Veré con gusto esa carta del padre de la Sigea.

De Vd. siempre verdadero am.º

M. Menéndez y Pelayo.

Esta carta tem a seguinte observação, por letra de Garcia Peres, muito trémula:

«A su regresso a Madrid, me envió la adjunta carta de Castelar que el recibió, para que me la rimitiese».

Carta de Castelar:

Madrid, 20 de Noviembre de 1880.

Sr. D.n .....

Querido amigo mio: estoy publicando en Barcelona y en casa de los excelentes editores Montaner y Simon una obra de la mayor importancia politica, historica y literaria titulada «La Revolución Religiosa» de cuya transcendencia espiritual y de cuyas condiciones materiales se enterará por el prospecto que le remito adjunto. Ningun interes material tengo en la obra, propiedad exclusiva de sus honrados y ilustradisimos editores; mas tengo el interes moral de que sus ideas se difundan, de que sus enseñanzas se aprendan pues las creo utiles, muy utiles a la causa que todos defendemos, á la causa de la libertad y de la República. Le ruego encarecidamente, le pido como uno de los favores más grandes que puede hacerme el que promueva en cuanto de V. dependa la suscrición a esta obra que creo la principal entre todas mis obras publicadas hasta el dia. Aunque el libro es de grandes dimensiones, el Editor facilitará el medio de que el envio de las entregas y el cobro se haga de suerte

que no exija grandes sacrificios. Mándeme V. los nombres de los suscritores y para lo demás entiéndanse con mis Editores Montaner y Simon, Barcelona. Queda suyo amigo afm.º

Emilio Castelar.

III

Sr. D. Dom.º Garcia Péres

Madrid, 9 de Octubre de 1880.

Muy Sr. mio y estimado am.º.

Recibi por conducto del Sr. Romero Leal los libros con q̃. Vd. me obsequia, á cual más útiles, raros, curiosos y estimables. Mil y mil gracias por todo. Veré con gusto esa nota de los libros latinos, aunq̃. temo abusar de la mucha amabilidad de Vd. No tengo el *Justino* de Bustamante, aunq̃. si sus *Metamórfosis* ovidianas.

Vi en Paris ese libro acerca de la Sigea, q̃. es en efecto muy curioso. Yo me propongo publicar pronto uma nueva biografia de ella, y 16 ó 20 cartas latinas suyas q̃. han parecido en el Museo Británico y de q̃. tengo copia.

Mándeme Vd. siempre como á verdadero am.º y servidor suyo.

M. Menéndez y Pelayo.

IV

Sr. D. Domingo Garcia Péres.

Santander, 20 de Diciembre de 1880.

Muy Sr. mio y estimado am.º

Recibi (en esta donde he venido á pasar quince dias de vacaciones) su grata del 9, y le agradezco con toda el alma su cordial felicitacion por mi nombramiento de académico de la Española.

Cuando vuelva á esa, creo q̃. no me há de ser dificil lograr q̃. por medio de la Embajada de Lisboa se me remitam los dos libros con q̃. Vd. me favorece.

Suyo siempre af.mo am.º q. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

V

Sr. D. Domingo Garcia Péres.

Madrid, 30 de Enero de 1881.

Mi querido am.º:

Adjuntas en mi poder sus dos últimas y gratisimas. ¡ Cuánto le agradezco sus preciosas noticias! La cita de Ant.º Luiz es muy importante, y la añadiré en la tercera edición de la *Ciencia Española* si llego á hacerla. Las odas del P. Pallavicino son apócrifas, pero como tales de mucha curiosidad literaria (lo mismo q̃. el fragmento apócrifo de Catúlo q̃. forjó nuestro abate Marchena). Yo no las conocia La traducción de Olmedo la he recibido de América últimamente, pero la de Soares Lima me era completamente desconocida.

Pienso hacer, en cuanto me desocupe de otras tareas, el libro de la Sigea y publicar 14 cartas ineditas de ella, copiadas de las q̃. hay en el Museo Británico. Pienso añadir en ese libro todas las noticias q̃. yo encuentre de españolas del siglo XVI dadas á los estudios clásicos.

Esa nueva Apologia de Raimundo Lulio es del todo nueva para mi [1].

Por el correo de mañana recibirá Vd. um ejemplar del 2.º tomo de los *Heterodoxos Españoles.*

Los libros de Vives y Fortunato pueden venir por la Embajada de España en Lisboa. Yo los recogeré aqui en el ministerio de Estado.

---

[1] Refere-se a uma obra de D. Frei Manuel do Cenaculo Villas Boas, que faz parte da bibliografia polémica suscitada pelo *Verdadeiro Methodo de Estudar*, de Verney, as *Reflexões criticas e apologeticas sobre o juizo que nas materias do Beato Raymundo Lullo formou o Doutor Apollonio Philo-muso, e comunicou ao publico em a resposta do «Retrato de morte-côr» que contra o auctor do «Verdadeiro Methodo de Estudar» escreveu o Reverendo D. Aletophilo Candido de Lacerda. Satisfaz-se de passagem aos auctores em cujo testemunho se fundou o Doutor Apol onio*, Valença, 1752, 122 pags. e Lisboa, mesma data. Os opusculos desta polémica estão descriptos por Innocencio no seu *Diccionario Bibliographico*, vol. 5.º, pags. 222-225. Apollonio Philo-muso é pseudonymo de Alexandre de Gusmão e Aletophilo Candido de Lacerda é o de Joaquim Rebello.

No extrañe Vd. no haber recibido carta de Barrántes[1], porq̃ acaba de perder á su madre. Murió en Badajóz hace pocos dias.

Es de Vd. siempre verdadero am.º y agradecido servidor

M. Menéndez y Pelayo.

VI

Sr. D. Domingo Garcia Péres

Madrid, 2 de Abril de 1881.

Mi muy estimado am.º

Aunq̃ hasta ahora no he recibido los libros, el Conde de Casa-Valencia me dice que vienen en su equipaje, y q̃. tardarán pocos dias en llegar.

Avisaré á Vd. en cuanto los reciba. Mil y mil gracias por todo.

Siento q̃. se haya extraviado el 2.º tomo de *Heterodoxos* — ¡Tal es el estado de nuestros correos! Mandaré otro ejemplar certificado, así como los números hasta ahora impresos de la *Revista de Madrid*.

Sabe Vd. q̃. es suyo verdadero am.º y s. s. q̃. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

VII

Sr. D. Domingo Garcia Péres.

Santandér, Setiembre de 1881.

Mi querido amigo:

Al salir de Madrid, y ya con el pié en el estribo, dejé escrita una carta para Vd. Del silencio de Vd. infiero q̃. los criados de la fonda se dejaron olvidada la carta. y no la echaron al correo.

Por eso reitero hoy su contenido. En ella decia a Vd. q̃. de algunas de mis obras, especialmente de las primeras, no tenía ya ejemplares, y q̃. atendiendo á esto, y á q̃. el mayor interés del *Antonio Luis* debe de estar en el pasaje q̃. ya Vd. me envió copiado, no tenia yo grande interés en el cambio, como no fuera por dar a conocer ahi mis libros. Averígüeme Vd. si hay en esa Biblioteca duplicados de alguno ó algunos de los libros raros de filosofía española q̃ yo

[1] Pedro Barrantes (? — 1892), natural de Leão, poeta e jornalista livre pensador, que se converteu ao catholicismo.

cito en mi libro de *La Ciencia*. A ver si por ese medio logro adquirir algunos de los q̃. me faltan.

Dentro de tres dias saldré para Madrid y desde ali enviaré á Vd. juntas en un tomo y con paginacion seguida mis conferencias calderonianas, porq̃. ya no quedan ejemplares sueltos [1].

No me olvide Vd. y escribame de vez en cuando.

Suyo siempre.

M. Menéndez y Pelayo.

VIII

Sr. D. Domingo Garcia Péres.

Madrid, Febrero, de 1882.

Mi querido amigo:

Dispense Vd. mi tardanza en contestarle, la cual no ha procedido ciertamente de olvido, sinó de lo atareado q̃. me encuentro con la conclusión de mi libro. Gracias á Dios, espero acabarle dentro de un mes, y quedar entónces desembarazado para una porción de cosas. Entónces enviaré á Vd. nota de los libros de filosofia española q̃. me importa adquirir, y q̃. quizá puedan adquirirse por cambio en ésas bibliotecas, ó de algun otro modo.

Las conferencias q̃. he dado en la Unión[2] son capitulos del último tomo de mis *Heterodoxos*, q̃. remiriré á Vd., en cuanto esté acabado.

Alli verá Vd. tambien el art. acerca del *P. Feijóo*, q̃. se imprimió antes en una revista, de q̃. no tengo ejemplar alguno [3].

De las conferencias sobre Calderón reunidas en un tomo, recibirá Vd. ejemplar un dia de éstos.

No me olvide Vd., querido amigo, ni deje de favorecerme con sus libros viejos. Tengo sobre todo curiosidad grandísima de ver esos mss. de Luis Vives; ¿cuando llegarán á mis manos? Hagase Vd. cargo de mi impaciencia [4].

---

[1] *Calderon y su Teatro*. Conferencias dadas en el Circulo de la *Unión Católica*, Madrid, 1881. São oito folhetos independentes, republicados em 1884-1885, na *Colección de escritores castellanos*, 402 págs., e em 1910.

[2] Estas conferencias de 1881 na União Catholica versaram as *Idéas enciclopédicas en Espana durante el siglo XVIII*.

[3] Intitulava-se este artigo *Algunas reflexiones acerca del Padre Feijóo* e foi publicado na *Revista hispano-americana*, no n.º 16 de Dezembro de 1881.

[4] Garcia Perez não possuia manuscriptos de Luiz Vives; serviu-se desse gracioso expediente para fazer que Menéndez y Pelayo lhe escrevesse.

Hace un siglo q̃. no véo á Suárez Bravo. Sabe Vd. q̃. le quiere de todas veras su am.º

M. Menéndes y Pelayo.

Ahi vá mi retrato para recuerdo.

IX

Sr. Dom.º Garcia Pérez.

Santandér, Julio de 1882.

Mi querido amigo:

Mal podia yo enojarme con Vd. por la inofensiva broma de los ms. de Luís Vives. Al contrario, me hizo gracia, y asi se lo dije á Barrántes, y pensé escribirselo á Vd. aunq. luégo se me pasó no sé como.

Ya antes de recibir la grata de Vd. le habia enviado un ejemplar del último tomo de la *herejia* q̃. á estas horas debe de estar ya en su poder. Dígame Vd. qué conferencias calderonianas le faltan, para enviarselas tambien con todo lo demás q̃. yo vaya publicando, como recuerdo de nuestra amistad.

De Vd. siempre af.mo y verdadero am.º q. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

X

Sr. D. Domingo Garcia Péres.

Mi muy estimado am.º

Recibi con el mayor agradecimiento su carta de Vd. del 30, y tendré mucho placer en recibir, como nuevo testimonio de su cariñosa amistad los preciosos libros, q̃. me anuncia. ¿No se encontraria en Portugal algun ejemplar de la *Antoniana Margarita* de Gómez Pereyra (me contento con la segunda edición) ó alguna de las dos ó tres obras de Fox Morcillo, q̃. me faltan todavia: *De Demonstratione ejusque vi, De usu Dialecticae, De honore, Paraphrasis in topicos?* Las demás obras de este autor las tengo todas. Si encuentra Vd. alguna de las q̃. indico, asi como el Gómez Pereyra, no deje de avisarme.

No dejaré de enviar á Vd. nada de lo q̃. yo publique. El trabajo

sobre los Jesuitas salió [1], hace años, en un periódico, cuyos números no conservo, pero pienso coleccionarle en forma de libro.

Sabe Vd. q̃. le estima de todas véras su afm.º am.º y s. s. q. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

XI

Sr. D. Domingo Garcia Pérez.

Madrid, 8 de Outubre de 1882.

Mi muy estimado am.º

Recibi los libros, y le doy mil gracias por ellos. En especial, el *Phisiologus* de S. Epifánio. Es una verdadera joya tipográfica.

Cuando yo dé una vuelta por Santander, donde tengo las obras de Lope, publicadas por Sancha en 21 tomos [2].

Recuerdo q̃. alli figuran las dos composiciones á q̃. Vd. alude.

Tambien veré la Biografia de Lope por Barrera y Leirado, inédita en la Biblioteca Nacional.

Tengo bastante interés en completar todo lo posible las obras de Francisco Manuel. Poseo por de contado la *Guerra de Cataluña*, los dos tomos de *Obras Morales* (*El Fénix de Africa*, etc.) y las *Tres Musas del Melodino*. Me convendria adquirir sus *Obras Metricas* (ed. de Lyon), los *Apologos Dialogaes*, la *Carta guia de Casados*, etc., etc.

Todo esto debe de encontrar-se ahi mejor q̃. aqui.

Sabe Vd. q̃. de véras le estima y quiere su af.mo y verdadero am.º

M. Menéndez y Pelayo.

XII

Madrid, 19 de Noviembre de 1882.

Sr. D. Domingo Garcia Péres.

Mi muy excelente amigo:

Ayer recibi el paquete q̃. contenia los preciosos opúsculos de D. Francisco Manuel y de Fr. Agustin de la Cruz. Mil gracias por

---

[1] Refere-se a sete artigos de *Noticias literarias sobre los jesuitas españoles extrañados del Reino en tiempo de Carlos III*, que sahiram na revista *La España Catolica*, numeros de 1875.

[2] Este periodo está assim mesmo incompleto na carta original.

todo; y amigos como Vd. me dê Dios, tan generosos y comunicativos de sus libros, condicion muy rara y apenas vista entre bibliófilos.

Que Vd. lo era y consumado, se lo dije al Marqués de Valmár, porq̃. asi lo siento, y además el se lo tenía ya sabido, porq̃. vió en tiempos el catálogo de los escritores hispano-portugueses, q̃. Vd. hizo, y está en la Biblioteca Nacional.

No echaré en olvido lo de Lope de Vega, pero quiero volver á mi càsa, donde tengo sus obras para recorrerlas despacio, y enviar á Vd cabal nota de todo lo q̃. diga sobre su estancia en las Azores. Lo haré antes de acabarse el año.

De Vd. siempre muy af.mo y verdadero am.o q. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

XIII

Sr. D. Domingo Garcia Péres.

Mi querido amigo:

Voy á pasar esta Semana Santa á Lisboa [1]

Si Vd. está por alli, alli nos verémos. Pararé en la legación de España, en casa de Valera.

Sabe Vd. q̃. es suyo af.mo y verdadero am.o q̃. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

---

[1] Foi a segunda viagem de M. y P. a Lisboa, a qual se realizou em fim de março de 1883. A primeira fôra em 1876, quando de Lisboa escreveu a D. José Maria Pereda as duas cartas *Letras y Literatos portugueses*, que reproduzimos no n.º 34 da *Revista de Historia*. A seguir transcrevemos uma carta do advogado Ernesto de Freitas, que transmitte a Garcia Peres as suas impressões dum primeiro encontro com M. e P.:

Exmo e Meu querido amigo

Mesmo agora 11 da manham (*sic*) recebi a sua carta.

Com effeito jantei hontem em casa do M.º d'Hespanha com os mais convidados a saber, Consul d'Hesp.ª, e mulher, e o Vice Consul. Estou encantado do Valera, e encantadissimo de M.me Valera.

Conversou-se em lettras, e admirei-me ao ver que o Pelayo falla em tanta couza, e sem esforço nenhum, e nenhuma impostura, nem affectação. Dei-lhe uma carta escripta pelo Garrett: o que elle m.to estimou. E prometti-lhe os discursos do mesmo Garrett, os quaes tenho a encadernar.

Procurarei saber se elles vão a Setubal, e o dia em que. Se isso acon

XIV

Sr. D. Domingo Garcia Péres.

Mi estimado y buen amigo:

Mucho gusto tuve en recibir el curiosisimo libro de los *Apólogos Dialogaes*, y no le tendré menos en q̃. Vd. llegue á proporcionarme el de las *Obras Metricas*. Haré la suscrición q̃. Vd. desea, y cuanto Vd. me encargue.

He visto ya la biografia extensísima de Lope, manuscrito de Barrera [1] q̃ se conserva en la Nacional. Desgraciadamente, nos dá poca luz sobre la estancia de Lope en las Azores. Se limita á hacer constar q̃ el poeta asistió, á fines de Julio de 1582, á la expedición del Marqués de S.ta Cruz, y cita, como testimonio, el *Huerto Deshecho, metro lirico al Conde de Haro*, y de él éstos versos:

> Ni mi fortuna muda
> Ver en tres lustros de mi edad primera
> Al bravo portugués en la Tercera,
> Ni despues en las naves españolas
> Del mar inglés los puertos y las olas.

Observa Barrera q̃. Lope cumplió los 15 años en 1577, y q̃. por entonces no hubo combate en las Terceras. Hay q̃. alargar, pues, poéticamente la fecha hasta 1582.

---

tecer, sabel-o-ha pelo telegrapho. Mas duvido por que o tempo está pessimo.

Até levei hontem, para lhes mostrar, os cabellos de D. Ignez de Castro, e a rarissima tragedia de D. Ignez de Castro, de Ferreira.

Estimarei que se cure de pressa da constipação. Medice, cura te ipsum

Todo seu, e obrg.mo

Lx. 26 de
Mço 83.

Ernesto de Freitas.

[1] Refere-se a Caytano Alberto de la Barrera y Leirado (1831-1874), de Madrid, que foi bibliotecário da Biblioteca Nacional. A sua obra *Nueva biografia de Lope de Vega* esteve em manuscrito até 1891, em que saiu no vol. 1.º da grande edição académica de Lope.

Lope pasó por Lisboa, en 1587, embarcado en el galeon S. Juan para la Invencible. En la *Epistola á Cláudio* dice:

> Y paso entre la gente castellana
> La playa lusitana,
> Volando en tacos del cañon violento
> Los papeles de Filis por el viento.»

Esto es todo lo q̃. averiguó Barrera, y yo tampoco he podido averiguar otra cosa. Si parece algo más, no tardaré en comunicarselo.

Suyo de todas veras.

Marcelino Menéndez y Pelayo.

XV

Sr. D. Domingo Garcia Pérez[1]

Mi querido am.º:

Por el correo de mañana recibirá Vd. un ejemplar de mis *Odas, epistolas y tragedias.*

No se olvide Vd. de proporcionarme el ejemplar de las *Obras Metricas* de D. Francisco Manuel de Melo, q̃. deseo mucho. El tomo q̃ me falta de Costa é Silva es el 2.º segundo.

Con esto me doy por muy pagado, y le exijo á Vd q̃. no mande el importe de la suscricion á la *Ilustración*, porq̃. no vale la pena.

Sabe Vd. q̃. es siempre suyo af.mo am.º y s. s. q. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

XVI

Sr. D. Domingo Garcia Pérez.

Madrid, Junio de 1883.

Mi muy querido amigo:

Indudablemente no existe el libro de las *Epistolae Polyglotae* ni hay bibliógrafo alguno q̃ nos asegure haberle visto. Debe ser una broma ó un titulo falso, como hay muchos.

---

[1] Não tem data, mas no sobrescripto G. P. indicou a de 1883.

Se hará lo q̃. se pueda en al asunto de los libros, aunq̃. yo tengo poca habilidad para estas transacciones y además este mercado está ahora muy en calma, por acercarse el verano, en q̃ los bibliófilos se dispersan. Entre los libros, principalmente castellanos, los hay excelentes, pero estos libreros son gente tiránica y amiga de gangas. Los iré tanteando, y escribiré à Vd. lo q̃. ocurra. Yo he separado de la lista unos diez ó doce para mi, á condición por supuesto, de q̃. Vd. me los cobre, como es justo. Son los q̃. ván en la nota adjunta, y á los cuales he puesto una marca en el catálogo. Vd. señalará los precios.

Acabo de comprar el tomo de las *Obras Métricas de D. Francisco Manuel de Melo.* En Lisboa adquiri las *Epanaphoras,* el *Aula Militar, la Cábala*, &. No me falta, por consiguiente, más obra importante de Melo q̃. sus *Epistolas,* pues las *Obras Morales* las tengo hace años, y otros tratados cortos me los ha remitido Vd. Vea Vd· si me encuentra por Lisboa un ejemplar de las *Epistolas.*

Salude Vd. á nuestro amigo Valera, si le vé en alguno de sus frecuentes viajes, y mande a éste su siempre agradecido y verdadero amigo q. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

XVII

Madrid, Julio de 1883.

Sr. D. Domingo Garcia Pérez.

Mi muy querido amigo:

Varios libreros á quienes he propuesto el catálogo, q̃. Vd. me remitió, dicen q̃. solamente en el caso de saber los precios podian encargarse del negocio. Este mercado está muy en calma, y los libreros no quieren comprar sinó con gran ventaja, y sin aventurarse mucho.

Todavia no llegaron los anunciados libros. Hoy mando por el correo las ideas estéticas [1].

Sabe Vd. q̃. es siempre suyo af.mo y verdadero am.o

M. Menéndez y Pelayo.

---

[1] Alude á sua obra *Historia de las Ideas Estéticas en Espana*, de que em 1883 saiu o 1.º vol.

XVIII

Sr. D. Domingo García Pérez.

Santander, 26 de Julio de 1883.

Mi carísimo amigo:

Empiezo por dar a Vd. un millon de gracias por su diligencia en haberme completado *El Ensayo Bibliográfico* de Costa é Silva, con el tomo q̃. me faltaba y q̃. recibí el otro dia.

Este último mes anduve en Madrid tan ocupado con exámenes q̃. apenas tuve tiempo para tantear el vado en lo relativo á la venta de los libros de Vd. dirigiéndome para ello á varios libreros y aficionados. Pero espero q̃. á mi vuelta, en Setiembre seré más afortunado.

Al fin adquirí la *Obras Métricas* de Melo, y, por consiguinte, ya no me hace falta ninguna de sus obras importantes más que las *Epistolas*.

Tambien compré los *Cuidados Literários* del Obispo de Beja, pero no he podido dar con un opúsculo acerca de Raimundo Lulio.

D. Juan Valera irá á pasar el verano á Cintra, aunq̃. ya demitido de su cargo de ministro.

Sabe Vd. q̃. de véras le estima y le agradece tantos favores su af.mo am.o

M. Menéndez y Pelayo

XIX

Sr. D. Domingo García Pérez.

Madrid, Marzo de 1884.

Mi carísimo amigo:

Reconozco con verguënza mia, q̃. estoy en deuda com Vd. meses hace. Para resarcirla de algun modo, envio a Vd. por el correo de hoy dos libros mios, uno el prometido, de los versos con el prologo de Valera, y otro uno nuevo de *Estudios de Critica Literaria*, que ayer mismo se há puesto á la venta. Celebro q̃. al fin haya encontrado Vd. colocación para sus libros, yá q̃. mis tratos con los libreros de aqui no habían producido resultado. Los libros q̃. yo quisiera separar para mi son los siguientes:

Anaya. Auroras de Diana (Coimbra, 1654).

Argensola. Conquista de las Islas Molucas. Montalván. Sucesos y prodigios de amor (Madrid, 1665).

Silvestre La Proserpina.

Pereira de Castro. Propugnación de la racionalidad de los brutos. Mayansii — Epistolarium (Valencia, 1732).

Pope Blount Censura celebrium auctorum.

Zaccaria. Excursus litterarii per Italiam.

Estos son los q̃. yo quisiera para mi, pero siempre con la condición de pagarlos de algun modo. Desde luégo, abonaré el importe de la *Ilustración* por un año. Yencargueme Vd. cualquiera otra cosa que se ofrezca.

De Vd. siempre af.mo y agradecido amigo y s. s. q s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

XX

Sr. D. Domingo Garcia Pérez.

Madrid, 16 de Abril de 1884.

Mi muy querido amigo:

¡ Cuanto he sentido no poder corresponder á su amable invitación, pasando en su compañia estos dias de Páscua ! Pero mis ocupaciones me lo han impedido.

Recibi, en efecto, los libros, q̃ trajo el P. Mendía á quien senti mucho no ver. Los restantes puede Vd. entregarlos para mi en la Embajada ; y Bugallal á quien yo escribiré sobre el asunto, se encargará de remitirmelos oficialmente, para q̃. lleguen gratis y seguros.

Las cartas de Valera sobre el *Ideismo* no se han acabado, ni mucho menos impreso en colección todavia. Si llegan á formar tomo, yo se los mandaré á Vd.

Tiene Vd. mucha razon en lo de la pátria de Pedro de Padilla, y es noticia importante.

Recibirá Vd. por el próximo correo el discurso del Duque de Villahermosa [1].

Del catalogo de libros franceses q̃. devuelvo á Vd., solo desearia para mí el *Poema del Cid*, traducción de Damas-Hinard.

Sabe Vd. cuanto le estima su verdadero amigo.

M. Menéndez y Pelayo.

Envio á Vd. por el correo los *Días Geniales* de R. Caro, q̃. han publicado los bibliófilos de Sevilla.

---

[1] O *Discurso* do Duque de Villahermosa foi pronunciado na Academia Hespanhola em 1887 e versou sobre os Argensolas.

XXI

Sr. D. Domingo Garcia Pérez.

Madrid, 28 de Mayo de 1884.

Mi estimado y buen amigo:

Mi viaje á Mallorca, por donde he sido elegido diputado á Córtes en la presente legislatura, me ha impidido hasta hoy contestar á su muy grata de Vd.

Por el correo de mañana envio á Vd. las *Geórgicas* del Duque de Villahermosa.

Ya me avisó el Sr. Bugallal q̃. puede Vd. entregar en aquella legación los libros q̃. Vd. destine para mi.

Del poema de Gudiel no me dán noticia hasta ahora los amigos á quienes he preguntado. Pero Cánovas me ha dicho q̃. posee un poema manuscrito sobre el mismo asunto, y q̃. me dará noticias de el para q̃. veamos si es el mismo.

¿Conserva Vd. la lista de los libros q̃. elegi en el catálogo q̃. Vd. tuvo la bondad de enviarme?

Sabe Vd. q̃. es siempre suyo amigo verdadero y s. s. q̃. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

XXII

Sr. D. Domingo Garcia Péres.

Madrid, 21 de Junio de 1884.

Mi muy querido amigo:

He visto al Sr. Bugallal, y me ha dicho q̃. puede Vd. entregar en la legación el cajón de los libros, dirigiendose al Sr. Goyri [1], a quien él habrá escrito o escribirá sobre esto.

Yo permaneceré en Madrid hasta el 10 de Julio, y quisiera tenerlos aqui antes de irme á Santandér. Ya cuidaré de entregar á Cá-

---

[1] D. Nicolás de Goyri foi lusófilo erudito o publicou um *Estudio crítico-analítico sobre las versiones espanolas de Los Lusiadas*, Lisboa, 1880, e de colaboração com Roma du Bocage uma memoria sobre a *Origem do Condado de Portugal*, Lisboa, 1887.

novas [1] y á Cañete [2] los suyos. Doy á Vd. mil y mil grácias por todo.

Ya he dado órden á Murillo de q̃. envie á Vd. los tomos q̃. le faltan da la *Biblioteca hispano-ultramarina*. Con éllos irán las *Geórgicas* del Duque de Villahermosa.

Hasta ahora no hemos descubierto en Madrid ningun ejemplar del poema de Gudiel en honor de D.n Alvaro Bazán.

Debe de ser cosa raríssima. De Vd. siempre af.mo y. s. s. q. s. m b.

M. Menéndez y Pelayo.

XXIII

Sr. D. Domingo G. Péres.

Madrid, 5 de Julio de 1884.

Mi muy querido amigo:

Llegó al fin la caja de los libros, y no se como encarecer á Vd. mi gratitud por tan precioso obsequio. Ya he remitido al Sr. Cánovas los q̃. me han parecido mejores y más dignos de formar parte de su Biblioteca historica y politica. Los ha agradecido muchísimo, y sin duda escribirá á Vd. directamente. Los de Aureliano [3] y Cañete llegarán á su poder mañana.

Los de filosofía, historia literaria y amena literatura serán en mi colección testimonio vivo de la excellente amistad, y del buen gusto de Vd.

¡ Qué curioso es el tratado manuscrito de *Fisionomia* [4], hermano gemelo de los de Huarte y Pujasol! Le creo inédito, y esto aumenta su valor.

Ya habrá Vd. recibido los libros q̃. pidió á Murillo, á quien he

---

[1] O grande estadista da restauração Canovas del Castillo (1828-1897) que foi sempre desvelado patrono de M. y P., tambem cultivou os estudos históricos, legando obras de alcance como *Bosquejo historico de la Casa de Austria*, 1860; *Estudios del reinado de Felipe IV*, 1888; *Estudios de la decadencia de Espana desde Felipe III hasta Carlos III*, 1910.

[2] D. Manuel Cañete (1822-1891), poeta e crítico, auctor de *Sobre el drama religioso español antes y depues de Lopes de Vega*, 1862, e *Teatro español del siglo XVI*, 1885.

[3] D. Aureliano Fernández Guerra y Orbe (1816-1891), director geral de instrução publica, académico e editor crítico de Quevedo.

[4] O sr. A. Bonilla refere-se a pags. 86 da sua obra sobre M. y P. a este brinde do manuscrito autografo dum tratado de Fisionomia e Craneoscopia inteiramente desconhecido dos eruditos e obra de Luiz Fernández, medico de Carrión de los Condes, no principio do século XVI.

encargado q̃. los ponga en mi cuenta. Tambien recibirá Vd. las *Geórgicas* del Duque de Villahermosa. Si desea Vd. algun otro libro de por acá, aviseme.

De los libros de D.n Francisco Manuel de Melo, me faltan sus *Epistolas* q̃. son importartes para su vida. Cuando las encuentre, haré su biografía extensa y completa.

Indudablemente, el Pablo Gudiel no existe en Madrid. Asi me lo dice mi amigo Fernández Duro, q̃. prepara una extensa biografía del Marqués de S.ta Cruz, y q̃. ha buscado inútilmente ese poema en todas nuestras Bibliotecas.

Estaré á la mira de los libros portugueses q̃. parezcan.

El discurso de Pidál vino completo en *La Unión* [1]. Hasta ahora la Sociedad de Bibliófilos de Santandr no ha publicado ningune libro. Si llega á tener vida la Sociedad, lo recibirá Vd. todo.

De Vd. siempre amigo verdadero.

M. Menéndez y Pelayo

XXIV

Sr. D. Domingo Garcia y Péres.

Madrid, 10 de Julio de 1884.

Mi muy querido amigo:

Sin duda por olvido no dije á Vd. en mi anterior (pero se lo digo ahora) q̃. me tiene á sus órdenes para todo lo que sea revisar el manuscrito de los portugueses castellanizantes, cuidar de su impresion y aun influir con el amigo Aureliano (á quien a demás debe Vd. escribir directamente) para q̃., como Director de Instrucción Publica, ordene ó permita la impresión del ms. q̃., segun creo, es propriedad de la Biblioteca, por lo cual debe contarse con la aquiescencia oficial, para publicarle.

Estaré á la mira de los libros portugueses q̃. parezcan ó salgan al mercado. Ahora me he dado á reunir novelas españolas de los siglos XVI y XVII, tales como las de Salas Barbadillo, Castillo Solórzano & y tengo ya bastantes. Si alguna cae en manos de Vd. no deje de avisarme, pera adquirirla yo, si no la tengo.

---

[1] Alejandro Pidal y Mon, académico e ministro de Estado, morto em 1913. A peça a que aqui se alude deve ser das incluidas no vol. *Discursos y articulos literários*, Madrid, 1887, onde tambem figura um discurso pronunciado na Sociedade Geográfica, em honra de Brito Capelo e Roberto Ivens, os exploradores portugueses.

Los libros q̃. Vd. encargó á Murillo estan yá en mi cuenta, y no tiene Vd. que preocuparse de ellos. Yo los pago, y es lo menos q̃ puedo hacer con quien tantos y tan buenos me ha enviado.

Debe Vd. aclarar la patria de Pedro Padilla, cuyo apellido no me suena a portugués.

Mande Vd. á su amigo

M. Menéndez y Pelayo.

Entregados los libros á Cañete y Aureliano.

XXV

Sr. D. Domingos Garcia Pérez.

Santander, 9 de Agosto de 1884.

Mi muy querido amigo:

Ya sé q̃. Murillo remitió á Vd. el *Leyner* y no sé qué otras cosillas. Por la adjunta carta verá Vd. q̃. Cánovas recibió y agradeció los libros. Después me dijo q̃. para él era nuevo y q̃. tenia por muy curioso el de la *Entrada de Ana de Austria en Ambéres.*

Cuando esté en Madrid el manuscrito de los portugueses, empezarémos á tratar de su impresión. No tengo inconveniente en corregir las pruebas y en revisarlo todo, pero para la parte material debe Vd. entenderse directamente con el impresor, escribiéndole una carta. Los impresores q̃. yo más le recomiéndo á Vd son Tello y Dubrull, y q̃. son de los q̃. yo me valgo, y á quienes hablaré cuando Vd. me lo diga.

Ya sabe Vd. q̃. colecciono novelas españolas de los siglos XVI y XVII. Los autores q̃. ahora deseo completar principalmente son Salas Barbadillo (de quien sólo tengo *Las Fiestas de la boda de la incasable*, *El sagáz Estacio*, y *El curioso Alejandro*), y Castillo Solórzano, de quien no poseo mas q̃. la *Niña de los embustes*, *Los Alivios de Casandra*, *La Garduña de Sevilla* De Cespedes y Menéses me faltan los *Histórias Tragicas y ejemplares*, y de Montalbán los *Sucesos y Prodigios de Amor*. De Rodriguez Lobo no tengo más q̃. la primera edición de *La Primavera* en un tomito de Craesbeck, maltratado y falto. Tampoco tengo hasta ahora nada de los autores siguientes: Lofraso, Enciso, Bobadilla, Bernardo de la Vega, Adorno (autores todos de novelas pastoriles) ni el *Pastor de Clenarda* ni la *Filis* de Miguel Botello, ni las *Experiencias de amor y fortuna* de Francisco de las Cuevas, ni La *Cinthia de Aranjuez* de Corral, ni la *Cridelia de Lidaceli* del capitán Flegetonte, ni el *Momo* del P. Noydens, ni

los dos libros del francés Loubayssin de Lamarca (la *Historia de D.n Enrique de Castro* y los *Engaños de este siglo*). Cualquiera cosa de éstas q̃. parezca en moderado precio, asi como tambien las *Novelas de Invierno* de Eslava, y las colecciones de novelas de Agreda y Vargas, Lugo y Avila, la *Dama Beata* de Camerino, los *Cigarrales* de Tirso, el *Para si* de Peralta, el *Lentiscar de Cartagena,* las *Novelas Entretenidas* de D.ª Mariana de Carbajal, y las *Soledades do Anchio* (?), serán bien recibidos, y puede Vd. comprarmelos desde luego.

Todavía hay otros cinco ó seis q̃. me faltan pero quédense para otro dia, por no confundir á Vd. y a los libreros. Y perdóneme Vd. esta nueva molestia, pudiendo mandarme con igual franqueza.

¿ Y no parecerían por ahi las *Rimas* de Sor Violante do Ceo y su *Parnaso?*

Basta de encargos y de impertinencias. Por ahora en lo q̃. más insisto es en Barbadillo y Solórzano, puesto q̃. de cada uno de ellos no hay en mi colección más q̃. tres libros.

Sabe Vd. q̃. es suyo verdadero amigo.

M. Menéndez y Pelayo.

Tem junta a seguinte carta, em que só a assignatura é autographa de Cánovas :

Sor. D. Marcelino Menéndez Pelayo

Mi estimado amigo :

Con su atenta carta he recibido los libros que, por encargo del Sor. D. Domingo Garcia Pérez, se ha servido V. remitirme, y aunque tengo alguno de ellos, de todos modos, agradezco en extremo la atención, y ruego á V. q̃. lo haga asi saber al Sor. García Pérez, recibiendo por ello gracias antecipadas.

Queda de V. af.mo amigo, s. s. q. s. m. b.

A. Cánovas.

Julio 4./84.

XXVI

Sr. D. Domingo Garcia Pérez.

Madrid, 5 de Octubre de 1884.

Mi muy querido amigo :

Aqui me tiene Vd. instalado otra vez en mi cátedra, y esperando siempre sus órdenes.

El cólera afortunadamente parece q̃. se ha quedado en amago, y

q̃. no nos visita por ahora. Pero entre tanto agradezco á Vd. de todo corazon la generosa hospitalidad en su quinta: nuevo favor de tantos como debo á su buena amistad.

Creo q̃. entendiendose con el Sr. Bugallál podia Vd. enviarme comodamente el manuscrito de los portugueses, las novelas q̃. tiene reunidas, inclusa la *Casa de Juego* de Navarrete, q̃. es de las q̃. más deseo tener. No deje Vd. de estar á la mira de qualquier otro librillo de éste género q̃. salga en ése mercado, aunq̃. sean portugueses como el Trancoso.

El *Písbe* de las comedias le tengo yá, adquirido en Càdiz hace años.

Con Murillo ya me entenderé yo para el pago de los pocos libros q̃. Vd. le ha encargado. Vayan en descuento de las novelas.

De Vd. siempre amigo verdadero q̃. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

XXVII

Sr. D. Domingo Garcia Péres.

Madrid, 6 de Octubre de 1884.

Mi estimado amigo:

Hasta la fecha no ha llegado á mis manos el manuscrito de los portugueses. Tengo guardados los apéndices para añadirlos á los articulos respectivos.

Ya está pagada la cuentecilla de Murillo. Me doy por bien pagado con las novelas. Si parece algo de Sor Violante do Ceo ó de D. Bernarda Ferreira de la Cerda añádalo Vd. al paquete, y me daré por muy satisfecho. De D.n Francisco Manoel lo principal q̃ me falta son sus epístolas familiares.

Las novelas puede Vd. remitirlas por conducto de la embajada. Creo q̃. no pondrán reparo ni dificultad alguna.

Un día de estos recibirá Vd. dos tomos más de la colección de mis obras: pertenecen á la Hist́oria de la Estética.

De Vd. siempre amigo afectísimo y s. s. q̃. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

XXVIII

Sr. D. Domingo Garcia Péres.

Madrid, 15 de Octubre de 1884.

Mi muy querido amigo:

Supongo q̃. ya habrá Vd. recibido la carta q̃. le escribi desde el Congreso un dia antes de recibir la suya. Debieron de cruzarse en el camino.

Las novelas (inclusa la *Casa de Juego*) puede Vd. remitirlas por cualquier amigo de su confianza q̃. venga a ésta, aunq̃. mejor y más pronto será por medio de la Embajada, si es q̃. Bugallál consiente en hacerlo, como yo creo. Espero el ms. de los portugueses, q̃. revisaré muy despacio por ser materia muy de mi agrado, adicionándole con las noticias q̃. se me ocurran. Sobre judios tengo notas y algunos libros curiosos. Al frente escribirémos una especie de introducción sobre la literatura hispano-portuguesa.

Convendrá poner en claro lo de Pedro de Padilla. Yo le tengo por andaluz, y creo q̃. Barbosa entendió mal la *Biblioteca Carmelitana*.

Los romances de Falcão deben imprimirse y darán gran curiosidad al libro. Lo mismo q̃. todos los fragmentos poéticos q̃. en él se copian.

¿ Y á proposito de poetas bilingües, no se encontrarán por Lisboa las *Rimas* y el *Parnaso* de Sor Violante do Ceo? Los ejemplares q̃. tuvo Vd. y tenia Rodrigues se los llevó Cánovas y yo llegué ya tarde.

Tampoco tengo nada de D.ª Bernarda Ferreira de La Cerda.

El primer libro le Amador de los Rios sobre los judios contiene algunas noticias de su literatura, pero hay muchísimo que enmendar y añadir.

Sabe Vd. q̃. le estima de todas veras su amigo afectísimo q̃. b. s. m

M. Menéndez y Pelayo.

Queda pagado el recibo de la *Ilustración*. No admito el pago más q̃. en novelas.

XXIX

Sr. D. Domingo Garcia Péres.

Madrid, 28 de Noviembre de 1884.

Mi muy querido amigo:

Al fin llegó á mis manos, hace alguns días, el manuscrito de los portugueses, q̃ estoy recorriendo para añadirle despues las noticias

de libros y autores (especialmente judíos) q̃. yo tengo ó pueda adquirir. Después escribiremos el prólogo, y trataremos de la impresión, q̃. por todos conceptos merece el copiosísimo trabajo de Vd.

Quizá convendria copiar algunas portadas con más integridad, porq̃. en este punto se ván aumentando cada dia las exigencias de los bibliófilos.

Ya habrá Vd. sabido por el Sr. Carballo q̃. el manuscrito tan pomposamente anunciado y extractado por Gayangos no es otro q̃. la *Fastígimia*. ¡ Quanto deseo de verla impresa íntegra !

Bugallál me dice ahora no tienen estafeta á causa del cordón sanitario, pero que puede mandarlos por el correo, en forma de paquetes, con tal q̃. no exceda cada uno del peso de dos kilogramos. El medio me parece bien, y puede Vd. entenderse con Goyri, cuando vaya á Lisboa.

¿ Ha recibido Vd. dos tomos de mi Estética?

No se olvide de recogerme novelas castellanas y portuguesas de los siglos clásicos.

Suyo siempre af.mo am.o

M. Menéndez y Pelayo.

Vea Vd. la adjunta de Bugallál.

XXX

Sr. D. Domingo Garcia Pérez.

Madrid, 13 de Diciembre de 1884.

Mi muy querido amigo:

Gracias infinitas por las molestias q̃. Vd. se ha tomado para hacer llegar con seguridad á mi poder los libros que me destina, y q̃. espero recibir pronto por conducto del Ministerio de Estado.

No menos se las doy por haberme proporcionado un ejemplar de las *Cartas* de D.n Francisco Manuel. Asi vamos completando las obras de este autor de quien pienso hacer un estudio especial y detenido.

Recibi, en efecto, el libro de los *Loores de Mujeres*, pero el librero Cuesta q̃. me le entregó hace meses no supo decirme su precio porq̃. no había recibido aviso sobre el particular. Puede Vd. desde luego satisfacer su importe á Rodriguez juntamente con el de las *Cartas* de Melo, pidiéndole de paso mil perdones por esta tardanza q̃. ha sido en mi de todo punto involuntaria. Encárguele Vd. tambien q̃ esté á la mira de todas las novelas españolas q̃ vayan pareciendo.

Creo, como Vd., q̃. Bernardim Ribeiro debe figurar entre nuestros autores bilingües, y ya le haremos su articulito.

El folleto de Gayangos es *introuvable*, pero quizá podré enviar á Vd. los números de la *Revista de España*, en q̃. salió [1].

Conviene traducir la *Fastigimia* íntegra, y creo que se leerá con mucho agrado [2].

D.n Daniel Carballo se encarga de hacerlo.

Respecto del permiso de impresión de los *portugueses*, creo q̃. no ha de haber dificultad ninguna, maxime estando Aureliano de por medio.

Suyo am.º verdadero.

M. Menéndez y Pelayo.

XXXI

Sr. D. Domingo García Péres.

Madrid, 13 de Enero de 1885.

Mi muy estimado amigo:

Sus dos últimas cartas de Vd. han llegado á Madrid, cuando yo me hallaba en Santander pasando las vacaciones, y hasta mi vuelta no me las han entregado. De aqui mi tardanza en contestarlas, q̃. Vd. con su bondad me perdonará de seguro.

Hasta ahora no he recibido la caja de los libros, ni he tenido la menor noticia ó aviso de su llegada. Pregunté á Bugallál, y tampoco supo decirme nada sino q̃. Goyri se habia encargado de hacerlos llegar á Madrid. Es posible q̃. estén en el Ministerio de Estado, pero no sé á que empleado dirigirme. En cuanto los reciba, avisaré á Vd. é irán á manos de D.n Daniel Carballo los dos ejemplares de la *Fastigimia*.

El Sr. Duro, q̃. ha hecho trabajos especiales sobre la biografía del Marqués de S.ta Cruz me confiesa q̃. jamás ha llegado á ver el

---

[1] Este folheto era uma separata dos artigos que Gayangos publicára na *Revista de Espana*, sob o titulo de *Cervantes en Valladolid* e que são os seguintes: 1.º no n.º 388, segundo fasciculo do mês de abril de 1884, pags. 481-507; 2.º no n.º 390, segundo fasciculo do mês de maio, pags. 161-191; 3.º no n.º 393, primeiro fasciculo do mês de Julho, pags. 5-32. Este Cervantes é o nomeado por Pinheiro da Veiga e não o auctor do *D. Quixote*.

[2] Foi efectivamente traduzida para castelhano a *Fastigimia*, mas só em 1916 pelo nosso amigo, D. Narciso Alonso Cortés, académico e director do Instituto de Valladolid, que lhe addicionou eruditas notas. Cortês afirma que o titulo exacto é *Fastiginia* ou fastos geniaes.

poema de Pablo de Gudiel, natural de Cuenca. Quizá Gayangos le tenga, pero todavía no ha vuelto de Londres.

La *Ciencia Española* está agotada, pero no pararé hasta descubrir un ejemplar y remitírsele á Vd para su amigo con cualquier otro libro mio q̃. desee, en justa correspondencia de la *Casa de Juego*.

Ya dije á Vd. q̃. el manuscrito de los portugueses era utilísimo, erudítisimo y dignísimo de imprimirse. Las correcciones son fáciles de hacer. Añadiré alguna q̃. otra noticia.

El romance de Falcão no está unido á su artículo, y vendrá de perlas para completarle.

Recibí las noticias de Bernardim Ribeiro, y le harémos su articulito.

De Vd. siempre verdadero y agradecido amigo y servidor q̃. b. s. m.

M. Menéndez y Pelayo.

P. D. He renovado por un año la suscripción de Vd. á la *Ilustración Española y Americana*.

XXXII

Madrid, 21 de Enero de 1885.

Sr. D. Domingo Garcia Peres.

Mi muy querido amigo:

Recibo su grata del 18, juntamente con el romance de Andrés Falcão de Resende y la carta de Menaseh ben Israel, q̃. añadiré á sus respectivos artículos. El romance es una relación historica de la mayor curiosidad é importancia.

Es imposible encontrar aqui el poema de Pablo Gudiel, como no sea q̃. una extraordinaria casualidad le traiga á nuestras manos. Nadie le conoce aqui ni dá noticia de él.

Al fin llegó á mi poder el cajoncito de los libros, q̃ habia estado detenido en la Secretaría de Estado, por haberse olvidado Goyri de poner mi nombre en la dirección. Noté la falta de las *Rimas* de Sor. Violante, y no sé á qué atribuirla. Verdad es q̃. en el Ministerio de Estado me entregaron el cajon abierto, pero no puedo crer q̃. aquellos empleados hayan secuestrado un libraco viejo q̃ para nada podia servirles, y q̃. á mi me importaba mucho Si por casualidad se quedó olvidado en ésa, agradecería á Vd. muchísimo, q̃. me le remitiese por el correo, siendo á mi cargo el porte y el certificado

Como el libro no es abultado, creo q̃. puede hacerse esto sin inconveniente.

Hojeando la entretenidísima *Fastigimia* me he convencido de q̃. esta obra y el manuscrito de Londres extractado por Gayangos son una sola y misma cosa. Conviene traducirle y publicarle integro.

Ayer ó anteayer escribí al D.r Freitas [1] dándole gracias por el ejemplar de su preciosa traducción de Kempis, q̃ tuvo la bondad de remitirme, mientras yo estaba en la Montaña.

Las noticias de Gregorio Silvestre q̃. puedan alcanzarse en Granada, vendrán muy bien para complemento de su articulo.

No olvide Vd. la caza de novelas del siglo XVII, en q̃. ahora estoy muy empeñado.

Remitiré a Vd. algunas de mis obras para su amigo de la Isla de S. Miguél [2], de quien Vd. me habla.

De Vd. siempre af.mo y agradecido am.o y s. s. q. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo,

XXXIII

Sr. D. Domingo Garcia Péres.

Madrid, 31 de Enero de 1885.

Mi muy querido amigo:

Mil gracias por el deseado libro de Sor Violante do Ceo, q̃ al fin llegó á mis manos, haciéndome devolver el crédito á los empleados del Ministerio de Estado, q̃. tan religiosamente dejaron intacto el cajon q̃. se les entregó.

Creo, como Vd., q̃. Curvo Semmedo no debe figurar en la bibliografía, puesto q̃. nada escribió originalmente en castellano.

Los romances de *Falcão* prefiero q̃ seamos nosotros los primeros en publicarlos, y desisto de dárselos á Duro.

Supongo q̃. Aureliano habrá ya contestado á Vd. sobre la impresión del libro, concediéndola, como es natural. Tambien Tamayo, como Director de la Biblioteca, presta su consentimiento, pero hay q̃. presentar una instancia en regla. Yo la presentaré y firmaré en nombre de Vd. para llenar esta formalidad legal.

---

[1] *Da Imitação de Christo. Quatro livros traduzidos do original latino em linguagem portuguesa,* Lisboa, 1878, 329 págs.

[2] Deve ser o Dr. Ernesto do Canto, o benemerito bibliografo.

Aunq̃ he hecho ya para Vd la suscrición de la *Ilustración Española* por un año, creo q̃. todavía he de deberle á Vd. alguno dinero por las Cartas de D.n Francisco Manuel y por los Loores de mujeres de Acosta. Si asi fuere, digamelo Vd. con franqueza, y pídame lo q̃. quiera de esta.

Es muy curiosa la carta de Garrett sobre Sá de Miranda, y la copiaremos íntegra en el artículo de este poeta bilingüe.

El *Parnaso Lusitano* de Sor Violante, como impreso en Portugal, debe ser ahi menos raro q̃. las *Rimas*. Desearia adquirirlas, lo mismo q̃ las *Soledades de Bussaco*, la *España Libertada*, y qualquiera otra cosa de D.ª Bernarda Ferreira de Lacerda.

Mi cacería de novelas continúa con mediana fortuna, pero no deja de salir alguna q̃. otra

Sabe Vd. q̃. es siempre suyo verdadero am.º

M. Menéndez y Pelayo.

Un día de éstos llevaré á D.n Daniel Carballo los dos mss. de la *Fastigimia*. Los he cotejado con los extractos de Gayangos y es la misma cosa. ¡ Qué libro tan ameno y entretenido !

XXXIV

Madrid, Marzo de 1885.

Sr. D. Domingo Garcia Péres

Mi muy querido amigo :

Sigo examinando en los pocos ratos q̃. tengo libres el manuscrito y cada vez me parece más digno de salir á luz. Intercalaré todas las variantes q̃. Vd. me ha remitido. La solicitud á Tamayo [1] como Director de la Biblioteca yo la haré en nombre de Vd., con la seguridad de obtener el permiso, puesto q̃. lo mismo el q̃. Aureliano me han dicho q̃ el asunto no ofrecia dificuldad.

No deje Vd. de perseguir las novelas. ¿ Seria posible encontrar por ahi las de Francisco Santos en 4 volumenes grandes, ó cada uno de ellos de por si en tomitos pequeños? De vez en cuando encuentro alguna cosa rara de este género. Ahora recientemente he adquirido las *Noches de Invierno* de Eslava, las *Tragedia de amor*

[1] D. Manuel Tamayo y Baus (1829-1898), dramaturgo e poeta, e anteces sor de M. y P. na direcção da Biblioteca Nacional, de Madrid.

de mi paisano Arce Solórzano, y las *Historias Peregrinas* de Céspedes y Meneses. Tengo grande interés por las de Salas Barbadillo y Castillo Solórzano, pero hace mucho tiempo q̃. no sale ninguna al mercado. Tengo cinco del primero, y cuatro del segundo.

Para su amigo de Vd. en la Isla de S.n Miguel preparo un ejemplar de los libros mios de q̃ tengo existencias: desgraciadamente no puedo ofrecerle *por ahora Heterodoxos* ni *Ciencia Española*. Vd. le hará este regalo en nombre suyo y mio, y veremos si manda algun libraco español en agradecimiento.

D.n Daniel Carballo todavía no ha vuelto. Por eso y por esta endiablada vida parlamentaria q̃. uno trae y q̃. le hace descuydar lo q̃. más le importa, todavia, no he pasado á sus manos las dos copias de la *Fastigimia* q̃. debe traducir y publicar.

Pediré á Gayangos su folleto, y si le obtengo, le recibirá Vd. en seguida. Es un extracto bastante detallado, pero suprime mucho de lo más interesante.

Me convence el artículo de la Biblioteca Carmelitana relativo á Pedro de Padilla, aunq̃. no deja de chocarme el absoluto silencio de sus contemporáneos respecto de su patria portuguesa, y el no haber compuesto nunca versos en su lengua nativa él q̃. tantos y tan buenos hizo en castellano. Sin duda vivió en Castilla la mejor parte de su vida. De todas maneras, no hay duda q̃. era portugués y q̃. debe figurar en la Bibliografia.

Son muy curiosos los mss. sobre Sebasteanistas q̃ Vd. me remitió. Curioso estudio podia escribirse sobre el sebasteanismo en Portugal y la literatura populár q̃. suscitó. [1]

Tendrá Vd. de aqui en adelante lo q̃. nuestras Académias publiquen digno de tenerse. Por ahora andámos algo apurados de fondos, y no se hace ninguna edición importante. Se trata de publicar la continuación del Catálogo de Gallardo. El mayor obstáculo es la desidia de sus continuadores.

---

[1] O sebastianismo não deixou, depois que M. y P. escrevia este passo, de ser estudado pela erudição portuguesa, como atesta a seguinte bibliografia: sr. Th. Braga, *O povo português nos seus costumes e crenças e tradições*, Coimbra, 1885; Octave Lacroix, artigo critico a proposito da obra de Miguel Dantas, *Les Faux Don Sebastien*, em *Quelques Maîtres Etrangers et Français*, Paris, 1891; A. C. Teixeira de Aragão, *Diabruras, Santidades e prophecias*, Lisboa, 1894, livro III; A. de Sousa e Silva Costa Lobo, *Origens do Sebastianismo*, Lisboa, 1909; J. Pereira de Sampaio (Bruno); *O Encoberto*, Porto, 1904; sr. J. Lucio de Azevedo, *A Evolução do Sebastianismo*, no vol. 10.º do *Archivo Historico Portuguez*, Lisboa, 1916, e em volume; do mesmo autor, *Bandarra e o Sebastianismo*, no vol. 2.º do *Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias*.

Vea Vd. la edición Rivadeneyra de S.ta Teresa donde pone D.n Vicente de Lafuente, un apéndice con opúsculos y versos de *Sor. María de S.n José* [1].

De Vd. siempre am.º af.mo.

M. Menéndez y Pelayo.

XXXV

Sr. D. Domingo García Pérez.

Madrid, 1.º de Abril de 1885.

Mi muy querido amigo:

He recibido com mucho agradecimiento su última carta de Vd. y tambien la *Feira de Aneixins* (sic) de D.n Francisco Manuel, por la cual le doy mil gracias. Muy pocos libros de quél grande hombre me faltan yá. Pienso escribir largamente sobre él.

Quedan anotados en mi cuenta los libros q̃. Vd. pidió á Murillo. ¿No parecerá por ahi el *Parnaso Lusitano* de Sor Violante ó las *Soledades de Bussaco* de D.na Bernarda Ferreira de Lacerda? Tambien me falta la primera parte de su *Hespanha Libertada*. La 2.ª la adquiri dias pasados en la almoneda de D.n Josè de Salamanca, donde he comprado muchos y excelentes libros, alguno de los cuales tiene trazas de haber pertenecido á la Biblioteca de Vd.

¿Y novelas, no parece ninguna?

Esas *Noches de Navidad* me vendrán muy bien, si es q̃. Vd. no tiene interés en conservarlas. No recuerdo haber visto en las bibliografías el nombre de Lorenzo de S.ta Anna *(sic)*.

Ya habrá Vd. recibido el folleto de Gayangos sobre la *Fastigimia*. Se le di á Murillo para q̃. se le enviara á Vd.

Yo he buscado editor para el libro de los portugueses. El Sr. Catalina q̃. imprime la colección de escritores castellanos, donde se han publicado las obras de Cánovas y las mias, me ha dicho q̃. publicará la de Vd. dando á Vd. el número de ejemplares q̃. Vd. quiera.

Hará, por lo menos, dos tomos de su colección. Yo pondrè un prólogo.

El manuscrito de L. Fernandez sobre Fisionomia me pareció interesantísimo. Es un precursor de Lavater y Gall. Nadie le co-

---

[1] «*Biblioteca de Autores españoles ..*» *(Rivadeneyra) Escritos de Santa Teresa, añadidos e ilustrados*, por Don Vicente de la Fuente..., t. 2.º (55 de la Bibilioteca, pág. 442 segs.

noce ni dá noticia de él. Le he puesto en mi biblioteca al lado de Huarte y de Esteban Pujasol de Fraga, q̃., como Vd. sabe, tiene tambien ideas fisionómicas y aun frenológicas.

La *Poetica* de Nunes no vino en la caja. Sin duda por equivocación puso Vd. en ella la *Rhetorica* del P. Cipriano Soarez. Deseo mucho ver esa poética, q̃. aqui en Madrid no he podido lograr.

Desde Santander mandaré a Vd. copiado lo q̃. Salas Barbadillo diga de Camoens.

Suyo siempre am.º af.mo.

M. Menéndez y Pelayo.

XXXVI

Sr. D. Domingo Garcia y Péres.

Madrid, 22 de Abril de 1885.

Mi muy querido am.º:

He recibido el paquete que contenia el *Arte Poética* de Nunes (q̃., en efecto, tiene tanto de castellana como de portuguesa, y debe incluir, entre los diversos anónimos, algunos del autor, aunq̃. otros son agenos y conocidos) y los *Monumentos da lingoa latina* de Gomes Moura, libro notabilísimo, dada la época en q̃. se hizo, y muestra brillante del estado á q̃. habian llegado los conocimientos de la literatura clásica, en Portugal, á principios de este siglo.

La Academia Española ha nombrado á Vd. socio correspondiente. á propuesta de los S. S. Guerra, Tamayo y el q̃. esta carta suscribe, Tuve la satisfacción de q̃. le votásemos á Vd. por unanimidad. Tengo en mi poder el título ó diploma, pero no me atrevo a enviarselo á Vd. por el correo para q̃ no se extravie.

Si tiene Vd aqui persona de su confianza, yo se le entregaré, y si nó, le haré llegar á sus manos por medio del Ministerio de Estado.

Ahora tengo q̃. confesar á Vd. una flaqueza mía. Gayangos sabedor por Cánovas, de q̃. yo tenía los dos manuscritos q̃. Vd. posee de la *Fastigimia* me los pidió prestados por algunos días. No acerté á negárselos, y todavía los tiene en su casa, pero yo se los sacaré pronto, para entregárselos al Sr. Carballo.

El *Diccionario* nuevo contiene artículos de Tamayo entre los de los demás académicos. Debe Vd. verle.

La *Historia de la Universidad de Salamanca,* á q̃. Vd. se refiere, es obra de D.n Alejandro Vidál y Díaz, y se imprimió en 1870.

Enviaré á Vd. los pliegos del Diario de Córtes q̃. contienen mi discurso.

Lo de Sálas Barbadillo se lo copiaré á Vd. en Santander, porq̃ aquí no tengo el libro.

Si vá Vd. por Lisboa, no olvide la caza de las novelas.

Suyo siempre am.º af.mo y s. s. q. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

XXXVII

Sr. D. Domingo García Péres.

Madrid, 2 de Mayo de 1885.

Mi muy querido am.º:

Por fin el amigo Gayangos me ha devuelto los dos manuscritos de la *Fastigimia*, depues de haber completado su copia. Gayangos tiene hecha la traducción, por lo ménos de dos terceras partes del manuscrito de Lóndres, por lo cual creo q̃. más bien q̃. emprender trabajo nuevo, convendria entenderse con él, para publicarlo todo de una vez, formando un tomo de la Sociedad de Bibliófilos De todas maneras, veré á D.n Daniel Carballo, para q̃. él disponga lo más oportuno.

Hasta ahora no ha llegado ninguno de los paquetes de libros q̃ Vd. me ha enviado. Esto me tiene muy inquieto, sospechando si se habrán quedado con éllos los empleados de correos. ¿ Los certificó Vd? En éste caso podriamos hacer alguna reclamación en esa administración ó en esta.

Mandaré á Vd. el *Diccionario de la Academia* ó por la estafeta ó por medio de Bugallál q̃. debe salir pronto para Lisboa. Por el correo de mañana irá el primer tomo de la nueva edición de *Horacio en España*, aumentado en más del doble. Verá Vd. q̃. en élla figuran las odas de Falcão de Rezende, q̃. vi en Coimbra.

De la carta relativa á la reclusión del Principe D.n Cárlos debieron hacerse varios traslados para enviar á modo de circular á los cortes extrangeras, porq̃. Gachard publica un documento análogo, sino idéntico.

Indudablemente los libros están detenidos en el correo de esa. Pregunte Vd. la causa de la tardanza.

Daré á Pereda y á Galdós una carta para Vd , por si le encuentran en Lisboa.

Las adiciones q̃. Vd. ha enviado se han unido al manuscrito. Catalina lo publicará, pero dividiéndolo en tomos, para uniformarlo con los de su colección. También á mi me molesta esto, pero no veo otro modo de dar á luz la obra, en un plazo breve.

No tengo los *Dias de jardin* ni las *Noches claras* de Manuel de Faria. Si no tiene Vd. inconveniente en cedérmelos, se los agradeceré mucho, enviándole yo en cambio otros libros q̃. quiera de aquí, por conducto de Murillo el librero.

Sabe Vd. q̃. es suyo de todas veras am.º af.mo y s. s, q̃. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

XXXVIII

Sr. D. Domingo Garcia Péres.

Mi querido amigo:

Al fin llegaron felizmente los paquetes q̃. contenian los tres tomos de Fr. Fortunato, las *Noches de navidad,* los dos tomos del *Parnaso* de Sor. Violante, y la 1.ª Parte de la *Espana Libertada.* Mil gracias por todo, y Vd. mande por aquí lo q̃. se le ofrezca. Pereda q̃. sale de aqui pasado mañana con Galdós, lleva encargo de entregar á Vd. en Lisboa ó en Setúbal el *Diccionario* de la Academia y el Diario de sesiones q̃. contiene mi discurso parlamentario. Murillo enviará la *Historia de la Universidad de Salamanca* cuando dé con ella, porq̃. se agotó hace tiempo.

Suyo siempre am.º af.mo y s. s. q̃. s. m. b.

P. D. Gayangos me ha devuelto las dos *Fastigimias.*

XXXIX

Sr. D. Domingo Garcia Péres.

Madrid, 7 de Mayo de 1885.

Mi querido am.º:

Con esta se presentarán á Vd. nuestros egregios novelistas Pereda y Galdós, a quienes no dudo q̃. honrará Vd. con su amistad, de la cual tantas y tan relevantes pruebas tiene recibidas su af.mo am.º y s. s. q. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

Pereda entregará á Vd., por encargo mío, el titulo de académico, un ejemplar del Diccionario, y mi discurso parlamentario.

XL

Sr. D. Domingo Garcia Pérez.

Madrid, 8 de Mayo de 1885.

Mi muy querido amigo:

Galdós y Pereda salieron anteayer para Lisboa. Se hospedarán en el Hotél Braganza. Llevan para Vd. el Diccionario y el título de Acadèmico.

Recibí y agradecí muchísimo los libros de Sor Violante, de D.ª Bernarda y del P. Fortunato. Mil gracias por todo. Pida Vd. á Murillo los conferencias del P. Cámara [1] y lo demás q̃. se le ocurra.

Suyo siempre am.º af.mo y s. s. q. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

XLI

Sr. D. Domingo Garcia Péres.

Madrid, 14 de Mayo de 1885.

Mi querido amigo:

Recibí la muy interesante memoria acerca de los Corte-Real [2], y tambien el tomo de los *Noches Claras* de Manuel de Faria. Mil gracias por todo.

Tengo mucha esperanza de arreglar el asunto de la edición de su libro de Vd. con otro editor, q̃. la hará en un solo tomo del tamaño de los *Heterodoxos*.

Tengo en mi Biblioteca el *Deleitar aprovechando* y el *Hipólito y Aminta* del D.r Quitana. Gómes de Amorin me ha enviado de regalo los tres tomos de su biografía de Garrett, q̃. me ha parecido una de las más copiosas y ricas de datos, q̃. tenemos hasta ahora sobre autor alguno de la Península.

Poseo edición antigua de la *Diana* de Montemayor, de la cual

---

[1] Supomos que sejam as *Conferencias acerca de las relaciones sobre la libertad humana Y la fé católica*, 2 vols., Madrid, 1887-1885, por D. Fr. Tomás Cámara (1847-1904).

[2] De Ernesto do Canto, *Os Corte-Reaes. Memoria historica acompanhada de muitos documentos inéditos*, Ponta Delgada, 1 883.

quizá convenga copiar algo más en su artículo. De Sá de Miranda tengo edición de 1604, si no recuerdo mal.

El silencio de Gayangos debe nacer de sus muchas ocupaciones, puesto q̃. él se me manifestó muy agradecido á Vd. y sin ninguna de las sospechas, q̃. Vd. me insinúa.

Pida Vd. á Murillo, por mi cuenta, las conferencias del P. Cámara, q̃. desea.

Los apuntes sobre Gregorio Silvestre se aprovecharán en su artículo.

¿Qué cosa es el *Icarion*, q̃. Vd. compró en Lisboa? No tengo idea, ni aun remota de tal libro.

Suyo siempre.

M. Menéndez y Pelayo.

XLII

Sr. D. Domingo Garcia Péres.

Madrid, 25 de Mayo de 1885.

Mi muy querido amigo:

Acabo de recibir el paquetito q̃. contiene la *Estafeta de Momo*, los *Escarmientos moralizados* (cuyo autor espero averiguar) y las *Trovas de Bandarra*. Mil gracias por todo.

No he escrito á Vd. antes porq̃. esperaba la vuelta de Catalina q̃. ha andado por la Sierra de Cuenca en aventuras electorales. Al fin ha vuelto y me ha dado palabra de emprender en octubre la publicación de los portugueses, dandome por disculpa (q̃. no deja de parecerme valedera) los varios libros q̃. tiene en prensa, y q̃. no estarán corrientes hasta entonces. Aunq̃. casi me dá vergüenza hablar á Vd. de éste asunto, creo q̃. ahora las cosas ván de véras, y q̃ al fin, veremos estampado el libro.

Mi ejemplar de las *Coronas del Parnaso* me hace falta para mi colección de novelas, pero sé de otro q̃. posee un amigo mío el cual lo cederá sin reparo á cambio de cualquier otro libro castellano antiguo, especialmente de Historia.

El autor de la novela *D.ª Lucía* es el presbitero Sbarbi [1] q̃. colector (sic) del *Refranero Genéral Español*.

No mandé á Vd. ejemplar del Discurso del P. Mir[2], porq̃. supuse

[1] P.e José Maria Sbarbi y Osuna, de Cadiz (1834-1910).

[2] P.e Miguel Mir, maiorquino, (1841-1912). A obra referida é o discurso de recepção na Academia Hespanhola sobre as *Causas de la grandeza de la len-*

q̃. le recibiría Vd. como individuo correspondiente de nuestra Academia. Supongo q̃. ya se le habrá enviado á Vd. Murillo.

No tengo noticia alguna de ése libro de Godinho de Eredia ni Vd. me ha avisado el envío sin duda por distracción. Lo cierto es q̃. á mis manos no ha llegado, ni tengo la menor idea de él. Vd. me manda siempre los libros certificados, y es imposible q̃. éste se haya perdido.

De Carballo nada sé Gayangos está en Madrid, y piensa publicar la *Fastigimia* íntegra, pero hasta ahora no ha hecho más q̃. lo q̃. Vd. conoce y habrá recibido de su parte.

El cajoncito de libros debe de estar en poder de los S. S. Velasco y Cooring (?) desde Octubre del año pasado. Hoy escribo á mi casa, para q̃. les den la nueva dirección q̃. Vd. me indica.

Cánovas tiene un ejemplar ms. de la *Fastigimia* sin nombre de autor.

Suyo siempre verdadero y agradecido amigo q̃. b. s. m.

M. Menéndez y Pelayo.

XLIII

Sr. D. Domingo Garcia Péres.

Madrid, 7 de Junio de 1885.

Mi querido amigo:

Envuelto en el torbellino de los exámenes, grados y demás funciones universitarias q̃. en este més se acumulan, no he tenido tiempo hasta hoy para contestar á Vd. y darle las gracias por la remisión de los ejemplares de la *Relación del suceso de la Isla de Sn. Miguel* y del Romance de Andrés Falcão de Resende Quisiera otro ejemplar de ambos documentos para el Sr. Fernández Duro, q̃. estudia mucho la Historia del Marqués de Santa Cruz.

He entregado al Sr. Tamayo el oficio de gracias por el nombramiento de académico, y daré al Sr. Cánovas los dos ejemplares q̃. para él vienen.

Tengo esperanza de dejar arreglado, antes de irme á Santander, el asunto de la impresión de su libro en las condiciones q̃. Vd. desea. La impresión no podrá comenzar hasta Setiembre, pero yo aprove-

---

gua espanola en el siglo de oro de nuestra literatura, Madrid, 1886, com a resposta de M. y P. Houve 2.ª ed. augmentada, em 1902.

charé el verano para revisar y arreglar el manuscrito con presencia de los libros q̃. tengo en Santandér.

Por el correo de mañana irá el discurso de Zorrilla [1]

Preguntaré á Cánovas si realmente posee esas Memorias de la Reyna Carlota Joaquina. El autor debe ser un tal Presas, gran tunante.

Agradecerè mucho los *Dias del Jardin* y el hallazgo de cualquier novela §§.

Los versos de Jorge de Montemayór se añadirán á su artículo.

De Vd. siempre am.º af.mo y verdadero.

M. Menéndez y Pelayo.

No ha llegado la *Memoria de las Cortes Reales* para Cánovas.

XLIV

Sr. D. Domingo Garcia Péres.

Madrid, 17 de Junio de 1885.

Mi muy querido amigo:

Excelente libro el de los *Dias de Jardín.* Ya llevo leida una gran parte de él. El autor manejaba con mucha abundancia y precisión la lengua, y son notables las traducciones q̃. de vez en cuando intercala de poetas de la antigüeded latina. Le deslustra la erudición impertinente y la incoherencia del plán.

Serán entregados al Sr. Duro los ejemplares de las relaciones q̃. Vd. me envía y procuraré sacarle una *Historia de la Armada Invencible* para Vd. Los otros ejemplares los presentaré á la Academia de la Historia, de la cual quiero hacer á Vd. correspondiente, ya q̃. lo es de la Española.

Los libros á q̃. se refiere la nota de Vd. no tendrán aqui fácil venta (y tal es el parecèr de algunos libreros á quienes he consultado) por no ser raros, aunq̃. importantes y de mucho uso. Sólo el Scarión de Pavia podria convenir á algun coleccionista de libros militares, sobre lo cual hablaré con Murillo.

Antes de irme, pienso dejar arreglado el asunto de la publicación de su Bibliografía de Vd.

---

[1] Será a obra *La Leyenda de Don Juan Tenorio*, Madrid, 1885, de D. José Zorrilla (1817-1893).

Desde Santander enviaré á Vd. una nota de las principales novelas q̃. *me faltan*, para ver se si Vd. tropieza con alguna.

El *S.ta Ana* no me parece tan mal como á Vd. sobre todo en los versos. Es raro q̃. nuestros bibliógrafos no le mencionen.

En Madrid el cólera arrecia poco, pero tiene importancia en los reinos de Valencia y Murcia. Ferran signe inoculando, pero todavía no se ha publicado la memoria oficial sobre sus trabajos. En cuanto se imprima, irá á manos de Vd.

Suyo siempre verdadero am.o

M. Menéndez y Pelayo.

XLV

Sr. D. Domingo Garcia Peres.

Santander, 18 de Julio de 1885.

Mi muy querido amigo:

Aqui me tiene Vd. pasando el verano, á sus órdenes, lo mismo q̃. en Madrid. Supongo q̃. habrá Vd. recibido por el correo el discurso de Zorrilla y la historia de las expediciones de los españoles al Africa, q̃. acaba de publicar el Sr. Galindo de Vera[1].

Se los envié á Vd. suponiendo q̃. ambas cosas podrán interesarle. El Sr. Duro remitió á Vd. tambien su Historia de la Armada Invencible, y me encargó q̃. diera á Vd. mil gracias por los poemitas de las Azores.

La Academia Española no publica, desgraciadamente, ni Boletin mensual ni Memorias.

Supongo q̃. recibirá Vd., como correspondiente el Boletin de la Academia de la Historia. Si no fuere asi, digámelo, para hacer yo q̃. se lo remitan.

El Diccionario de escritores extremeños de Diaz Perez es cosa detestable, y no trae noticia alguna de interés, fuera de lo mucho q̃. copia de Barrantes. Por eso no le he tomado, ni se le he enviado á Vd. tampoco.

El poema de Pablo Gudiél no parece ni vivo ni muerto, aunq̃. Gayangos me ha dado algunas esperanzas de lograrle.

Á propósito de Gayangos diré á Vd q̃. en los dos últimos núme-

[1] *Intereses.... que en Africa tiene Espana*, Madrid, 1861, por León Galindo y Vera, advogado e deputado, morto em 1889.

ros de la Revista de España prosigue traduciendo la *Fastigimia*, y hablando muy amistosamente de Vd. y de mi por haberle facilitado los dos manuscritos q. Vd. posee. Realmente el hombre está agradecido, y reconoce q. sin nosotros nada hubiera sabido del nombre del autor ni del verdadero titulo de la obra.

Por cierto q. con lo mucho q. el ha traducido, y poco más, quedará completo el libro. Asi pensaba decírselo á D n Daniel Carballo, en cuya casa depositè los dos manuscritos de Vd. antes de venirme, pero desgraciadamente no le encontré en ella, tuve q. contentarme con dejarle los libros.

De la impresión del manuscrito de Vd. traté con el Sr. Ojo y Gómez, q. ha hecho varias publicaciones de obras del P. Rivadeneyra y otros españoles antiguos. Le manifesté mi deseo de q. la obra de Vd. se imprimiese en tamaño grande, á la manera de las obras de bibliografía premiadas por la Biblioteça Nacional, y aun le dejé entrever la esperanza de q. el Ministerio de Fomento le adquiriría ejemplares. No puso mala cara á la proposición, y quedó en venir al dia seguiente por mi casa, á ver el manuscrito y enterarse de su tamaño &, para calcular el coste, pero faltó á la cita, sin duda por sus ocupaciones, y yo tuve q. venir, dejando el negocio en tales términos. Para no perder el tiempo, me he traido el manuscrito, y aquí le voy acabando de revisar

Remito á Vd. copiado lo q. en Sálas Barbadillo se lee acerca de Camoens.

Sabe Vd. q. es suyo siempre amigo verdadero q. b. s. m.

M. Menéndez y Pelayo.

Por los amigos Pereda y Galdós, q. también se hallan en ésta, supe noticias de Vd.

(Tem junto o seguinte apontamento a que faz referencia a carta :

— «*Coronas del Parnaso*, y *Platos de las Musas. Las Coronas del Parnaso, al Excelentísimo Señor Conde Duque, gran cancillér. Los Platos de las Musas á los venerables ingénios, ornamento* y *felicidad de la Pátria, Alonso Gerónimo de Sálas Barbadillo, criado de su Magestad se los ofrece* y *consagra. Año 1635.*

En Madrid, en la Imprenta del Reino. Á costa de la Hermandad.

8.° 310 pp. sin contar 8 ps. prls.

Vol. 4. Describe el Parnaso y añade : «Mas quedóse la plática en este estado, porq. entraron los divinos ingenios españoles, primeros padres de su poesía q. sacándola de paños rusticos la vistieron en traje honesto y luzido, Garcilasso Castellano y Camoes Portu-

gués. Alegróse Apollo de vellos, y despues de aver escusado el darles la mano, les echó los braços (*sic*) y los mandó cubrir...»

Más adelante dice «el noble en ingénio y sangre, Luis de Camoes».

No he encontrado en el libro ninguna otra alusión á Camoes.

XLVI

Sr. D. Domingo García Péres.

Santandér, 8 de Setiembre de 1885.

Mi muy querido y excelente amigo:

Debo á Vd. todo todo mi agradecimiento por la generosa oferta q̃. me hace en su carta de 25 de Agosto. Por fortuna para este pueblo, el cólera vino con poca intensidad, se le aisló pronto en un sólo barrio, y ahora ha desaparecido casi del todo. Yo me alegro de un modo muy especial porq̃., siendo mi padre Alcalde de Santandér ahora estaba en continua relación con los coléricos, y nosotros estábamos siempre con recelo de que tuviese alguna novedad.

El amigo Pereda está en el campo con su familia. Galdós se ha quedado en Santander, donde piensa permanecer todavía una temporada. Uno y otro me encargan q̃. dé á Vd. mil gracias y le trasmita en su nombre expresiones de cariño.

Yo todavía permaneceré aqui por lo menos, todo lo q̃. resta de més, puesto q̃. este año se retrasa el curso en todas las Universidades por causa de la epidemia. Pero sospecho q̃. tendré q̃. ir antes á Madrid, si la triste cuestión de las Islas Carolinas obliga al Gobierno á abrir las Cortes, para quo votemos la guerra contra Alemania.

Me alegro de saber q̃. los S. S. Velasco & C.ª son corresponsales de la casa de comercio de Herlitz en Setúbal, porq̃. pienso valerme de ellos para remitir á Vd. un paquete q̃. por lo abultado no quiero confiar al correo, en q̃. irá el *Boletín de la Academia de la Historia*, excepto el primer tomo q̃. no he podido lograr aún y algunos otros libros q̃. conceptúo q̃. pueden serle útiles.

Reviso su manuscrito de Vd. en los ratos q̃. me deja libres la continuación de mi obra de Estética por la cual el editor apremia. En volviendo á Madrid, procuraré ultimar el trato para la edición de los portugueses y haré las últimas adiciones con presencia de

alguuos libros muy raros, q̃. Gayangos tiene y de los q̃. haya en la Biblioteca Nacional.

¿ Sabe Vd. algo del Sr. Carballo, en cuya casa deposité ambas *Fastigimias?*

Sabe Vd. q̃. de todas veras le estima y quiere su verdadero am.º q̃. b. s m.

M. Menéndez y Pelayo.

XLVII

Sr. D. Domingo García Péres.

Santandér, 16 de Outubre de 1885.

Mi queridisimo y buen amigo:

Estoy ya con el pie en el estribo para Madrid. En el tren de mañana saldré, si Dios quiere.

Alli puede Vd. dirigirme sus cartas. Me llevo el manuscrito revisado en gran parte, para ver de ultimar el trato con algún editor. Yo tambien estoy deseando q̃ se publique pronto por q̃ le conceptúo de utilidad y erudición grandisima.

Dejo dentro de un cajoncito, para q̃. se lo remitan á Vd. desde esta los S. S. Velasco y Cooring, varios libros y folletos de nuestras Academias, y incluso el *Boletin* de la Historia, del cual sólo falta el primer tomo q̃. espero proporcionarme en Madrid. La dirección va al Sr. D.n Augusto W. Grill, socio gerente de la C.ª de Herlitz é hijos, de Setúbal.

Pereda me encarga muchos recuerdos para Vd. Galdós está ya en Madrid.

Con los preparativos de marcha no puedo extenderme más. Otro dia será.

Suyo siempre am.º af.mo q̃. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

No olvidaré el encargo de las traducciones camonianas de Tapia y Caldera. Una y otra son muy raras; la primera no la he visto nunca. (A la vuelta).

Me conviene ver el catálogo del Dr. Vieira Pinto [1], á ver si puedo lograr algo de él.

[1] Refere-se ao *Catalogo da livraria que foi do fallecido Dr. João Vieira Pinto, e que tem de ser vendida em leilão no dia 4 de novembro de 1885 e seguintes, ás 5 horas da tarde na rua de Traz da Sé, n.º 37, Porto*, 1885, 3 + 363 pag.

XLVIII

Sr. D. Domingo García Pérez.

Madrid. 27 de Diciembre de 1885.

Mi muy querido amigo:

Un siglo hace q. no he escrito á Vd. y bien me remuerde la conciencia, sobre todo cuando considero q. Vd. habrá podido echar á mala parte éste silencio, achacándolo á olvido ó á entibiamiento en mi amistad. No es nada de esto, amigo mio queridisimo, sino q. parece q. durante esta ultima temporada se han conjurado contra mi todo género de ocupaciones, las quales no me dejan paz ni reposo de espiritu para nada. Figúrese Vd. q. ni siquiera hé podido ir á pasar estas vacaciones á Santánder, como tengo costumbre de hacerlo todos los años.

Por otra parte queria comunicar a Vd. alguna noticia definitiva sobre la impresión de su libro, en el cual yo tengo yá puesto tanto interés y cariño como Vd. mismo. He llamado á las puertas de varios editores, y ninguno me ha dicho que *no,* en vista de las explicaciones q. yo les hacia sobre el mérito, excelencia y novedad de la obra, pero ninguno tampoco me ha dicho resueltamente que comenzásemos á imprimirla en seguida, como era y es mi deseo.

Todavia me quedan dos esperanzas. Primera, persuadir á Catalina á q. la publique en forma y tamaño distintos de los de la *Colección de escritores castellanos.* 2.ª hablar á Luis Navarro, q. es hombre emprendedor é imprime, entre otras cosas, la *Biblioteca de los Americanistas,* de la cual van publicados yá más de 80 tomos. Los demás editores de aquí, aunq. tienen más dinero q. Navarro y Catalina, son gente de pocos alientos, y no se atreven con obra alguna q. no traiga aparejada la venta inmediata, y q. no halague los gustos literarios del publico, hoy tan depravados aquí como en todo el resto de Europa.

De todas maneras, yo no me doy por vencido. El libro tiene q. publicarse. ¿Nó le parece á Vd. q. seria buen título el de *Biblioteca Luso-Castellana,* aclarandole luégo con el segundo titulo, q. Vd. pone? En el prologo aprovecharé los curiosos datos autobiográficos q. Vd. me comunica.

¿Há recibido Vd. la remesa de libros, q. encargué le enviasen de Santander por medio de los S. S. Velasco y Cooring? De mi casa me dieron aviso q. ya los habían entregado á dichos señores

A su tiempo recibí el catalogo del Dr. Vieira Pinto, pero como es tal el desorden con q. está redactado, todavía no he podido hacerme cargo de la totalidad de su contenido.

He añadido el articulo del Dr. Pereyra (notabilísimo filósofo) al ms. de Vd.

Estoy á la mira de las traducciones de Camoens, pero hasta ahora no há salido ninguna. En este mercado de libros hay cierta paralización desde el verano pasado.

La cuentecita q. Vd. tenia con Murillo yá está pagada, y no tiene Vd. q. volver á pensar en ella. Por el correo de mañana remitiré á Vd. el primero tomo de la colección de documentos para la historia de América, q. há empezado á publicar la Academia de la Historia, y alguna otra cosilla.

Gayangos no ha vuelto á Madrid. Á estas horas debe de estar en Londres.

Su intento era hacer un tomo con la *Fastigimia* completa.

¿ Sabe Vd. si está en Madrid el Sr. Carballo?

Renovaré la suscripción de la *Ilustración* para el año próximo. Como tengo tantas cosas en la cabeza, no deje Vd. de recordármelo, o de avisarles á ellos para q. manden á casa el recibo, lo cual es más cómodo y fácil.

Sabe Vd. q. es suyo de todo corazón am.º af.mo y s. s. q. s. m. b

M. Menéndez y Pelayo.

P. D. Si dá Vd. una vuelta por Lisboa, no deje Vd. de preguntar por novelas.

XLIX

Sr. D. Domingo Garcia Péres.

Madrid, 25 de Febrero de 1886.

Mi queridisimo amigo:

Estoy verdaderamente avergonzado de mi tardanza en contestar á Vd. Sirvanme de escusa mis ocupaciones q. han aumentado de una manera insólita en esta época del año.

Fuera del Sr. Catalina, no encuentro editor dispuesto á emprender la publicación de la *Biblioteca Luso-Castellana*. La Bibliografía les aterra, y por desgracia ahora no podemos contar con la protección oficiál q. aminoraría los gastos de la impresión.

Catalina la haría, formando dos ó tres volumenes de su Biblio-

teca y dando á Vd. el número de ejemplares q̃. Vd quisiera. El llamarse la colección *de escritores castellanos* creo q̃. no es escrúpulo, q̃. debe á Vd. detenerle, puesto q̃., al fin y al cabo, en castellano está escrita la obra, y por otra parte el mismo Schack, q̃. es alemán, ha consentido muy gustoso en q̃. su *Historia del teatro español* aparezca traducida en esta colección. La irregularidad se salvaria en el prólogo ó en la misma portada expresando q̃. su autor es *ciudadano portugués*. La division de la obra en más de un volumen tampoco me parece grave inconveniente, yendo como vá por órden alfabético, puesto q̃. en la parte exterior de cada volúmen se podrían expresar las letras q̃. contiene para q̃. fuese fácil buscar el articulo respectivo. En fin, Vd. me dirá si se decide, porq̃. yo no veo otro camino y tengo mucho empeño en q̃. la obra se publique.

Item, creo q̃. deben llevar articulo todos los poetas del *cancionero* de Rezende q̃. tienen versos en castellano. Yo poseo la edición alemana de ese *Cancionero*, y me encargo de añadir los q̃. faltan.

He recibido el curiosísimo manuscrito sobre el *sebastianismo*, por el cual doy á Vd. mil gracias. Con este y los demás documentos q̃. Vd. me ha remitido sobre la materia, pienso hacer en su dia un estudio.

Si la *Filida* de Montalvo es de la edición del siglo pasado, no me conviene, porq̃. la tengo. Nó así, si es la edición primitiva del siglo XVI.

¡ Cuándo parecerá por ahi alguna novela de Salas Barbadillo ó de Solórzano. además de los q̃. yo tengo! Tambien me vendrían bien los cuentos de Trancoso, q̃. creo fáciles de adquirir ahí.

De Vd. siempre amigo verdadero.

M. Menéndez y Pelayo.

P. S. ¿ Sabe Vd. algo del Sr. Carballo? En cuanto llegue le reclamaré las *Fastigimias.*

L

Sr. D. Domingo Garcia Pérez.

Madrid, 13 de Abril de 1886.

Mi muy querido amigo:

Solo mis infinitas ocupaciones han tenido la culpa de q̃. yo no responda antes de ahora á las dos últimas muy gratas de Vd.

El Sr. Catalina aceptó la idea de publicar el libro de Vd. pero

me dijo q̃. no podía fijar el tiempo en q̃. había de comenzar la publicación porq̃. tenía varias obras pendientes. Yo creo, sin embargo, poder fijar con bastante aproximación la fecha. En Setiembre podrá empezarse la edición, é irán seguidos los dos volúmenes de q̃. la obra constará. El Sr. Catalina falta de Madrid hace un mes, distraído por asuntos electorales, y por eso no he podido ultimar con él este negocio.

De los libros adquiridos por Vd. en Oporto me conviene mucho la *Estafeta del Dios Momo* de Salas Barbadillo. Tambien quisiera los *Escarmientos del amor,* si son novela, como creo. Uno y otro libro deben de ser pequeños, y podran venir por el correo. Dígame Vd. su precio, ó encárgueme de aquí lo q̃. quiera.

Esa *Arte Poética* de Sánchez de Lima es rara en efecto. La hallará Vd. mencionada en mi *Historia de las ideas estéticas en España.*

Ya se me habia ocurrido añadir este artículo al manuscrito de Vd.

Otro día le escribiré más largo. Suyo de todo corazón.

M. Menéndez y Pelayo.

LI

Sr. D. Domingo García Përes.

Madrid. 1.º de Julio de 1886.

Mi querido amigo:

Escribo á Vd. con el pié en el estribo para irme á Santandér, donde estaré á sus órdenes todo este verano. Me llevo conmigo el manuscrito de los portugueses para ir haciendo la última revisión, y ver si en Octubre nos cumple Catalina su promesa de empezár la publicación. No me parece fácil, ni siquiera posible (tipográficamente hablando) el imprimir ejemplares en cuarto, reduciendo los dos tomos á uno solo.

Por Murillo habrá Vd. recibido de parte mía el discurso del P. Mir y los últimos cuadernos publicados del *Boletín* de la Academia de la Historia. Los anteriores iban en el paquete q̃. entregué el verano pasado á los S. S. Velasco y Cooring.

¿Sabe Vd. algo del Sr. Carballo y de las *Fastigimias?*

El més q̃. viene publicaré un nuevo tomo de *Historia de Estética*[1] q̃. haré llegar á manos de Vd. inmediatamente.

[1] O tomo 3.º.

Diríjame Vd. sus cartas á Santander donde espero sus órdenes. Suyo de todo corazon, amigo verdadero. q̃. b. s. m.

M. Menéndez y Pelayo.

En mi discurso de contestación el P. Mir verá Vd. el elogio q̃. hago de su ilustre condiscípulo de Vd. D.n Ant.º Garcia Gutiérrez [1].

LII

Sr. D. Domingo García Péres.

Santander, 24 de Julio de 1886.

Mi muy estimado amigo:

Recibí su grata del 6, por la cual creo q̃. Murillo le remitió yá, por encargo mio, los Discursos de la recepción del P. Mir, y los últimos *Boletines* de la Academia de la Historia. Los anteriores (donde hay cosas interesantes) ván en el cajoncito q̃ tengo cerrado hace un año para remitirsele á Vd. En vista de la dificultad de comunicaciones q̃. hay entre este puerto y el de Setúbal, prefiero mandarselo por el ferro carríl. Si puede hacerse desde aquí directamente le mandaré: si nó, le remitiré á Madrid para q̃. el Sr. Murillo ú otro amigo le facturen ahi, y le hagan llegar á manos de Vd.

Para su tranquilidad le diré q̃. el Sr. Carballo me devolvió dos días antes de salir yo para esta, los dos manuscritos de la *Fastigimia*. No los he metido en el cajon, por no desclavarle, pero los tengo á disposición de Vd. para entregárselos en Madrid á la persona de su confianza q̃. Vd. me indique.

Este verano acabaré la revisión del manuscrito de los portugueses, y verémos si el Sr. Catalina emprende su publicación en Otoño.

Sabe Vd. q̃. es suyo amigo verdadero y servidor af.mo q̃. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

---

[1] Medico, dramaturgo e director da Biblioteca Nacional (1831-1884).

LIII

Sr. D. Domingo García Pérez.

Santander, 25 de Setiembre de 1886.

Mi muy querido amigo:

Escribo á Vd. en vísperas de salir para Madrid, donde esperaré sus órdenes. El cajon de libros no puede facturarse directamente desde esta. Irá conmigo á Madrid, y desde alli en pequeña velocidad á Lisboa. Digame Vd. qué señas he de poner en la dirección para q̃. llegue sin tropiezo á su destino.

Dentro he metido los dos ejemplares de la *Fastigimia*.

Los Bibliófilos de esta Provincia nada han publicado. Esta empresa fracasó como tantas otras.

He aprovechado mis ocios de verano en releer despacio todo su manuscrito de Vd., añadir algunas cosas y retocar un poco el estilo. Veremos si Catalina se decide finalmente á publicarlo.

Escríbame Vd. á Madrid, y cuente siempre con la amistad de su af.mo y seguro am.o y s. q. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

LIV

Sr. D. Domingo García Péres.

Madrid, 7 de Octubre de 1886.

Mi estimado amigo:

Adjunto remito á Vd. el talon de la cajita, q̃. vá hoy á Lisboa en gran velocidad. No es gran cosa su contenido, y por éso no me he dado mucha prisa á enviarsela. Dentro van los dos ejemplares de la *Fastigimia*. Los libros de Fernández-Guerra y de Pidal á q̃. Vd. se refiere no han salido á luz todavía, y segun creo ni siquiera han empezado á imprimirse. Lo q̃. tendré el gusto de remitir á Vd. dentro de pocos dias, es un tomo más de *Ideas Estéticas*, cuyos pliegos se están ya encuadernando.

No he publicado ninguna otra cosa en esta temporada. Supongo q̃. tendrá Vd. dos cuadernitos mios impresos en Mallorca, uno sobre

Raimundo Lulio[1], y otro traducción del hebreo[2]. Si nó, digamelo Vd. para enviárselos.

El Sr. Catalina no ha vuelto todavia de su expedición de verano. En cuanto vuelva, plantearé la cuestion de la obra de Vd. en términos definitivos.

Perdóneme tantas dilaciones, y mande como quiera á este su af.mo s. s. y am.o q̃. b. s. m.

M. Menéndez y Pelayo.

LV

Sr.. D. Domingo García Péres.

Madrid, 23 de Noviembre de 1886.

Mi muy querido amigo:

Debo á Vd., hace un siglo, contestación á dos suyas muy gratas. En una de ellas me acusaba recibo de la cajita de libros. Bien sabia yo q̃. eran de muy poca importancia, y por eso me dí tan poca prisa á enviarlos, pero, en suma, téngalos Vd. por recuerdo mío. Además quizá alguno de los q̃. Vd. tiene repetidos, pueda servirle para cambios, en vista de lo muy desconocidos q̃. son ahi los libros modernos castellanos.

El Sr. Catalina se ha metido en tantas empresas editoriales q̃., hasta salir de éllas no creo q̃. se decida á emprender nuevas publicaciones, á pesar de sus deseos q̃. tambien parecen buenos. Vd. me dirá lo q̃. debemos hacer con el manuscrito (cuya revision he terminado). ¿Quiere Vd. q̃. sigámos esperando ocasión oportuna, ó quiere Vd. dar á persona de su confianza órden de q̃. le recoja? Yo siento mucho todo lo q̃. en ésto ha pasado, pero aqui dificilmente se encuentra editor para una obra bibliográfica. Yo mismo tengo escrita, hace doce años, una *Biblioteca de Traductores españoles*[3] y no encuentro medio de publicarla.

---

[1] *Ramón Lull, Discurso leído... en el Instituto de las Baleares*, Palma de Mallorca, 1854.

[2] *Himno de la Creación para la mañana del dia del Gran Ayuno*, Poema de Judah Leví, poeta hebraico-hispano del siglo XII, Palma de Mallorca, 1885, 4 pags.

[3] Esta obra ampliou-se e veio a constituir a *Bibliografia hispano-latina clássica*, 1902, 896 pag., publicada pela *Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos*.

En mi deseo de q. la obra de Vd. se publique, y q. todo el mundo disfrute de las curiosísimas noticias q. contiene, todavia se me occurren dos arbitrios:

1.º imprimir el ms. en la *Revista de España* q. como Vd. sabrá tiene la forma de 4.º idéntica á la de tomo de los *Heterodoxos*, tirar pliegos aparte con distinta paginación y hacer con ellos el libro. La impresión de estos ejemplares ó á lo menos de una parte de ellos (300 ó 500) podrá ser á cargo de la misma *Revista*, y vendrá á equivaler al precio ó retribución q. suele dar á los colaboradores por sus articulos. Si Vd. quiere tirar mayor número de ejemplares (v. g. otros 500), sólo le costarán el papel (q. aquí no es caro) puesto q. se puede aprovechar la composición de la *Revista*. Vd dirá si ésto le parece bien. Si fuere asi y Vd. me autoriza para éllo, trataré con el Administrador de la *Revista*, y empezaré á darles original desde luego. Vd. recordará q. el difunto Romero Ortiz imprimió asi su libro de *Literatura Portuguesa contemporanea*. El tamaño me parece más apropiado á un libro de Bibliografia q. el tamaño de los libros en 8.º de Catalina.

Tambien se me ocurre q siendo hoy la obra de Vd. tan diversa de la q. en otro tiempo fué adquirida por la Biblioteca Nacional, puesto q. apenas hay articulo q. no contenga adiciones sustanciales, podria Vd. presentarla de nuevo á concurso, variando algo el titulo y el plan. No dudo q. seria premiada por ser obra casi enteramente nueva, y q. se imprimirá, puesto q. ahora hay órden para imprimir las obras premiadas.

Pero este segundo medio me parece más lento y menos seguro q. el de la edición en la *Revista*, y luego aparte. Vd. dirá.

Por el correo remitiré á Vd. dos libros publicados últimamente q. creo han de interesarle. El primero es un tomo de *Memorias de la Academia Española*, el otro un tomo de *Documentos relativos al descubrimiento de las Islas Filipinas*, impreso por la Academia de la Historia.

He visto la lista de libros adquiridos recientemente, q. Vd. me envia. Varios de ellos me interesan, pero no quiero q. Vd. me los regale, sino q. los ponga precio, el cual abonaré á Vd. en dinero ó en otros libros de aqui q. me encargue. Los libros q. prefiero (si es q. Vd. no tiene interés en conservarlos) son:

— «Las Obras del Mtro. Fernán Pérez de Oliva, Cordoba, 1586.

— «Rimas del Petrarca traducidas por Garcés. Madrid, 1591.

— «Floresta espiritual con un Auto Sacramental nuevo por el bachillér Mateo Fernández Navarro. Toledo, 1613.

(Este es el q. principalmente me interesa).

— «*Differencias de libros* de Alexio de Venégas, 1572.

— «Lucano traducido en romance por Martín Lasso de Oropesa.

Vd. me dirá lo q̃. valen éstos cinco libros, suponiendo q̃. quiera Vd. cederlos.

Suyo siempre verdadero amigo q̃. s. m. b.

M.ª Menéndez y Pelayo.

LVI

Sr. D. Domingo García Pérez.

Madrid, 9 de Diciembre de 1886.

Mi estimado amigo y Sr.:

Escribo á Vd. de prisa y corriendo para decirle q̃. recibí con inmenso agradecimiento los cuatro libros q̃. tuvo á bien enviarme, de los cuales el de la *Floresta espiritual* me parece desconocido. Pídame Vd. de aquí lo q̃. bien le parezca.

He enviado á Vd. por conducto del librero Murillo un tomo de la colección de documentos relativos á nuestras posesiones de América y Asia, q̃. publica la Academia de la Historia; y el último tomo de *Memorias de la Academia Española*. Procuraré adquirir un ejemplar de los tomos anteriores. También habrá Vd. recibido lo q̃. le faltaba del *Boletín de la Academia de la Historia* (tomo 1.º y un cuaderno del 2.º) y el *Robespierre* de Suárez Bravo [1], todo lo cual he encargado á Murillo q̃. ponga en mi cuenta.

Supongo q̃. Eguílaz habrá remitido á Vd. su gran diccionario de voces ibéricas derivadas del árabe y demás lenguas orientales [2].

El ms. q̃. Vd. me envía contiene tratados de R. Lulio y otros de discípulos suyos. Es buen hallazgo.

El Director de la *Revista de España* ha estado ausente, y por tanto no he podido arreglar todavía el asunto de la impresión del libro. Hablaré con él, antes de irme á pasar las vacaciones á Santander.

Tengo mucho empeño en q̃. Vd. me ceda por su justo precio ó

---

[1] *Robespierre, crónica dramática del Terror*, por Ceferino Suárez Bravo y Alvarez de la Rivera (1824-1895).

[2] *Glosario etimológico de las palabras españolas de origen oriental*, Granada, 1886, de Leopoldo Eguílaz y Yanguas, professor da Universidade de Granada.

por libros de aqui el *Tesoro de divina Poesia* de Estéban de Villalóbos, q̃. Vd. ha adquirido recientemente en Lisboa. Vd. dirá.

Suyo siempre af.mo.

M. Menèndez y Pelayo.

LVII

Sr. D. Domingo Garcia Pérez.

Madrid, 6 de Marzo de 1887.

Mi muy querido amigo:

Tiene Vd. razón q̃. le sobra para estar enfadado conmigo por mi tardanza en contestarle. Pero no crea Vd. q̃. en éste tiempo me he olvidado de Vd. ni de su libro. Ya estàn incorporadas en el texto las pocas adiciones q̃. me han ocurrido, y tambien he hecho en el texto mismo las enmiendas q̃. se me han ocurrido.

Lo q̃. no he podido escribir hasta la fecha es el prólogo (y este es uno de los principales motivos de mi tardanza) pero lo he ido dilatando porq̃. crei q̃. esto no corria prisa hasta el momento de la impresión. Fuera de esto, el manuscrito está corriente. y le he traido conmigo á Madrid.

Me parece muy bien q̃. el Sr. Suàrez Bravo más activo y más hábil q̃. yo para estos casos tantee algunos editores, antes q̃. Vd. se resuelva a imprimir la obra en Portugal.

Si ésto se efectúa, yo escribiré mi juicio sobre ella aunq̃. sea con brevedad, y se lo mandaré a Vd. en seguida.

Puede Vd. por consiguiente dar sus instrucciones á Suárez Bravo, con mucho gusto mio.

No sé si he hablado á Vd. del precioso libro de la *Floresta Espiritual*, q̃. tuvo á bien mandarme. Para mi era de todo punto desconocido, y en verdad q̃. no lo merece porq̃ sus versos son le dos mejores de aquel siglo en q̃. tantos buenos se hicieron.

Supongo q̃. recibirá Vd. puntualmente la *Ilustración Española*.

Sabe Vd. q̃. es siempre su verdadero amigo y s. s. q̃. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

LVIII

Sr. D. Domingo García Pérez.

Madrid, 4 de Abril de 1887.

Mi muy querido amigo:

Gratisima ha sido para mi la noticia de haber yá arreglado Vd. la impresión de su ms. con el Director de esa Imprenta Nacional. Yo por mi parte tengo yá acabada la revisión. Sólo falta el prólogo, q̃. escribiré cuanto antes, para no detener por mi parte tan útil y curiosa publicación.

Mañana salgo para Barcelona, donde estaré ocho dias. Á la vuelta escribiré el prólogo, y entregaré el ms. á Murillo para q̃. lo haga llegar á manos de Vd. Ojalá lo veamos impreso pronto!

Suárez Bravo nada me ha dicho, ni tampoco Cuesta. El titulo q̃. mejor me parece para el Ms. es el de *Ensayo de una biblioteca de autores portugueses q̃. han escrito en lengua castellana.*

¿Conserva Vd. todavia el *Tesoro de Divina Poesia* de Estéban de Villalobos? Yo deseo adquirirlo, si no tiene Vd. otro comprador, con quien esté ya comprometido.

Entiendase, bien, q̃. quiero el libro *comprado,* es decir, por el precio q̃. Vd. le asigne.

Suyo siempre verdadero am.º y s. s. q. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

¿Está á venta en Lisboa el *Alonso de Fuentes?* ¿Cuánto piden por el? Si no piden mucho, quisiera quedarme con el.

LIX

Sr. D. Domingo García Pérez.

Madrid, 30 de Abril de 1887.

Mi muy querido amigo:

No he respondido antes á sus dos últimas muy gratas, porq̃. he estado algunos días en Barcelona. Á mi vuelta, he llamado á un escribiente de mi confianza, q̃. ya está haciendo la copia del libro

de Vd. en cuartillas para la imprenta. Vd. me dirá si quiere q̃. yo le vaya remitiendo á Vd. estas cuartillas segun él me las vaya entregando y yo las revise, ó si prefiere recibir su original autógrafo. La oferta de los S. S. Garcia me parece razonable. En cuanto á la protección del Gobierno es menester antes de solicitarla q̃. el libro esté impreso, *á lo menos en parte*. Sobre éste punto hay un decreto terminante. Si nuestros amigos estuviesen en el poder, fácilmente se lograria el apoyo del Gobierno, con sólo imprimir y presentar las tres ó cuatro primeras letras, pero con los actuales Ministros no respondo. De todos modos debe intentarse.

En suma, la cópia se está haciendo: el prólogo irá en seguida, y Vd. resolverá lo demás.

Ayer llegava á mis manos el Alonso de Fuentes (hermoso ejemplar) el Estéban de Villalóbos (q̃. tambien es muy bueno, y quizá más raro q̃. el mismo Fuentes), el Segura (q̃. yo no conocia) y el Petrarca de Garcés. Estos últimos ejemplares tienen alguna falta de hojas, pero asi y todo son muy estimables. Con los cuatro me doy por archi-pagado de los gastos q̃. ocasione la copia de su Ms. Aparte de esto, puede Vd. pedirme lo q̃. quiera de lo q̃. aqui se publique, y de q̃. Vd. se enterará por los catálogos de Murillo. Así y todo, siempre quedaré en deuda con Vd.

Mi discurso sobre Quintana no se ha impreso todavía, porq̃. no he tenido tiempo de revisar las notas taquigráficas. En cuanto se imprima, irá á manos de Vd.

Mañana he de ver á Pidal, y le pediré para Vd. un discurso.

Á Estéban de Villalóbos no le tengo por portugués. De todos modos, no fué autor sinó colector del interesante libro q̃. lleva su nombre.

Han salido algunos números más del *Boletin de la Academia*, y los tengo reunidos para mandárselos á Vd. en cuanto hagan tomo. ¿Remitió á Vd. Murillo los dos tomos primeros?

No me extraña lo q̃. le pasó a Vd. con los editores de Barcelona. Tienen mucho más dinero q̃. los de Madrid, pero menos gusto, y sólo editan obras de lujo, con las cuales hacen negocios fabulosos, aunq̃. nada literarios.

De Vd. af.^{mo} am.^{o} y. s. s. q̃. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

LX

Sr. D. Domingo García Pérez.

Madrid, 11 de Junio de 1887.

Mi estimado y buen amigo:

El amanuense, ó por mejor decir los amanuenses q̃. he empleado en el trabajo de la copia del manuscrito, me han dado palabra formal de presentar terminado su trabajo para el dia 20 del corriente mes. Hasta ahora me han entregado las cuartillas q̃. van desde la letra *A* hasta la *L*.

Por consiguiente, el Sr. Cuesta puede mandar á mi casa á recoger la copia el 24 ó 25 de éste mes, para presentarla en el Ministerio juntamente con la solicitud.

En cuanto al manuscrito original, Vd. me dirá á quién debo entregárselo.

En la Academia, cuente Vd. con mi apoyo firme, y aún procuraré q̃. me encarguen de dar informe.

¿Quiere Vd. copiarme *los títulos* de las novelitas de Pinheiro da Veiga, q̃. están en la Biblioteca de Evora?

El Sr. Fernández-Duro sigue en Paris todavía.

Recibirá Vd. pronto el primer tomo de la nueva edición (muy aumentada) de la *Ciencia Española*. Constará de tres volúmenes.

Vd. no recuerda sin duda q̃ hace tiempo me remitió la colección de Inéditos portugueses de S.n Buenaventura. Lo q̃. no he recibido es el Venégas *Diferencia de libros*, q̃. Vd. tambien me prometió!

Suyo de todo corazón

M. Menéndez y Pelayo.

LXI

Madrid, 28 de junio de 1887.

Mi querido amigo:

Yá está terminada y entregada al Sr. Fernández Cuesta, para q̃. él á su vez la entregue en el Ministerio de Fomento la copia del ms. de Vd. sobre autores portugueses que han escrito en castellano. Por la presura del tiempo, y las muchas ocupaciones de exámenes q̃. en este mes tenemos, no he podido corregir de dichas copias

más letras q̃. las q̃. van desde la *A* hasta la *G*, pero como en estas he notado pocas erratas, imagino q̃. otro tanto sucederá en las restantes.

He recebido por el correo el Venégas *Diferencia de libros* y un curioso manual del P. Zaccaría. Doy á Vd. mil gracias por tan buen recuerdo.

Tambien se las doy por el articulo relativo á los Sebastianistas, q̃. está muy nutrido y juicioso y q̃. en la parte bibliográfica me parece completisimo ¿Sabe Vd. quien es su autor?.

Antes de irme á Santander el sàbado o domingo de ésta semana, entregaré á Murillo los numeros q̃. á Vd. le faltan del *Boletin de la Academia* y alguna otra cosilla q̃. juzgo ha de interesarle.

De los gastos de la copia no hay q̃. hablar. Entre nosotros no hay cuentas. Me doy por archi-pagado con los buenos libros q̃. Vd. me ha enviado hasta ahora.

Tengo mucho interés en proporcionarme el libro de Ant.º Luis *De occultis proprietatibus.*

Tambien me interesarán mucho las *Memorias Cronológicas de la Universidad de Coimbra,* de Leitão Ferreira. Si Vd. las consigue, mándemolas en sustitución de los *Inédítos* de Fr. Fortunato de S.n Buenaventura q̃. ya poseo, asi como el comentario latino sobre la B.ca de Alcobaza.

Finalmente, estimaré a Vd. mucho q̃. en sus viajes á Lisboa me vaya sirviendo los escritos q̃. buenamente aparezcan de José Agustin de Macedo. Quisiera completar sus obras. No tengo más q̃. la censura de *Os Lusiadas* (2 tomos), el poema *Os Burros* (ed. de Paris), y uno de los folletos relativos à los sebastianistas.

El discurso del Sr. Cánovas no se ha impreso aparte, pero he dado encargo á Murillo de q̃. haga llegar á manos de Vd. un ejemplar del ultimo tomo q̃. el Sr. Cánovas ha publicado, en el cual aparece dicho discurso.

El ms. original de la bibliografia de Vd. quedará depositado en poder del Sr. Murillo, para q̃. Vd. disponga de él cuando quiera.

Algunas adiciones en papeles sueltos las conservo en mi poder, para q̃. no se pierdan y tambien se las remitiré à Vd. oportunamente.

Por ahora no se me ocurre más: escribame Vd. á Santander, y mande á este su verdadero am.º y. s. s. q. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

LXII

Sr. D. Domingo García Péres.

Santander, 18 de Setiembre de 1887.

Mi muy querido amigo:

Singular placer he tenido en saber q̃. vá Vd. á pasar unos dias en Madrid. Yo tambien iré á la córte el dia 25: espero encontrar á Vd. todavia, y entónces le entregaré los números que tengo para Vd del *Boletin de la Academia de la Historia*, si es q̃. Murillo no se los ha enviado.

Debo a Vd. una carta hace un siglo, pero no me di prisa á contestarla, porq̃. apenas llegado aqui, me enfrasqué en la continuación de mi libro de Estética q̃. no me ha dejado tiempo ni sosiego para nada, ni siquiera para cosa tan grata como escribir á mis mejores amigos, entre los cuales ocupa Vd. un lugar preferente.

Reservando para nuestra próxima entrevista más larga conversación se repite de Vd. siempre af.mo y verdadero amigo.

M. Menéndez y Pelayo.

LXIII

Sr. D. Domingo García Péres.

Madrid, 26 de Octubre de 1887.

Mi queridísimo amigo:

Con efecto, el original de Vd. fué oportunamente presentado en la Academia, y lo tiene en su poder el Sr. Barrantes para informar. Ha dado palabra de traer el informe para la sesión próxima.

Cuando Barrántes me entregue el manuscrito volveré á revisarle, para comenzar en seguida la edición, poniendome de acuerdo con el Sr. Cuesta.

Todavía no ha llegado D.n Pascual Gayángos.

El libro de Fabié sobre el Dr. Villalóbos está agotado, pero yo debo de tener en Santander un ejemplar doble, q̃. remitiré á Vd·

desde aquella ciudad, en cuanto vaya [1]. Trae muchas noticias nuevas.

Suyo siempre af.mo y verdadero am.º q. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo

LXIV

Sr. D. Domingo García Péres.

Madrid, 29 de Noviembre de 1887.

Mi muy querido amigo:

Ya sabrá Vd. q. Barrantes presentó en la Academia Española un informe muy favorable sobre el libro de Vd. y q. este informe fué aprovado y trasmitido al Ministro de Fomento, q. debe de haber resuelto la impresión immediata, puesto q. el Sr. Fernandez Cuesta me escribió ayer, pidiéndome el original corregido para la imprenta, á lo cual yo respondi q. le tenia en su poder el Sr. Barrantes, á quién podía reclamárselo, para empezar á imprimir en seguida, estando yo á disposición de Vd. para el trabajo de las pruebas, adiciones &. &.

Creo q. los romances de Falcão de Resende tanto por ser inéditos como por referirse á sucesos de nuestra historia, deben insertarse en el libro á continuación del q. se refiere á la *Victoria de las Azores.*

Iré dentro de quince ó veinte días á Santander, y alli recogeré todas las adiciones q. debo tener, hechas por Vd. á varios artículos de su Catalogo.

De los libros de José Agustin de Macedo tengo la *Censura de os Lusiadas* en dos tomos, la edición de *Os Burros* hecha en Paris, y dos ó tres folletos sobre sebastianistas, q. Vd. me mandó. Todo lo demás me falta, y quisiera irlo reuniendo.

No me olvide tampoco el Ferreira, y si es posible, el Antonio Luis, q. nunca he visto. En cuanto al Oliva de la ed. de Córdoba ¡ figúrese Vd. si será bien recibido !

Suyo verdadero amigo q. b. s. m.

M. Menéndez y Pelayo.

---

[1] Aludo a Antonio Maria Fabié y Escudero (1832 1899), ministro do Ultramar e académico, autor da obra *Vida y escritos de Francisco López de Villalobos*, 1856.

LXV

Sr. D. Domingo García Péres.

Madrid, 5 de Diciembre de 1887.

Mi estimado amigo:

Ya dije á Vd. q̃. el Sr. Cuesta me habia pedido el manuscrito original de Vd. y q̃. yo le había contestado q̃. le tenía el Sr. Barrantes. Al mismo tiempo le manifesté q̃. estaba á sus órdenes para la corrección de pruebas de imprenta.

Me alegro mucho de q̃. haya Vd. adquirido para mi las *Memorias de la Universidad de Coimbra.* No menos deseo reunir la colección de los libros y folhetos de José Agustin de Macedo, puesto q̃. tengo poquísimos. Cuando Vd. me mande la lista, yo anotaré todos los q̃. me faltan.

Se hará el artículo de Bernaldim Ribeiro añadiendo las poesías q̃. Vd. ha tenido la bondad de copiarme por segunda vez.

Cuando vaya á Santander dentro de diez ó doce dias me traré todas las adiciones q̃. Vd. me ha ido enviando para q̃. todas éllas se inserten en los lugares correspondientes de la Bibliografía.

Tambien el artículo de D.n Esteban de Menéses y todos los versos de Andrés Falcão de Resende, q̃. Vd. me ha enviado ultimamente.

Abonaré el recibo de la *Ilustración,* y cualquiera otra cosa q̃. Vd. me encargue. Además enviaré á Vd. los cuatro tomos publicados de *Memórias de la Academia Española* si Vd. no los tiene. Siento q̃. se haya suscrito Vd. al *Boletin de la Academia de la Historia,* porq̃. yo se lo envío de muy buen grado.

El *Oliva* puede venir con los folletos de Macedo.

Suyo verdadero y agradecido am.º s. s. q̃. s m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

LXVI

Sr. D. Domingo García Pérez.

Santander, 3 de Enero de 1888.

Mi carisimo amigo:

Empiezo por desear á Vd. mil felicidades en el año nuevo. Yo estaré aqui hasta el dia 7. He recogido todas las adiciones q̃. Vd.

me fué enviando para su libro, y las llevaré conmigo. Dé Vd. prisa á Cuesta ó á Barrantes, para q̃. se principíe la impresión, y pronto me manden pruebas.

Recibí pocas horas antes de salir de Madrid el grueso volúmen de las *Memorias de la Universidad de Coimbra*, q̃. Vd. me remitió por conducto de nuestro amigo Roma Bocage [1].

De Macedo no tengo más q̃. la *Censura dos Lusíadas*, los *Burros* en la mala edición de Paris, y un folleto sobre sebastianistas, q̃. ahora no acierto á encontrar. Todo lo demás me falta.

Tengo para Vd. é irán por conducto de Murillo, el estudio de Fabié sobre Villalóbos y cuatro tomos de *Memorias* de la Academia de la lengua. *El Condestable D.n Pedro* no ha parecido hasta ahora, pero tengo esperanza de lograrle por medio de algun amigo del autor (q̃. murió hace años) [2].

Suyo verdadero amigo q̃. b. s. m.

M. Menéndez y Pelayo

LXVII

Sr. D. Domingo García Pérez.

Madrid, 22 de Enero de 1888.

Mi carísimo amigo:

Ante todo tengo que decir á Vd. q̃. el Sr. Barrantes me ha entregado hace dias el manuscrito original de su obra de Vd. y q̃. ya tengo reunidas todas las adiciones q̃. Vd. ha ido haciendo á sus diversos artículos. Por consiguiente, puede empezarse la edición cuando Vd. y el Sr. Cuesta quieran. Creo q̃. á la imprenta debe ir la misma copia q̃. se presentó al Gobierno, sirviéndome yo del original para corrección de pruebas q̃. deseo comenzar cuanto ántes.

Murillo remitirá á Vd. el Villalóbos, *Memorias de la Academia*

---

[1] Refere-se a Carlos Roma du Bocage, que foi general de engenharia e ministro dos negocios estrangeiros, sócio da Academia das Sciências de Lisboa e da Academia Real de História, e autor dos seguintes trabalhos: *Origem do Condado de Portugal*, com a colaboração de D. Nicolas de Goyri, 1887; *Subsidios para o estudo das relações exteriores de Portugal em seguida á Restauração* (1640-1649), vol. 1.º, 1916; *Relação da Embaixada a França em 1641 por João Franco Barreto*, com a colaboração de Mr. Edgar Prestage.

[2] D. Andrés Balaguer y Merino, *Don Pedro, el Condestable de Portugal, considerado como escritor, erudito y anticuario (1429-1466)*. — Estudio histórico — *bibliográfico*, Barcelona, 1881, publicado na *Revista de Barcelona*, 2.º vol.

Española y *Boletin de la Academia de la Historia,* q̃. con éste objeto le entregaré mañana.

Serán muy bien venidos el Oliva y los folletos y libros de Macedo, puesto q̃. Vd. me dice q̃. el precio no es excesivo, por ser tan escasos en ésa. Vd. me dirá en qué forma he de hacer el pago, ya por medio de Murillo, q̃. supongo q̃ tendrá relaciones mercantiles en Lisboa, ya por cualquier otro medio q̃. á Vd. le parezea el más fácil y expedito.

Procure Vd. q̃. la collección de Macedo sea lo más completa posible. No me mande la *Censura de los Lusiadas,* porq̃. la tengo. Tambien tengo los *Burros,* de la mala edición de Paris. Todo lo demás me falta.

Suyo amigo verdadero.

M. Menéndez y Pelayo.

LXVIII

Sr. D. Domingo Garcia Péres.

Madrid, 20 de Febrero de 1888.

Mi muy querido amigo:

Ante todo tengo q̃. decir à Vd. q̃. han llegado felizmente á mis manos, en dos envíos distintos, el *Oliva* (al cual le faltan, por cierto, los discursos de Ambrosio de Moráles, si bien esto importa poco, porq̃ los tengo en otra edición) y más de 30 entre folletos y libros del P. Macedo, por todo lo cual, doy á Vd. las más cumplidas gracias, quedando obligado á servirle en todo lo q̃. Vd. desee de aquí. Ya he dicho á Murillo q̃ envíe á Vd. *La Montálvez* de nuestro amigo Pereda.

Tengo mucho interés en completar las obras de Macedo, lo cual creo q̃ no ha de ser dificil, añadiendo á los libros y folletos q̃. Vd. me ha enviado, los q̃. compró á ese librero por encargo mio.

Por el correo de mañana recibirá Vd. un ejemplar del nuevo tomo de mi *Historia de la Estética* [1].

El Sr. Picatoste [2] me escribió ayer, reclamándome el manuscrito de la obra de Vd. para dar comienzo á la impresión. Yo le contesté q̃. el ms. estaba á su disposición, y yo tambien para corregir las

---

[1] A 1.ª parte do tomo IV.

[2] Deve ser nova maneira de se referir a Nemesio Fernandez Cuesta y Picatoste (1818-1893), jornalista, tradutor e editor já nomeado nesta correspondencia pelos outros apelidos.

pruebas, pero q̃., en mi entender, lo q̃. debia mandar-se á la imprenta era la copia en *cuartillas* q̃. por encargo de Vd. presenté al Gobierno, y el Gobierno mandó á la Academia por ser esta copia de más facil manejo é inteligencia para los impressores, y servirme á mí el original para la composición. Hasta ahora no me ha contestado. Deseo muchísimo q̃. llegue á feliz termino la edición.

Suyo amigo verdadero y s. s. q̃. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

LXIX

Sr. D. Domingo Garcia Pérez.

Madrid, 10 de Marzo de 1888.

Mi muy querido amigo:

Ante todo tengo q̃. dar á Vd. las gracias más cumplidas por el envio del *Oliva*, de los cuatro tomos del *Motin Litterario*, y de otros muchos libros y folletos del P. Macedo, incluso su poema *Oriente*. Supongo q̃. llevará Vd. nota y cuenta de los libros de éste autor q̃. me vá remitiendo, para ver si puedo completar en lo posible la colección de sus obras, q̃. á mi entender son de lo más original y curioso q̃. produjo la literatura portuguesa del primer tercio de nuestro siglo.

Todavía no he examinado despacio el catálogo de los libros del Marqués de Pombal, pero en general me ha parecido pobre de libros castellanos. Si encuentro alguno útil, ya avisaré á Vd. oportunamente.

He escrito ante ayer á Cuesta, preguntándole cuando empezábamos la impresión y poniendo á su disposición el ms. original si es q̃. no tienen la copia. Si no me contesta, iré a verle, porq̃. deseo q̃ la impresión quede terminada antes de las vacaciones de verano.

Supongo q̃. habrá recibido Vd. del amigo Murillo un ejemplar de mi tomo de Estetica ultimamente publicado y otro de *La Montalvez* de Pereda.

Si se le ocurre á Vd. alguna otra cosa de estas librerías, mande con toda franqueza.

Creo q̃. acierta Vd. completamente respecto al orígen de los mss. castellanos que últimamente me ha enviado. Son cartas criticas del abogado italiano Constantini, traduzidas por el P. Isla cuando le desterraron á Italia con los demás jesuitas. Todos sus biógrafos

hablan de esta traducción pero ninguno dá señales de haberla visto. Hay una traducción impresa de las Cartas de Constantini en varios tomos pequeños, pero consta el nombre del tradutor y su versión es distinta de la del P. Isla.

Suyo amigo af.mo y verdadero q̃. b. s. m.

M. Menéndez y Pelayo.

LXX

Sr. D. Domingo Garcia y Péres.

Madrid, 3 de Abril de 1888.

Mi muy excelente amigo:

He dilatado hasta hoy el contestar á sus ultimas muy gratas, porq̃ deseaba darle la noticia de estar ya empezada la impresión de su libro. Al fin, vencidas las dificuldades q̃. nacian de la lentitud del Ministerio de Fomento, *ayer ha sido entregado al impresor el original,* prévia instancia q̃. presentamos, en nombre de Vd. el Sr. Cuesta y yo, como encargados por el autor de corregir las pruebas. Encuanto empiecen á mandarlas irá á escape la impresión.

Ya dije á Vd. q̃. la traducción de las cartas q̃. me envió manuscritas era del P. Isla. Como no tengo á la vista el original italiano, no me atrevo á decidir si tradujo libremente ó añadió pasajes de su cosecha, á lo cual me inclino mucho, atendido el estilo de las cartas y el genio de su autor.

Recibi los cuatro poemas del P. Macedo *(Newton, Viagem estática, Meditação, Natureza).* Doy á Vd. mil gracias por la diligencia con q̃. se ocupa en reunirme esta colección, y corresponderé mandandole de aqui lo q̃. me pida. Por de pronto irá el tomo de *Memorias de la Academia de la Lengua,* q̃. á Vd. le falta.

¿No parecerán por ahí las *Pateadas*, la *Besta esfolada* y otros folletos políticos y literarios de Macedo q̃. me faltan?

No mando á Vd. el folleto de García Rey sobre los de Clarin [1] porq̃. no sirve para nada. Mandaré á Vd. si, todos los q̃. mi amigo *Clarin* [2] vaya publicando.

---

[1] «*Clarin*» y *sus folletos,* 1888, por Matías García Rey, jornalista de Sevilha.

[2] Pseudonymo do célebre professor da Universidade de Oviedo, crítico e romancista Leopoldo Alas (1852-1901). Clarin foi grande defensor duma mais estreita aproximação literária entre Portugal e Hespanha, tendo até

Fernandez Duro ha vuelto. Gayangos sigue en Londres. Barrantes está tan buen amigo de Vd. como siempre, pero ahora se ha puesto á hacer una casa de campo, y descuida la literatura y la correspondencia.

He recibido dos libros de Alberto Pimentel uno de ellos sobre la Beltraneja [1]. Me parece muy buen estudio, y propondré á su autor para socio correspondiente de nuestra Academia de la Historia.

De Vd. siempre amigo af.mo y agradecido s. s. q. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

LXXI

Sr. D. Domingo Garcia Peres.

Madrid, 15 de Mayo de 1888.

Mi querido amigo:

Adjunto vá el recibo de *Ilustración* q̃. pagué hace dias.

La imprenta me tiene desesperado con sus lentitudes. El Regente me ha dado palabra formal de componer y tirar un pliego todas las semanas, pero hasta ahora no lo cumple porq̃. su imprenta está tan mal administrada como todo lo q̃. depende del Gobierno. Tiene mucho trabajo y pocos cajistas. De todos modos, cuando yo me vaya a Santander, allá me seguirán mandando las pruebas.

Recibí las censuras de Macedo y los folletos de Fr. Fortunato. Todo éllo es muy curioso, y por todo doy á Vd. las gracias.

El viernes pasado hicimos correspondiente de la Academia de la Historia á D.n Alberto Pimentel. Dígaselo Vd. asi dándole además las gracias de mi parte por los libros q̃. últimamente me remitió.

Tengo por cosa averiguada q̃. Miguél Verino (su verdadero apellido es Veri) autor de los *Dísticos Morales* q̃. están en la curiosa *Miscelánea* q̃. Vd. me remitió, era natural de la isla de Mallorca, donde existe su casa y su familia, q̃. es antiquísima alli.

Ha salido un nuevo folleto de *Clarin* [2] q̃. puede Vd. pedir á Mu-

---

tomado a iniciativa duma *Liga Literária Hispano-Portuguesa*, com o concurso de Emilio Castelar e Joaquim de Araujo.

Os folhetos aludidos são os da colecção intitulada *Folletos literários*, que Clarin publicou de 1886 a 1889.

[1] Refere-se á obra *Rainha sem reino, estudo historico do século XV.*

[2] Era o 4.º da série dos *Folletos literários* e tratava de *Mis plagios, un discurso de Nuñez d'Arce*, 1888.

rillo, encargándole q̃. le ponga á mi cuenta, lo mismo q̃. qualquier otra cosa q̃. Vd. desee. El discurso de Pidal sobre Balmes y Donoso Cortés todavía no se ha impreso.

La *Memorias de la Academia española* estan en suspenso.

No deje de mandarme el *Desengano* del P. Macedo.

Soy verdadero am.°

M. Menéndez y Pelayo.

LXXII

Sr. D. Domingo García Pérez.

Madrid, 26 de Junio de 1888.

Mi querido am.°:

Por haber estado en Barcelona más de 15 dias, no he contestado antes á la muy grata de Vd. de 20 de Mayo. Por otra parte, la imprenta me ha desesperado. Camina á paso de tortuga, y no hay medio humano de hacerla adelantar. El recurso propuesto por Vd. de pagar nosotros un cajista, no puede aplicarse por el caracter especial de esta Imprenta, q̃. es de Sordos-Mudos. El único q̃. oye y habla es el Regente, pero me temo q̃. se vá contagiando del medio en q̃. vive. De todos modos el libro se imprimirá; armémonos Vd. y yo de paciencia.

Saldré para Santander el dia 1.° de Julio, dejando arreglada antes con la Imprenta la remisión de pruebas. No deje Vd. de mandarme las *Pateadas* si las encuentra, y tambien cualquiera otra cosa q̃. yo no tenga de los P. P. Macedo, Fortunato y Recreio.

No se han publicado las *Memorias de la Academia Española* del 87. Vd. tendrá cinco tomos de los años anteriores.

Haré q̃. Murillo le envíe la conferencia de Pidal sobre Balmes y Donoso.

Sabe Vd. q̃. es siempre suyo verdadero amigo s. s. q. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo (vuelta).

En el *Catálogo de la Bibliotheca del Marqués de Pombal*, n.° 1527 está el *Libro de Algebra en Arithmetica y Geometria* del Dr. Pedro Nunes: Anvers, 1567. Yo quisiera tener este libro, y como es posible q̃. á Vd. le sea fácil averiguar en qué manos ha caído, y rescatarle para mi en precio asequible se lo suplico encarecidamente.

LXXIII

Sr. D. Domingo Garcia Pérez.

Madrid, 1.º de Julio de 1888.

Mi muy querido amigo :

Como Vd. comprenderá por la fecha de esta carta, escribo á Vd. en visperas de salir para mis vacacíones de Santander. He dado órden de que allá me manden las pruebas pero no sé lo qué harán, porq̃. hasta ahora, á pesar de mis repetidos viajes á la imprenta, camina todo a paso de tortuga teniendo principalmente la culpa de ésto el Gobierno q̃. dá mucho trabajo y muy escasos fondos á ésta imprenta suya.

En Barcelona me fué imposible adquirir la memoria relativa á D.n Pedro de Portugál. Se tiraron muy pocos ejemplares: el autor murió hace años; no quedan herederos suyos y sólo una casualidad feliz puede proporcionarnos el deseado folleto. q̃. es principalmente curioso porq̃. reproduce el catálogo de la biblioteca de aquél personaje.

El informe de Barrantes no se ha impreso. Le tienen en el Ministerio ó le tiene su autor, pero de todos modos irá al frente del libro.

Los mss. de Ribeiro dos Sanctos, por la calidad de los asuntos sobre q̃. versan, juridicos y regalistas, no pueden tener aquí venta ni cambio fácil [1]. De todos modos, estaré á la mira, por si sale algun aficionado á este genero de literatura.

Murillo remitirá á Vd. los Boletines de la Academia de la Historia publicados desde Enero acá, y tambien el libro de Bobadilla con prólogo de Clarin [2]. Cualquiera cosa q̃. Vd. desee de aqui durante mi ausencia, puede Vd. pedírsela directamente al mismo Murillo, encargándole q̃. la ponga a mi cuenta. De este modo se evitan los inconvenientes de mi falta de memoria q̃. no procede ciertamente de falta de voluntad sino de las muchas y contradictorias ocupaciones á q̃. tengo q̃. atender.

---

[1] Os ms. de António Ribeiro dos Santos (1745-1818) guardam-se na Biblioteca Nacional de Lisboa, de que foi o organizador e o primeiro director de 1799 a 1816. Desconhecemos quais os papeis oferecidos á venda por Garcia Peres e que destino tivessem.

[2] Deve ser o escriptor cubano Emilio Bobadilla, tambem conhecido pelo pseudónimo *Fray Candil*, e a obra talvez seja *Escaramuzas, satiras y criticas*, Madrid, 1888.

Escribiré al Sr. Cuesta antes de irme (q̃. será pasado mañana) porq̃. verle me parece dificil, teniendo q̃. hacer tantas cosas en tan pocos días, ó más bien horas.

Llegaron las *Pateadas* q̃. he leído en seguida, y q̃. para mi es de lo mejor del P. Macedo. Llegó tambien el *Desengano*, y la paródia manuscrita del elogio, y el libro de filosofia en verso q̃. yo desconocía y q̃. efectivamente debe ser raro. Me ha parecido muy elocuente y sentida la carta de D.ª Felipa de Noronha á D.n Juan 5.º

Nada me me dice Vd. del *Algebra* de Nunes, lo cual me hace temer q̃. se haya vendido, y q̃. se ignore su actual paradero..

Pereda nada ha publicado despues de la *Montalvez*.

Suyo amigo verdadero

M. Menéndez y Pelayo.

Adjunto vá el discurso de los Juegos Florales, tal como publicaron los periódicos de Barcelona al día seguiente [1]. Cuando esté reimpresso con más decencia, tambien se lo remitiré. La lectura de las obras del P. Macedo q̃. Vd. me ha ido reuniendo me ha convencido de q̃. su mérito es muy superior á su fama y deseo ocasión de hacerle cumplida justicia ya q̃. ahí se ensañó tanto con él la pasión política ciega é injusta siempre.

LXXIV

Sr. D. Domingo García Pérez.

Santander, 27 de Agosto de 1888.

Mi muy querido amigo:

Debo hace mucho tiempo contestación á una de Vd. tan grata como todas las suyas, pero sírvame de disculpa lo muy ocupado, q̃. ando en la continuación de mi historia de la Estética, q̃. traje de Madrid muy atrasada por diversas ocupaciones.

Veo q̃. se ha convencido Vd. de q̃. en las *Coronas del Parnaso* del Sálas Barbadillo no hay más q̃. dos ó tres líneas relativas á Camoens. No me explico porqué buscan este libro con tanto empeño los q̃. hacen colecciones camoneanas.

---

[1] *Jochs Florals de Barcelona, Any XXX de llur restauración*, Barcelona, 1888. O discurso de Menéndez y Pelayo figura a pag. 257, com o titulo *Discurs de gracies*; é em catalão.

Creo posible adquirir los números de la *Revista de Barcelona* en q̃. salió el estudio sobre D.n Pedro de Portugal y su biblioteca, y he de hacer diligencias para conseguirlo.

Puede Vd. ofrecer por el *Algebra* de Pedro Juan Nunes hasta dos libras y media. Me alegraré de poseerla, porq̃. tengo otros dos libros de este matemático, q̃. es de los más insignes q̃. ha producido nuestra Península.

La impresión del ms. vá despacio, pero sale con bastante corrección. Se conoce q̃. en ésa imprenta (como en todo lo q̃. depende del Gobierno) hay mucho trabajo y poco dinero y pocos cajistas.

Envío á Vd. por el correo un ejemplar del primer tomo de la edición q̃. estoy haciendo de las obras completas de mi maestro Milá y Fontanals. Está en prensa el segundo. No me olvide lo del Algebra de Nunes, y tambien cualquier novela del siglo XVI ó XVII, q̃. salga por ahí, especialmente de Castillo Solórzano ó Salas Barbadillo.

Suyo de todo corazón af.mo am.º y s. s. q. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

LXXV

Sr. D. Domingo Garcia Pérez

Madrid, 27 de Octubre de 1888.

Amigo mio, de mi mayor estimación:

Remito á Vd. por este correo los primeros pliegos impresos de su libro. El Regente de la Imprenta me ha dado palabra de activar cuanto pueda esta publicación, q̃. hasta ahora ha ido lentamente por estar cargada la imprenta con otros trabajos oficiales y tener muy escaso número de cajistas.

No sé en que estado se encuentra la publicación de los *Monumentos Arquitectónicos de España*, detenida hace muchos años, pero de todos modos me parece disparatada é inadmisible la propuesta del dueño del *Algebra* de Nuñez, q̃. en Madrid, cuando sale, suele valer tres ó cuatro duros, y está bien pagada. Por consiguiente no hay q̃. hablar más del asunto, y esperarémos á q̃. salga otro ejemplar por su precio justo y equitativo.

No ha salido aún el tomo 4.º de la *Historia de las Universidades* de D.n Vicente de la Fuente. Murillo cuidará de enviar á Vd. la continuación de ésta obra, q̃. no debe retardarse mucho.

He satisfecho la insignificante cuenta q̃. Vd. tenia con Murillo, á quien puede Vd. seguir haciendo los pedidos q̃. tenga por conveniente. Supongo q̃. Vd. recibirá todos los meses su *Boletin*, donde constan los libros q̃. van saliendo.

Creo q̃. debe Vd. publicar íntegro el *Elogio de Poetas Lusitanos á Lope de Vega*, por Jacinto Cordero. Así lo piden la rareza del libro y la importancia de las noticias de poetas q̃. debe contener. Si Vd. me envía copia, tendré mucho gusto en insertarla en los *Apéndices*. Este artículo me parece muy importante.

Suyo de todo corazón.

M. Menéndez y Pelayo.

No olvide el encargo de las novelas.

LXXVI

Sr. D. Domingo García Pérez.

Madrid, 18 de Noviembre de 1888.

Mi estimado amigo:

Recibí con mucho placer sus dos ultimas cartas, y tambien el curiosísimo *Elogio de los Poetas Lusitanos*, que pondré íntegro en el artículo de Jacinto Cordero. En el apendice irán los dos romances de la *Academia* de los Singulares, q̃. no se insertaron en su lugar correspondiente, porq̃. entonces no los encontré á mano, pero luego han parecido. Tambien añadirémos alguna noticia de los *Proverbios* de Alonso de Bárros aunq̃. aqui le tenemos por segoviano y no por portugués.

Celebro q̃. no hayan disgustado á Vd. los pliegos q̃. van tirados del libro. De todos ellos se han hecho ejemplares en papel de hilo, como Vd. mandó. Dentro de pocos días, recibirá Vd. dos ó tres pliegos más. El Regente me ha dado palabra de acelerar la impresión. Tengo mucho cuidado con las adiciones, para irlas intercalando en sus lugares respectivos.

No olvido lo del Condestable, y tengo esperanza de conseguir, si no el folleto, á lo ménos el número de la *Revista* en q̃. se publicó, y q̃. ya anda raro, porq̃. la *Revista* no existe.

No olvide Vd. el encargo de las novelas castellanas. Y no vendria mal tampoco algo de los P. P. Macedo, Fortunato ó Recreio.

Fernández Duro se ha ido á Paris un día de éstos. Gayangos ha llegado de Londres hace dos semanas.

Suyo siempre af.^{mo} amigo, y s. s. q̃. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

LXXVII

Sr. D. Domingo Garcia Pérez.

Madrid, 17 de Diciembre de 1888.

Mi estimado amigo:

Remito á Vd. tres pliegos más de su libro. Dentro de pocas horas saldré para Santander, y desde alli escribiré á Vd. con más calma.

Hasta ahora no me han enviado el recibo de la *Ilustración:* le abonaré á la vuelta.

Gayangos ha prometido comunicarme las noticias q̃. tenga útiles para ampliar la Bibliografia Luso-Hispana.

Suyo siempre amigo verdadero.

M. Menéndez y Pelayo.

LXXVIII

Sr. D. Domingo Garcia Pérez.

Santander, 6 de Enero de 1889.

Mi querido amigo:

Deseo á Vd. todo género de felicidades en el año entrante. Yo he pasado bien estas vacaciones, y durante ellas he seguido corrigiendo pruebas del libro de Vd. Ya vá en el pliego 9.º y deseo y espero q̃. activarán la tirada en yendo yo á Madrid q̃. será passado mañana.

Se tiran los ejemplares en papel de hílo q̃. Vd. encargó.

Supongo q̃. habrá Vd. recibido dos pliegos más q̃. le mandé antes de salir de Madrid.

La artículos del condestable de Portugal y de su padre se enmendarán conforme á lo q̃. Vd. advierte.

No solamente está impreso el tomo 3.º del catálogo de Gallardo, sino tambien la mayor parte del 4.º, pero hemos querido q̃. los dos se pongan juntos á la venta, y juntos saldrán esta primavera, terminando con ellos la obra [1].

---

[1] *Ensayo de una Biblioteca Española de libros raros y curiosos formados con los apontamentos de Don Bartolomé José Gallardo, coordinados y aumentados por D. M. R. Zarco del Valle y D. J. Sancho Rayón*, Madrid, 1863, 1866 e 1888 bis. Menéndez y Pelayo redigiu a *Advertencia* e dirigiu a publicação do 3.º e 4.º vols.

Ya dije á Vd. q̃. pagaría el recibo de la *Ilustración Española* en cuanto me le enviasen. Si encuentra Vd. en los catálogos de Murillo algo q̃. le convenga, puede Vd pedirselo tambien con encargo de q̃. lo ponga á mi cuenta. Y Vd. por su parte no olvide la caza de las novelas, etc.

De los folletos del P. Macedo me faltan bastantes, especialmente de los políticos. Mando á Vd. en unas cuartillas adjuntas nota de todas las obras del Padre, q̃. poseo, para q̃. no resulten repetidas.

Suyo de todo corazón amigo af.^{mo} y s s. q̃. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

¿ Existe tomo 7.º de la ed. de Camoens del Visconde de Juromenha ? Yo sólo tengo los seis primeros.

Obras de Macedo q̃. tengo :

O Oriente. — Censura dos Lusiadas. — Á Morte de M. M. B. du Bocage-Epicedio. — Elegía al mismo asunto. — Cordão da peste ou medidas contra o contagio periodiqueiro. — Consideraciones mansas sobre las obras de Bocage. — Branca de Rossis, tragedia. — Elogio (burlesco) de Mariana Torres. — A Impostura castigada. — Odas de Horacio. — O Exame Examinado ou Resposta aos Senhores Bachareis João Bernardo da Rocha e Nuno Pato Moniz. — O Conto. — Parecer sobre a maneira mais facil, simples e exequivel da Convocação das Côrtes Geraes do Reino. — Carta de Manuel Mendes Fogaça. — Motim Litterario. — A Creação. — Newton. — A Meditação. — Viagem Extatica. — Exame analytico do «Oriente», (por Pato Moniz).— *Refutação do monstruoso e revolucionario escripto & Carta unica de José A. de Macedo* (sobre las órdenes regulares). — *Elogio histórico de Ricardo Raymundo Nogueira. — Oda al Príncipe Kutusow pela batalha Berodino. — O voto,* elogio dramático. — *Carta avulsa. — Carta do Enxota cães da Sé ao Thesoureiro d'Aldea. — Symphonia de Cochicho. — Retornello do Pardal. — Parecer sobre la Historia de Alcobaça de Fr. Fortunato. — Os Frades ou Reflesões Philosóphicas. — Bazes eternas da Constituição Politica. — Apologia de Pato. — O Novo Argonauta. — Resposta aos Dois do Investigador Portuguez. — Justa Defensa do livro intitulado Os Sebastianistas. — O Desengano. — Un tomo de Cartas. — Varias censuras manuscritas. — O Desapprovador. — Os Burros* (ed. de Paris). — *Cartas Philosophicas á Attico. — Os Jesuitas e as Letras ou a Pergunta Respondida.*

De Fr. Fortunato tengo:

Resposta aos anonymos de Lisboa ou *Tunda Geral sobre os Pedreiros Livres.* — *Os Frades julgados no Tribunal da Razão.* — *Introdução ao Mastigóforo.* — *Tres numeros del Mastigóforo.*

Del P. Recreio no tengo nada.

LXXIX

Sr. D. Domingo Garcia Pérez.

Madrid, 17 de Febrero de 1889.

Mi querido amigo:

Recibi con mucho agradecimiento los dos folletos del P. Recreio (no deje Vd. de enviarme el tercero si le encuentra) y toda la polemica adjunta sobre el milagro de Ourique. Á mi entender, A. Herculano tenia razón en el fondo y todo lo tocante á la cuestión historica, pero la echó á perder por exceso de soberbia, provocando á sus adversarios en el folleto *Eu e o Clero*. El P. Recreio no tenia razón en lo de Ourique. Pero tenia mucha razón en otras cosas, y la expuso con mucha habilidad y mucho ingenio, mostrándose digno sucesor y émulo del P. Macedo, q̃. cada dia me gusta más y q̃. á mi entender todavia no ha sido bien juzgado.

Tengo p.ª mandar a Vd. un tomo de *Memorias de la Academia de la Historia,* y Murillo enviará a Vd. (poniendolos en mi cuenta) los dos tomos de Cánovas sobre Felipe IV q̃. creo q̃. le han de interesar, y la última novela de Pereda, *La Puchera,* q̃., á mi juicio, es de las mejores suyas. Puede Vd. pedir al mismo Murillo cualquiera otra cosa de sus catálogos q̃. le interese.

El 3.er tomo del Catálogo de Gallardo está impreso, pero no tiene principios ni fines, por lo cual y por estar muy adelantada la impresión del 4.º tomo (q̃. quizá quede terminada antes de un mes) prefiero enviar a Vd. los dos tomos juntos, cuando llegue el caso. Del libro de Vd. van impresos 15 pliegos, que se le remitirán en seguida. Vamos en la I. He puesto todas las poesias de Falcão de Resende q̃. Vd. me remitió.

De Clarin hay un nuevo folleto sobre Galdós y además *Mezclillas*. Murillo enviará a Vd. una cosa y otra [1].

---

[1] Refere-se ao 5.º dos *Folletos literários*, sobre *Benito Pérez Galdós*, 1889 e a *Mezclillas*, 1888-1889, escriptos jornalisticos.

No se ha publicado todavia el 4.º tomo de las *Universidades* de Lafuente.

Hasta ahora *El Ateneo* y la *España Moderna* no ofrecen mucho interés. Si publican algun artículo curioso ya enviaré a Vd. el número en q̃. salga.

Estos dias hemos tenido aquí al Marqués de Jerez, cada vez más activo y más afortunado en su empresa de buscar libros viejos para varias reimpresiones.

De Vd. siempre verdadero y af.mo am.º s. s. q. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

Cuando Vd. quiera algun libro de los q̃. van saliendo pídaselo á Murillo directamente (con cargo á mí cuenta) p.ª q̃. no sufra tardanza el envio por descuido mio.

LXXX

Sr. D. Domingo Garcia Pérez.

Madrid, 15 de Marzo de 1889.

Mi querido amigo:

Debo á Vd. carta desde hace dos meses, pero Vd. me perdonará si tiene en cuenta lo atareadisimo q̃. estoy con las ocupaciones de esta Biblioteca, unidas á las habituales literarias.

Mil gracias por el discurso del Sr. Souza Monteiro [1], q̃. he leido en verdadera fruición acordandome del amigo Latino Coelho [2]. El discurso es digno del gran escritor á quien se conmemora.

Recibi tambien, y agradezco en gran manera los dos opúsculos del Sr. Souza Viterbo (á quien deseo q̃. Vd. dé las gracias en mi nombre y tambien la enhorabuena por sus constantes y provechosos estudios. Del relativo á los refranes de Lope [3] hablaré cuando llegue

---

[1] Alude ao *Elogio Histórico de José Maria Latino Coelho*, lido na Academia Real das Sciencias.

[2] M. y P. teve grande apreço por Latino Coelho assim o confessou na 2.ª das cartas dirigidas a Pereda, *Letras y Literatos portugueses*, publicadas na *Tertulia*, revista de Santander, em 1876, e reproduzidas na *Revista de Historia*, 9.º vol., 1920, Lisboa.

[3] *Materiais para o estudo da paremiografia portuguesa e hespanhola* — I. *Adagios de Lope de Vega Carpio*, s. l. n. d.

el turno a la *Dorotea* en la magna edición de las obras de aquel poeta, q̃. nuestra Académia vá haciendo, y de la cual pronto saldrá á luz el tomo 9.º

La impresión del libro de los amigos vá un poco despacio, porq̃. son tantos los trabajos q̃. ha habido q̃. dividirle en dos volúmenes de 900 paginas cada uno [1]. Cuente Vd. con un ejemplar cuando salga y q̃. será para fines de Abril, lo más tarde.

Suyo amigo de corazón q̃. nunca le olvida ápesar de su descuido epistolar, del cual promete enmendarse.

M. Menéndez y Pelayo.

LXXXI

Sr. D. Domingo García Pérez.

Madrid, 28 de Mayo de 1889.

Mi muy querido amigo:

Por falta de tiempo y sobra de ocupaciones no he contestado hasta ahora á sus dos últimas muy gratas. Ayer puse en el correo tres pliegos más del libro de los portugueses. Digame Vd. si le falta alguno de los impresos. Hoy he corregido las últimas pruebas del 21, q̃. alcanza hasta la *M.* Creo q̃., éste verano quedará terminada la impresión y escrito el prólogo, en el cual pienso estenderme algo.

Nunca le choque Vd. mi tardanza en escribir, pero menos le choque ahora. He pasado dos meses de contínua fatiga q̃. no son p.ª descritos. Al fin, ya voy respirando, y empiezo á ordenar mis trabajos.

Supongo q̃. ya estará en poder de Vd. el tercero y último tomo de la nueva ed. de *La Ciencia Española.* Si no ha llegado a sus manos, reclámeselo á Murillo, q̃. tiene encargo de remitírsele de regalo de parte mia, lo mismo q̃. cualquiera otra cosa q̃. yo publique.

Por el correo de mañana recibirá Vd. el 2.º tomo de las obras de D. Manuel Milá y Fontanals, q̃. voy coleccionando. El tomo 1.º *Memorias de la Académia de la Historia* se le remitió á Vd. Murillo por órden mia. Digame Vd. hasta q̃. fecha tiene el *Boletin* de dicha

[1] *Homenaje á Menéndez y Pelayo en el año vigésimo de su profesorado. Estudios de erudición española con un prólogo de D. Juan Valera*, Madrid, 1899, 2 vols., XXXIV 869 pags. e 952 pags.

Académia, para hacerle llegar los números q̃. le falten. La conferencia de Labra[1] sobre literatura portuguesa, por la cual Vd. me pergunta no se ha impreso, y á la verdad creo q̃. se haya perdido poco, porq̃. el tal Labra sabe muy poco de Portugal y tiene ideas falsas sobre muchas cosas.

Creo infundada la especie de ser portugués Alvar Gómez de Castro. De sus obras parece inferirse q̃. nació y vivió siempre en el reino de Toledo. Tampoco Barbosa le trae (cosa inexplicable si realmente hubiera nacido en Portugal, por ser autor tan conocido y famoso). De todo lo cual infiero q̃. hizo Vd. bien excluyéndole de su Catálogo. De las actas y discursos del Congreso Católico se harán uno ó dos tomos q̃. tendré mucho gusto en remitir á Vd. cuando estén impresos. No he enviado mi discurso porq̃. ya le habrá Vd. ¿leido? en la *Unión*[2]. No se ha impreso suelto.

Por si no ha recibido Vd. un discurso de la Académia de la Historia á q̃. yo contesté, remito otro ejemplar.

No se ha publicado todavia el ultimo tomo de las *Universidades* de Lafuente.

No olvide Vd. la caza de los folletos de Macedo.

Suyo bueno amigo

M. Menéndez y Pelayo.

LXXXII

Sr. D. Domingo García Pérez.

Santander, 23 de Agosto de 1889.

Mi muy querido amigo:

No sé como se me ha ido pasando el tiempo éste verano sin dar á Vd. noticias mias. He estado y estoy más ocupado q̃. de costumbre, porq̃. á todas mis habituales tareas se ha añadido éste año la de componer el discurso inaugural de la Universidad para el curso próximo.

La edición de los portugueses vá adelantando, aunq̃. muy

---

[1] D. Rafael de Labra, autor da obra *Portugal contemporaneo*, Madrid, 1889, que contém três conferências sobre literatura portuguesa: das origens a Camões; romantismo; e época coeva do autor.

[2] O discurso de M. y P. versou sobre *La Iglesia y las escuelas teologicas en España* e foi impresso na *Crónica del primer Congreso Católico Nacional Español*, Madrid, 1889. 1.º vol.

despacio. Hoy he corregido las pruebas del pliego 26, en el cual empieza la letra *N*. Remito a Vd. el pliego q̃. le faltaba y tambien el 16, 17, 18, 19, 20 y 21.

Supongo q̃. habrá Vd. recibido el segundo volúmen del tomo 4.º de mis *Ideas Estéticas* (siglo XIX).

En volviendo á Madrid, q̃. será á mediados del mes q̃. viene, remitiré á Vd. los dos tomos 3.º y 4.º, del Gallardo. Hay en ellos grandes curiosidades.

No deje Vd. de mandarme nota exacta de la portada del *Thesoro de Virtudes*, para añadirla en el artículo correspondiente.

No me olvide el encargo de novelas castellanas, y de obras de José Agustín de Macedo &.

Suyo verdadero amigo y s. s. q̃. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

LXXXIII

Sr. D. Domingo García Pérez.

Madrid, 19 de noviembre de 1889.

Mi muy querido amigo y dueño:

Supongo en su poder los pliegos 24 á 27 de la bibliografía de los portugueses. La obra camina á su término, aunq̃. con más lentitud de lo q̃. yo desearía por culpa de la imprenta. De todos modos creo q̃. estará terminada para principios de año.

He recibido las adiciones, q̃ Vd. me envió. Todas irán al fin, con otras q̃. he tomado de libros de Gayangos. Tambien Barrantes me ha prometido algo.

Supongo q̃. habrá Vd. recibido los tomos 3.º y 4.º de Gallardo y mi discurso inaugural de la Universidad [1]. El *Porets* (?) y los documentos de la Isla de Cuba iban destinados tambien á Vd.: si le faltan los tomos primeros, yo procuraré enviarselos. Tenía idea de haberlos remitido cuando salieron.

Queda hecho el abono de la *Ilustración* para el año próximo, y pagada la cuenta de Murillo.

---

[1] *Discurso leido en la Universidad Central en la solemne inauguración del curso académico de 1889 á 1890*, Madrid, 1889. Trata das vicissitudes da filosofia platónica em Hespanha e foi incluido nos *Ensayos de Crítica Filosófica*. Madrid, 1892.

Hasta ahora han sido infructuosos mis esfuerzos para lograr el número de la *Revista Historica* de Barcelona en q̃. salió la biografia del Condestable. Conseguir el folleto suelto me parece imposible, porq̃. se tiraron poquísimos y el autor murió al poco tiempo sin dejar familia.

Suyo af.mo amigo q̃. de veras le quiere y estima.

M. Menéndez y Pelayo.

LXXXIV

Santander, 14 de Enero de 1890.

Mi querido amigo:

Hace más de un més q̃. debo á Vd. carta, pero no le he contestado antes de ahora, porq̃. nada nuevo tenía realmente q̃. comunicarle, y mis ocupaciones han sido muchas. Hoy le escribo con el principal objeto de desearle mil felicidades en el año q̃. ahora empieza, y recordarle q̃. á pesar de mi involuntaria tardanza en escribir soy, como siempre, el mejor y más cariñoso de los amigos q̃. por acá tiene.

La impresión del libro vá á paso de tortuga, pero en fin, ya estamos en la letra *S*. Con motivo de la epidemia & no han hecho apénas nada, pero ahora prometen ser más activos y yo no pienso dejarlos de la mano en volviendo á Madrid, q̃. será pasado mañana.

Supongo ya en poder de Vd. los dos últimos tomos del Gallardo.

El *Catálago de libros castellanos impresos en Portugal* era buena obra para presentada á un concurso de la Biblioteca Nacional de Madrid, q̃. si la premiaba, la publicaría en seguida [1].

Daré órden en la imprenta de q̃. remitam á Vd. los 14 pliegos primeros del Catálogo q̃. no tiene repetidos.

M. Menéndez y Pelayo.

P. D. Á los libros pedidos por mí agregue los *Fastos de Ovidio* traducidos por Castillo y publicados hace años por ésa Academia de Ciencias.

---

[1] É a obra de Sousa Viterbo *A Litteratura Hespanhola em Portugal*, só postumamente publicada em 1915, na *Historia e Memorias da Academia das Sciencias*, 2.ª Classe, tomo 12.º

LXXXV

Sr. D. Domingo Garcia Pérez.

Madrid, 15 de Marzo de 1890.

Mi querido amigo:

Recibi á su tiempo el *Ovidio* de Castilho y las adiciones á varios artículos de la bibliografía. Me tiene desesperado la tardanza de la imprenta. De todos modos espero ver acabado el texto antes de irme á vacaciones de verano. Las adiciones irán todas juntas al fin. Barrantes me ha dado ya las suyas.

Deseo tener el *Corpus Poetarum Lusitanorum* del P. Antonio dos Reis. Si aparece por ahi algun ejemplar en precio razonable, haga Vd. el favor de enviármelo.

Suyo amigo verdadero, de todo corazón.

M. Menéndez y Pelayo.

LXXXVI

Sr. D. Domingo Garcia Péres.

Madrid, 2 de Mayo de 1890.

Mi querido amigo:

Tengo el sentimiento de decir á Vd. q̃. hasta ahora no ha llegado á mis manos, apesar de venir en *gran velocidad*, el cajoncito q̃. contiene el por mi tan deseado *Corpus Poetarum Lusitanorum* del P. Antonio dos Reis. Sin duda estará detenido en la frontera, y para q̃. Vd. pueda reclamarlo y hacerlo andar, le devuelvo el talón. Quizá la detención consista en no traer el porte pagado, en cuyo caso suplico á Vd. q̃. haga el favor de abonarlo en ésa. El libro de los portugueses, después de la tardanza ocasionada por la falta de papel, ha vuelto á entrar en camino, y pronto llegará á su terminación. Ya estamos en las pruebas de la *V.* y cuando termine el texto, irán los apéndices, q̃. tan curiosos són.

Otro día escribiré más largo, y quiera Dios q̃. podamos descubrir el paradero del P. dos Reis.

Suyo buen amigo q̃ nunca le olvida, y b. s. m.

M. Menéndez y Pelayo.

LXXXVII

16 de Mayo de 1890.

Sr. D. Domingo Garcia Péres.

Mi muy estimado amigo:

Llegó por fin el deseado ejemplar del *Corpus Poetarum Lusitanorum*, ejemplar verdaderamente magnífico, y q̃. me ha desquitado ampliamente de los ratos de inquietud q̃. pasé temiendo q̃. se hubiera quedado en el camino. Pido á Vd. mil perdones por las molestias q̃. le ha ocasionado éste asunto.

La imprenta vá como siempre á paso de tortuga, pero, en fin, ya está acabando la *V.* Mi deseo es q̃. se impriman todas las adiciones y enmiendas antes de irme. En Santander haré el prólogo.

Suyo de todo corazón

M. Menéndez y Pelayo.

Pida Vd. á Murillo los libros q̃. tenga por conveniente para nivelar el precio del *Corpus*.

LXXXVIII

Sr. D. Domingo Garcia Pérez.

Setúbal.

Madrid, 1.º de Junio de 1890.

Mi muy querido amigo:

Supongo q̃. habrá Vd. recibido los pliegos de su obra que se han tirado despues del 32, porq̃. el Regente de la Imprenta me dijo q̃. se los había enviado. El mismo Regente, á quien he entregado todo el original de los *Apéndices* me dió formal palabra de terminar todo el texto en el corriente mes de Junio. Tambien me indicó q̃. habiendo excedido la obra del número de pliegos presupuestado por el Gobierno, se encontraba con falta de papel, y q̃. para evitar entorpecimientos convendria q̃. el autor abonase el de los cuatro ó cinco los pliegos q̃. faltan. Yo le dije q̃. hablase sobre ésto con D.n Nemesio Fernández Cuesta, q̃. segun creo, tiene instrucciones de Vd. sobre el particular.

El prólogo le remitiré desde Santander, y se imprimirá en seguida. El informe de la Academia se está copiando.

Puede Vd. encargar á Murillo, q̃. los pondrá en mi cuenta, el 4.º tomo de las *Universidades* de D.n Vicente de la Fuente, y los dos folletos de polémica de Clarin y Manuel del Palacio[1], y cualquiera otra cosa q̃. le convenga.

Me vió de su parte de Vd. el Sr. Guerrero. Aquella misma tarde recibi la curiosísima nota acerca de la Tercera Parte inédita del *Guzmán de Alfarache*. Lo relativo á las dos primeras creo q̃. tiene su lugar proprio en el libro q̃. el Sr. Sousa Víterbo prepara sobre *La literatura castellana en Portugal*, y q̃. deseo ver terminado.

¡ Gran ejemplar el del *Corpus Poetarum !*

De Vd. siempre af.mo y verdadero am.o s. s. q. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

LXXXIX

Santander, 24 de Julio de 1890.

Sr. D. Domingo Garcia Peres.

Mi querido amigo:

Por fin la imprenta ha acabado los apéndices del ms. de los portugueses, y ya los he devuelto corregidos. Siento q̃. esta impresión haya acarreado á Vd. tantas molestias, pero no son flojas las q̃. á mi me han ocasionado el Regente y los cajistas con su inercia, apatia y falta de formalidad. En España es pésimo todo lo q̃. depende del Gobierno.

Ahora sólo falta el prólogo, q̃. haré en cuanto vengan las segundas y definitivas pruebas. El libro resulta tan completo, y tan curioso, q̃. á mi juicio, vá á llamar la atención de todos los aficionados á la literatura peninsular.

No ha salido nuevo tomo de Estética porq̃. todavía lo estoy escribiendo, pero saldrá para otoño, si Dios quiere.

El discurso sobre Manzoni no se imprimió, y en rigor no existe, porq̃. fué pronunciado de viva voz, y no había taquígrafos. Lo q̃.

---

[1] *Clarin entre dos platos*, 1889, por Manuel del Palacio Simó, poeta e jorualista.

mandaré á Vd. es el primer tomo de una *Antologia de líricos castellanos* q̃. he empezado á formar para el editor Navarro.

De Vd. siempre bueno y agradecido amigo.

M. Menéndez y Pelayo.

XC

Sr. D. Domingo Garcia Peres.

Madrid, 22 de Mayo de 1891.

Mi querido amigo y dueño:

Llevo una vida tan horriblemente atareada q̃. no debe Vd. extrañar mi contínuo silencio motivado no de frialdad ni de olvido q̃ serian inexcusables en mi, tratándose de persona á quien tanto estimo y á quien tanto debo.

Remito á Vd. por el correo un ejemplar de mi discurso de entrada en la Academia de Ciencias Morales y Politicas [1], y otro del primer tomo del catálogo de la asombrosa Biblioteca de mi amigo Ricardo Heredia [2] q̃. actualmente está deshaciéndose en Paris y para el cual he escrito un pequeño prólogo en unión con el amigo Zarco del Valle. Despues iré mandando algunas otras cosillas.

Suyo siempre de todo corazón.

M. Menéndez y Pelayo.

XCI

Sr. D. Domingo Garcia Peres.

Santander, 3 de Julio de 1891.

Mi estimado amigo:

Ya escribí á Vd. q̃. habia recibido el cajón de libros, por conducto de los S. S. Arenzana de Badajoz. Venia conforme con la lista

---

[1] É o discurso acêrca *De los orígenes del criticismo y del escepticismo, y especialmente de los precursores españoles de Kant.* Respondeu-lhe Alejandro Pidal y Mon. Foi incluido nos *Ensayos de critica filosófica,* Madrid, 1892.

[2] *Catalogue de la Bibliothèque de M. Ricardo Heredia, Comte de Benahavis,* Paris, 1891-1894, 4 vols. Esta livraria pertenceu a Pedro Salvá, cujos filhos a venderam a Heredia, que por sua vez a aumentou consideravelmente. O catalogo Salvá, Valencia, 1872, 2 vols., é bem conhecido em Portugal, bem como o outro de Londres, 1826-1829, organizado por seu pai Vicente.

de Vd. Mil gracias por todo. No olvide Vd. q̃. al ejemplar de la *Europa Portuguesa* le falta el 2.º tomo.

Antes de venirme, remití á Vd. un paquete de discursos académicos, de los más recientes, y los números de este año de *la España Moderna*, todos los cuales contienen artículos mios de crítica [1]. Proseguiré enviando á Vd. los restantes.

Suyo verdadero y agradecido amigo.

M. Menéndez y Pelayo.

XCII

Sr. D. Domingo Garcia Peres.

Setubal.

Madrid, 2 de Diciembre de 1891.

Mi buenísimo y nunca olvidado amigo:

Tal vida traigo, tan agobiada de ocupaciones diversas, q̃. no debe extrañar á Vd. el retardo de mi correspondencia. La de Vd. es para mi gratísima siempre. No sé si Murillo habrá tenido cuidado de remitir á Vd. todas mis publicaciones, pero como Vd. tiene su *Boletin* fácil le será reclamarle las q̃. le falten. Lo último q̃. he publicado es *Antologia de poetas liricos castellanos* (ván tres tomos hasta ahora) y *Estudios de Critica Filosófica*. Si algo de esto no tiene Vd. pídaselo á Murillo, con cargo á mi cuenta. La *Bibliografía Colombina* [2] no se ha repartido aún, ni siquiera á los indivíduos de las otras Academias. Si logro obtener un segundo ejemplar, le tendrá Vd. en seguida.

Supongo q̃. tendrá Vd. los tomos 3.º y 4.º del Gallardo, q̃. publiqué en colaboración con Zarco del Valle y otros.

¿No aparecerá por Lisboa alguna novela del siglo XVI ó del XVII?

En materia de Genealogías sólo me interesa por ahora la *Casa de Lara* de Salazar y Castro.

Suyo siempre buen amigo y s. s. q. b. s. m.

M. Menéndez y Pelayo.

---

[1] Estes artigos eram, de ordinario, trechos das obras em curso de publicação.

[2] José Benavides, *Bibliografía Colombina: enumeración de libros y documentoz concernientes á Cristóbal Colón y sus viajes*, Madrid, 1892, ed. da Academia Real de História.

XCIII

Sr. D. Domingo Garcia Peres.

Santander, 25 de Diciembre de 1891.

Mi muy querido amigo:

He tenido tanto que hacer en ésta ultima temporada que hasta hoy no me ha sido posible contestar á sus dos últimas muy gratas.

Recibí el curioso folleto de Fr. Hernando de Jesús, que oportunamente aprovecharé en la Bibliografia de Traductores. El nombre del autor no me era desconocido, pero ignoro su patria. Creo que publicó alguna otra cosa.

Supongo q̃. Murillo habrá enviado á Vd. la reimpresión que he hecho del primer tomo de la *Ideas Estéticas,* añadiendo muchas cosas y dividiéndole en dos. Si no le ha recibido Vd. todavia, puede reclamárselo á Murillo. Pronto remitiré á Vd. tambien un nuevo tomo de Estética [1], q̃. esta acabando de imprimirse, como tambien el tercero de *Antologia.*

He leido con mucho gusto el dictámen de la Academia de Ciencias de Lisboa, y el articulo de Teófilo Braga sobre el libro de Vd. [2]. Son justísimos cuantos elogios le tributan. En el informe de la Academia noto cierta exageración al apreciar el influjo de Portugal en Castilla olvidando el de Castilla en Portugal, siendo asi que fueron recíprocos. Me parece error grave el decir que «las formas superiores de la historia fueron reveladas en España por D.n Francisco Manuel de Melo» Cerca de un siglo llevaban dichas formas de estar naturalizadas en España por D.n Diego de Mendoza, el P. Juan de Mariana, D.n Francisco de Moncada y muchos otros. Tampoco me parece exacto que «los portugueses hicieran á la literatura española una de las más originales, principalmente en el teatro», puesto q̃. en el crecidísimo catálogo de dramaturgos españoles del siglo xvii están muy en minoria los portugueses, y aún estos como Jacinto Cordeiro y Mattos Fragoso no son de primer órden.

Tambien adolece de algunas de éstas preocupaciones el artículo

---

[1] O tomo 5.º

[2] *Parecer para a impressão do Catálogo Razonado do Dr. G. Peres.*

de T. Braga, pero en general está mucho más exacto y mejor pensado. Por mi parte quedo muy agradecido á las benévolas páginas q̃. me dedica.

Desea á Vd. muy felices Páscuas y Año nuevo su invariable y agradecido amigo.

M. Menéndez y Pelayo.

XCIV

Sr. D. Domingo Garcia Peres.

Madrid, 22 de Abril de 1893.

Mi muy querido amigo:

Por haber estado más de dos semanas en Andalucía no he contestado á Vd. antes, acusándole, como era debido, el recibo de los cuatro tomos de la Casa de Lara, q̃. llegó á mis manos por conducto de la casa consignataria Coverley & C.ª.

Puede Vd. pedir directamente á Murillo el segundo tomo del Catálogo de Heredia [1], y tambien el primer tomo de una obra sobre poesía americana q̃. he trabajado por encargo de la Academia Española [2], encargándole q̃. los ponga em mi cuenta.

De Vd. muy afecto buen amigo q̃ b. s. m. y le dá gracias por todo.

M. Menéndez y Pelayo.

XCV

Sr. D. Domingo Garcia Peres.

Madrid, 14 de Mayo de 1893.

Mi muy querido amigo:

Recibí á su tiempo el *Leal Conselheiro*, y por él tengo q̃. dar á Vd. mil gracias. No tengo mas obras de Faria y Sousa q̃. los comentarios á los *Lusiadas* y *Rimas* de Camoens, y las *Noches Claras*.

---

[1] *Catalogue de la Bibliothèque de M. Ricardo Heredia, Comte de Benahavis...*, 4 vols. Paris, 1891, 1892, 1893 e 1894. No 1.º vol. ha uma nota assignada por Zarco del Valle e M. y P. sobre o valor da livraria.

[2] *Antologia de poetas hispano-americanos*. Madrid, 1893.

Quisiera ir reuniendo sus obras históricas, q̃. á mi juicio son lo mejor q̃. escribió.

Suyo de todo corazón am.º af.mo y s. s. q. b. s. m

M. Menéndez y Pelayo.

XCVI

Sr. Dr. D. Domingo García Pérez.

Madrid, 12 de Junio de 1893.

Mi querido amigo:

Recibí com mucho agradecimiento el paquete de curiosos libros y foiletos. La edición de Garção es lindísima, y como yo soy muy aficionado a este poeta horaciano, q̃. es, á mi juicio, uno de los mejores que nuestra Peninsula produjo en el siglo pasado, me gusta tener sus obras tan linda y correctamente impresas [1].

No se olvide Vd. de remitirme el libro del Dr. Lopes Praça sobre la filosofia en Portugal, si es q̃. le encuentra [2].

He adquirido dias hace las *Memorias Secretas de la Princesa del Brasil* publicados en Burdeos por un Sr. Presas, q̃. fué secretario suyo [3]. Este libro, ó más bien *libelo*, no tiene para mi grande interés pero conozco su extraordinaria rareza. ¿No seria posible obtener á cambio el *Algebra* de Nuñes ó algunas de las novelas del siglo XVII q̃. me faltan?

Sabe Vd. cuanto le quiere su buen amigo

M. Menéndez y Pelayo.

XCVII

Sr. D. Domingo García Pérez.

Madrid, 17 de Junio de 1893.

Mi muy querido amigo:

Llegó el Lopes Praça, y muchas gracias por él. Tambien el Conde de Monsaraz me mandó sus libros de poesias, q̃. me han

---

[1] *Obras Poéticas e Oratórias de P. A. Corrêa Garção com uma introdução e notas por J. de Azevedo Castro*, Roma, 1888.

[2] J. J. Lopes Praça (1844-1920), *História da Philosophia em Portugal nas suas relações com o movimento geral da philosophia*, Coimbra, 1868.

[3] O dr. J. M. Rubio salientou recentemente o papel de Presas na Corte do Rio de Janeiro, na sua obra *La Infanta Carlota Joaquina y la politica de España en America (1808-1812)* Madrid, 1920.

gustado mucho. Le contestaré directamente. Mañana irán por el correo las *Memorias de la Princesa del Brasil.*

Digame Vd. si ha recibido el primer tomo de la *Antologia de Poetas Americanos.*

Hoy le remito el primer tomo de las Obras del Abate Marchena, q̃. se están imprimiendo en Sevilla [1].

El *Diccionario Enciclopédico* de Muntaner y Simon es obra de pacotilla y no vale la pena de adquirirse. Yo escribí en èl dos artículos solamente, y luego lo dejé porq̃. vi q̃. pagaban muy mal, y q̃. el texto era bastante chapucero, como suele suceder en todas las *Enciclopedias.* Creo q̃. vá publicado hasta la letra *M,* pero los últimos pliegos ni siquiera los he abierto.

Suyo buen amigo q̃. nunca le olvida.

M. Menéndez y Pelayo.

P. D. Las novelas de Salas Barbadillo q̃. me faltan son:
El sutil cordobés Pedro de Urdemalas.
Corrección de vicios en Boca de Todas Verdades.
El Cortesano descortés.
El Necio bien Afortunado.
La Sábia Flora Malsabidilla.
La Escuela de Celestina y el Hidalgo Presumido.
Rimas Castellanas.

Desde Santander diré á Vd. las q̃. me faltan de Castillo Solórzano y otros. Por las de Barbadillo ó por él Algebra de Nuñez doy de buen grado las *Memorias de la Princesa del Brasil,* y si no se consigue nada de ésto se las regalo á Vd. de muy buen grado.

XCVIII

Sr. D. Domingo Garcia Pérez.

Santander, 6 de Enero de 1894.

Mi muy querido amigo:

No ciertamente por olvido sino por tener el ánimo embargado con las calamidades q̃. en éstos últimos meses han caido sobre esta

[1] *Obras literarias de D. José Marchena (El Abate Marchena) recogidas de manuscritos y raros impresos con un estudio critico-biográfico del Doctor D. Marcelino Menéndez y Pelayo*, 2 vols., Sevilha, 1892 a 1896.

pobre ciudad [1], y con la muerte de un tio mio, hermano de mi madre, he dejado de contestar antes de ahora á la última suya muy grata.

Desde luego regalo á Vd. como pequeño é insignificante recuerdo mio, el libro de las *Memorias Secretas de la Princesa del Brasil.*

He adquirido hace poco un buen ejemplar del *Algebra* de Nuñez de modo q̃. ya no tiene Vd. q̃. molestarse en buscarle. Lo q̃. si le agradeceré mucho es q̃. esté a la mira de las novelas castellanas de los siglos XVI y XVII q̃. puedan aparecer por ese mercado.

De libros portugueses modernos me interesa mucho tener el de Dantas sobre los *Falsos Sebastianes* [2]. Creo q̃. se publicó en francés, pero en Paris no dan con él.

Tambien quisiera tener el *Leal Conselheiro* del rey D.ⁿ Duarte, q̃. publicó el Vizconde de Santarém.

Cuando Vd. escriba á Murillo, reclámele los dos tomos q̃. van publicados de la *Antologia de Poetas Americanos*, q̃. yo destino para Vd. De las *Ideas Estéticas* nada nuevo ha salido. De la *Antologia* castellana, creo q̃. tiene Vd. los cuatros tomos q̃. van impresos. El quinto está en prensa.

Suyo buen amigo y s. q. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

XCIV

Sr. D. Domingo Garcia Peres.

Madrid, 6 de Febrero de 1894.

Mi muy querido amigo:

Recibí el interesante libro de Dantas sobre los Sebastianes falsos, q̃. me parece muy curioso y hecho con mucho cuidado. Me servirá en mis estudios sobre el Sebastianismo.

Por aqui pasó, de vuelta de Portugal, el Marqués de Jerez, uno de mis mejores amigos, y me trajo noticias de Vd.

Al decir á Vd. q̃. pidiese en mi nombre á Murillo los dos tomos publicados de poetas americanos era principalmente porq̃. en cada uno he escrito un largo prólogo q̃. lleva la mitad del libro, y en q̃. cuento la historia literaria de América en tiempo de la colonia y

---

[1] Refere-se à horrivel explosão do vapor *Cabo Machichaco* na Baía de Santander no dia 3 de Novembro de 1893 e à morte de D. Juan Pelayo, médico e poeta. (Informação de D. Miguel Artigas).

[2] Miguel Martins Dantas, *Les Faux Don Sébastien, Études sur l'histoire du Portugal*, Paris, 1866.

después de la separación. Y calculé q̃. ésto podia interesar á Vd. como parte q̃. es de la historia de la literatura española.

El 2.º tomo del Abate Marchena no ha salido aún. Del tercer tomo de Heredia he de tener algun ejemplar duplicado en Santander, pero habrá q̃. esperar hasta el verano.

Tambien he recibido y agradezco á Vd. mucho *O Doutor Minerva*[1], q̃. leeré en seguida porq̃ su asunto me interesa.

Supongo q̃. los de la *Ilustración Española* me mandarán el recibo, aunq̃. hasta ahora no lo han hecho. En retorno, si sale el *Leal Conselheiro* de D.n Duarte, ó las *Memorias* de Cenáculo sobre el ministerio del púlpito, ó su libro sobre Ramón Lull, ó alguno de Faria y Sousa (q̃. quisiera ir reuniendo) serán muy bien venidos y agradecidos.

Suyo buen amigo q̃. de corazón le estima.

M. Menéndez y Pelayo.

C

Sr. D. Domingo García Peres

Madrid, 24 de Abril de 1894.

Mi muy querido amigo:

He dilatado la contestación á su última muy grata, para buscar en Badajoz persona de confianza á quien poder remitir los libros. Creo q̃. llegarán con toda seguridad á su destino, dirigiendolos á *Hijo de Arenzana & C.ª — Para entregar á D.n Marcelino Menéndez y Pelayo.* Son comerciantes de aquella plaza, y ellos se encargarán de recojer los libros en la Aduana. Si Vd. quiere remitirme el talón, yo se lo enviaré á ellos.

Todos los libros q̃. vienen en la lista me convienen, porq̃. aunq̃. de los clásicos tengo ediciones más modernas y correctas, siempre son estimables éstas de Amsterdam por la belleza tipográfica.

Agradeceré mucho q̃. vengan tambien en la remesa las obras historicas de Faria y Sousa, y algunas de Cenaculo, sobretodo las *Memorias sobre el ministerio del Pulpito*, y el libro ó folleto sobre Raimundo Lulio, q̃. no he visto nunca.

---

[1] Dr. Manuel Bento de Sousa, *O Doutor Minerva (critica do ensino em Portugal)*, Lisboa, 1894.

Estoy reuniendo para Vd. los discursos académicos de éstos ultimos años q̃. pueden tener interés, y en ésto como en todo puede Vd. mandar á su más afecto amigo y agradecido servidor, q. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

P. D. Vivo ahora, como Bibliotecario Perpétuo de la Academia de la Historia, en su casa de la Calle del Leon, n.º 21, donde espero sus órdenes.

CI

Sr. D. Domingo Garcia Peres.

Madrid, 12 de Junio de 1894.

Mi muy querido amigo y dueño:

Escribo á Vd. estas cuatro letras para decirle q̃. ha llegado felizmente á mi poder la caja de preciosos libros q̃. ha tenido Vd. la bondad de remitirme. Creo q̃. no falta ninguno y le agradeceré muchísimo q̃. me proporcione el tomo 2.º de la *Europa Portuguesa*, de Faria.

Entregaré á la Academia de la Historia los q̃. Vd. designa.

Antes de ir á Santander, mandaré á Vd. los discursos académicos q̃. le interesan, y alguna otra cosa.

Estos dias ando muy ocupado con exámenes y por eso no escribo más largo.

Suyo de todo corazón.

M. Menéndez y Pelayo.

CII

Sr. D. Domingo Garcia Peres.

Setúbal.

Madrid, 23 de Enero de 1895.

Mi muy querido amigo:

A consecuencia de las nieves hemos estado incomunicados en Santander, y no he podido pasar á Madrid hasta el Sábado. Esto le explicará á Vd. la tardanza en responder á su tarjeta, q̃ he encontrado aquí á mi vuelta.

Efectivamente, el tomo q̃. me falta del *Faria y Sousa (Europa Portuguesa)* es el segundo. Puede Vd. remitírmelo, y se lo agradeceré mucho.

Suyo de corazón

M. Menéndez y Pelayo.

CIII

Sr. D. Domingo García Peres.

Madrid, 12 de Marzo de 1895.

Mi muy querido amigo:

Su última carta de Vd. tan grata para mi por el cariño, q̃. revela, me ha contristado profundamente por lo q̃. me dice del estado de su salud, q̃. espero mejore con las brisas primaverales, despues de este crudo y fastidioso invierno de q̃. no acertamos á salir nunca.

Si de algo (q̃. poco será) ha servido á Vd. mi amistad, yo con entera verdad puedo decir q̃. la suya ha sido para mi un bien inapreciable en todos respectos, y espero y deseo q̃. Dios la prolongue todos los años q̃. caben en la probabilidad humana.

De nuestra cuenta nada hay q̃. decir: está archi-saldada con los libros q̃. Vd. me envió.

¿Ha recibido Vd. el tomo 5.º de la *Antologia de Liricos Castellanos*?

¿Ha recibido la *España moderna*?

Suyo buen amigo q̃. de todo corazón le estima.

M. Menéndez y Pelayo.

CIV

Sr. D. Domingo García Peres.

Santander, 1.º de Diciembre de 1895.

Mi siempre querido amigo:

¿Como es posible q̃. conociéndome Vd. como me conoce, haya podido atribuir á otra causa q̃. á mi pereza para escribir cartas por lo muy abrumado q̃ estoy en otro género de escrituras, la tardanza q̃. he tenido en contestar á su muy grata, q̃. recibi en Madrid antes

de venir? Me pareció muy bien q̃. Vd. me mandase la nota del precio de los libros, q̃. por cierto encontré sumamente moderado, y dejé encargo á mi criado de q̃. repitiese la suscripción á la *Ilustración Española*, q̃. supongo q̃. seguirá Vd. recibiendo con toda puntualidad. Si en ésto ha habido alguna falta, aviseme Vd. para subsanarla en cuanto vuelva á Madrid, q̃. será en últimos días de este més, segun costumbre.

Supongo en poder de Vd. mis dos últimos libros, tomo 5.º de *Liricos Castellanos*, y 2.º tomo de *Estudios de Critica Literaria*, q̃. Murillo le habrá remitido segun costumbre.

El artículo de su nieto de Vd. sobre *Peñas Arriba* es de lo mejor q̃. yo he leido sobre Pereda [1]. Se lo devuelvo á Vd. para q̃. lo haga publicar en algun periódico de ahí, y luego me lo remita para q̃. aquí se traduzca y divulgue como es justo. Es precioso artículo, y debe Vd. estar satisfecho del talento critico y del buen gusto y recto pensar de su nieto.

Tanto Pereda como Galdós se acuerdan mucho de Vd. y me encargan sus memorias y Vd. no dude nunca de q̃. es y será siempre su mejor amigo

M. Menéndez y Pelayo.

CV

Sr. D. Domingo García Péres.

Santander, 7 de Enero de 1896.

Mi estimado amigo:

Como de costumbre he venido á pasar las vacaciones de Navidad á Santander. Mañana volveré á Madrid, llevando conmigo el manuscrito de Vd. para q̃. me ordene á quien he de entregarle, en vista de la ineficacia de las gestiones hechas para su impresión. Deploro amargamente (mucho más que si se tratáse de una cosa mia) éste triste resultado, pero Vd. sabe las dificultades que aquí y en todos los paises hay para la publicación de un libro de Bibliografia. Yo tampoco he encontrado hasta ahora medio de publicar la *Bi-*

[1] Este artigo foi a estreia na critica literária do sr. Dr. Fernando Garcia, o neto de G. P. de que. aqui se fala, e saiu no n.º 12:579 do *Jornal do Comércio*, de Lisboa.

blioteca de Tradutores Españoles, en q̃. vengo trabajando hace una porción de años.

Con la *Revista de España* no he querido tratar, porque tengo muy malas noticias de la administración actual de dicha *Revista.* Me han dicho que anda muy atrasada en los pagos por lo cual es de temer q̃. muera pronto, dejándonos colgada la impresión del libro.

Por lo demás, deseche Vd. todo temor de que su libro no sea digno de imprimirse. Nadie le ha leído más que yo, y yo le encuentro digno, dignísimo de ver la luz pública: es más: creo q̃. sólo en él puede estudiarse una fase muy interesante de la literatura española del siglo XVI y XVII. Crea Vd. q̃. se yo tuviera capital para éllo, me convertiría en editor y publicaría el libro á mi costa, para utilidad de todos los amigos de nuestras letras. Todo lo q̃. yo he hablado con algunos editores ha sido sin enseñarles el libro, y limitándome á elogiarles como lo merece su novedad y su importancia. Crea Vd. q̃. le hablo con toda sinceridad, y q̃. seria para mí gran dolor q̃. Vd creyese otra cosa. Lo q̃. hay es q̃. soy el hombre más torpe, más inútil del mundo para negocios editoriales ó de cualquer otro género Por todas partes encuentro dificultades. Quizá si Vd. se hubiera valido de persona más hábil y más prática que yo, el libro estaria impreso á estas horas en buenas condiciones. Por lo mismo q̃. conozco esto me duele y me apena q̃. haya sido mi negligencia ó mi poca maña la causa de q̃. un libro tan importante no se haya impreso, y q̃. vaya á perderse quizá sin fruto para nadie.

No sé como expresar á Vd. con bastante claridad mi pensamiento. Pero confieso q̃. me ha hecho mála impresión el tono en q̃. me habla Vd. de esto en su última carta. Suplícole mil veces q̃. me perdone, y q̃. me proporcione ocasiones en que servirle con más fortuna.

Envié a Vd. *de regalo* un ejemplar de la *Biblioteca numismática* de Rada[1]. No tiene Vd. nada que agradecerme, porq̃. me dieron dos ejemplares, y á uno de ellos no podia darle mejor destino.

Con los de la *Ilustración* estoy algo reñido. Por consiguiente, será bueno q̃. Vd. mande q̃. vayan a cobrar el recibo á mi casa.

Volviendo á la impresión del libro, si Vd. quiere emprenderla por su cuenta, para lo cual de fijo puede esperar q̃. el Gobierno tome algunos ejemplares, le diré q̃ segun los datos q̃. he recogido, la edición en un tomo del tamaño de los Heterodoxos, costará de 20 á

[1] *Bibliografía numismática española*, 1886, Juan de Dios de la Rada y Delgado (1827-1901), Director do Museu Arqueológico de Madrid.

30 mil reales, es decir q̃. dificilmente llegará a 30. Esto suponiendo q̃. se tiren *mil ejemplares*, que es el numero de una edición ordinaria. Pero tirando sólo 500, creo q̃. la cosa poderá hacerse com mil duros y quizá com menos.

El ms. ya he dicho q̃. está á la disposición de Vd., pero si se decide á imprimirlo en Madrid por su cuenta y á su gusto, no tengo inconveniente en corregir las pruebas y dirigir la edición. Los dos impresores q̃. mejor me parecen para el caso son Dubrull ó ello. A uno y otro conozco.

El ms. q̃. Vd. me remitió es muy curioso. Contiene algunos tratados atribuidos á Raimundo Lulio y otros q̃. son de discipulos de la escuela luliana.

Sabe Vd. q̃. le aprecia de todas véras su af.mo am.o y s. s. q. s. m. b.

M. Menéndez y Pelayo.

CVI

Sr. Dr. Domingo Garcia Peres.

Madrid, 24 de Enero de 1896.

Mi muy querido amigo:

Al llegar á esta después de mis vacaciones de Navidad en Santander, encontré su grata, y también la cuenta de *la Ilustración*, q̃. pagué en seguida, no habiéndolo hecho antes por olvido de mi criado, á quien dí esta comisión antes de irme.

Deseo á Vd. muy feliz año, y me ofrezco siempre suyo buen amigo q̃. de todo corazón le estima y le agradece sus favores.

M. Menéndez y Pelayo.

CVII

Sr. D. Domingos Garcia Peres.

Madrid, 5 de Mayo de 1896.

Mi querido Amigo:

Recibí el artículo de su nieto de Vd. q̃. me parece profundamente pensado, y muy exacto en el análisis q̃. hace del ingenio de Pereda, pero temo q̃. para muchos lectores resulte excesivamente

abstracto por abuso de tecnicismo científico, q̃. es el escollo en q̃. suele tropezar la crítica de ahora, pero del cual puede y debe librarse el autor de éste artículo q̃. tiene tan notables condiciones de escritor y q̃. debe aspirar á la mayor sencillez de estilo compatible con la mayor elevación de pensamiento. Repito q̃. fuera de esto el artículo me parece excelente, y procuraré q̃. se publique en algun periódico de aquí [1]. Para la *Revista* del Sr. Altamira [2] no me parece q̃. cuadre, porq̃. esta revista se dedica principalmente á dar cuenta de los trabajos de erudición, y en todo caso de los libros recientemente publicados, circunstancia q̃. no concurre en *Sotileza*, impresa hace ya algunos años.

Tiene Vd. razón q̃. le sobra en lo q̃. se refiere á ese libro de *Los judios en Portugal* y á lo q̃. de él se dijo en el Boletin de la Academia [3]. Fué una ligereza de S. Moguél ó del P. Fita [4], ó de los dos. Y la mayór parte de los académicos no nos enteramos de ello hasta verlo impreso. El artículo de su amigo de Vd. está perfectamente, y tanto él como los demás suyos q̃. Vd. me envia prueban su noble espiritu y la rectitud de su pensamiento.

Por aquí estuvo Pereda un par de semanas, encaminándose luego á Andalucía Le dí a conocer el artículo, sobre *Sotileza*, é hizo de él la alta y justa estimación q̃. merecen todos los trabajos del brillantisimo joven q̃. le firma. Verá con gusto lo q̃. ha escrito sobre Castelar, y q̃. segun Vd. me anuncia, se está imprimiendo.

Suyo buen amigo, af.^{mo} s. s. q. b. s. m.

M. Menéndez y Pelayo.

---

[1] *Os Modernos Romancistas hespanhoes*, *Pereda*, publ. no n.º 1181, do *Correio Nacional*, de Lisboa. Nos n.ºs 1182, 1205 e 1210 do mesmo jornal, ocupou-se o Dr. Fernando Garcia, de Galdós e Valera.

[2] Refere-se á *Revista Critica de Historia y Literatura Españolas, Portuguesas é Hispano-Americanas*, que o sr. R. Altamira começou a publicar em Janeiro de 1896. Nela colaboraram alguns autores portugueses.

[3] Refere-se ao livro do sr. Mendes dos Remédios, *Os Judeus em Portugal*, 1895, 1.º vol. A obra, que não teve seguimento, foi apreciada por F. F. — A. R. V. no *Boletin de la Real Academia de la Historia*, vol. 28.º, pag. 264, Madrid, 1896.

[4] P.^{e} Fidel Fita y Colomé (1838-1918), epigrafista e historiador, director da Real Academia de Historia de Madrid, em cujo *Boletin* assiduamente colaborou. Sobre judeus deixou principalmente as seguintes obras: *Lapidas hebreas de Jerona* e *La Espana hebrea*, Madrid, 1890-1898.

CVIII

Sr. D. Domingo Garcia Peres

Madrid, 16 de Mayo de 1896.

Mi muy querido amigo:

El juicio q̃. Vd. me transcribe de su nieto sobre los librejos de Sanchez Moguel [1] es un nuevo testimonio del buen criterio y buen gusto de ése jóven, con quien verdaderamente puede Vd. estar envanecido. Moguel es trabajador, y hace lo que puede, pero puede muy poco, y esta impotencia suya contrasta con sus pretensiones de erudito é historiador, y con la vana pompa oficial de q̃ gusta rodearse, creyendo q̃. las gentes son cándidas y q̃. se pagan de oropeles. No ha hecho ni hará nunca un libro, porq̃. le faltan ideas generales, cultura clásica, imaginación y arte de estilo. Pica en los asuntos, los desflora, pero no pasa de ahi.

Agradezco á Vd. mucho la felicitación q̃. me dirige con motivo del nombramiento de correspondiente con q̃. la Academia de Ciencias de Lisboa me ha honrado; si bien hasta la fecha no he recibido comunicación alguna de dicha Academia participándomelo [2]. Quizá se haya extraviado, lo cual yo sentiria mucho porq̃. involuntariamente habría quedado en falta con una corporación tan respetable.

Suyo af.mo am.o y le desea muy buena salud, y b. s. m.

M. Menéndez y Pelayo.

---

[1] Antonio Sanchez Moguel foi professor da Universidade Central e deixou as seguintes obras: *Memória acêrca de El Mágico prodigioso de Calderón*, 1881; *Movimiento historico regionalista de Cataluña y Galicia*, 1888; *Reparaciones historicas*, 1891; *España y América*, 1895; *Alejandro Herculano*, 1895; e *El Lenguaje de S. Teresa*, 1915, posthuma. O seu estudo sobre Herculano foi lido na sessão publica da Academia Real de Historia de Madrid, de 31 de maio de 1896, e reproduzido no *Instituto*, vol. 43.°, Coimbra, 1896. Moguel fora em 1878, com M. y P., concorrente ao professorado da Universidade Central.

[2] M. y P. foi proposto socio da Academia das Sciencias de Lisboa em 12 de Dezembro de 1895; o parecer foi relatado pelo sr. Teófilo Braga e lido em sessão de 30 de Janeiro de 1896; e em 12 de Março do mesmo ano foi por unanimidade eleito. Foi-lhe comunicada a eleição no dia seguinte bem como aos dez escritores hespanhoes eleitos na mesma sessão.

CIX

Sr. D. Domingo García Peres.

Santander, 17 de Junio de 1898.

Mi siempre querido amigo:

Mi silencio, por largo q̃. sea, nunca es olvido, porq̃. de amigos tan buenos como Vd. es imposible olvidarse. Pero por una parte mi pereza pera escribir cartas, y por otra las muchas ocupaciones q̃. sobre mi pesan, juntamente con la natural preocupación q̃. en todos nosotros produce la tristísima crisis por q̃. está pasando nuestra desventurada patria, han hecho q̃. vaya dilatando el contestar á Vd. Pero como testimonio de mi constante afecto habrá Vd. recibido el primer tomo de la magna edición de las obras de Quevedo q̃. dejó preparada nuestro inolvidable Aureliano, y q̃. se está imprimiendo con mucha diligencia [1]. Cuidaré de ir remitiendo á Vd. los demás tomos, en cuanto salgan. Serán doce por lo menos.

He leido con mucho interés los artículos q̃. su nieto de Vd. ha venido publicando sobre los novelistas españoles. Me gusta su firmeza y serenidad de juicio. Tiene madera de crítico.

Ahora me vá Vd. á permitir q̃. le haga un encargo, porq̃. no conozco á nadie en Oporto. Existe en aquella Biblioteca Publica un tomo de varios papeles góticos, rotulado por fuera *Torres Naharro*. La signatura del libro es esta: H — 1 — 10. Ahora bien: necesito copia textual del *décimo* de estos papeles q̃. se titula así:

Psalmo de Bartolomé Torres Naharro en la gloriosa victoria q̃ los Españoles ovieron contra venecianos;

y tambien del 17.º q̃. se titula

Concilio de los Galanes y Cortesanas de Roma invocado por Cupido.

Quiero incluir estas dos composiciones como apéndice al segundo tomo de la *Propaladia*, cuya reimpresión empezó Cañete y yo estoy acabando.

---

[1] *Sociedad de Bibliófilos Andaluces, Obras completas de D. Francisco de Quevedo y Villegas, Edición crítica ordenada é ilustrada por D. Aureliano Fernández Guerra y Orbe, de la Real Academia Española con Notas y Adiciones de D. Marcelino Menéndez y Pelayo, de la misma Academia*, Sevilla, 3 vols. 1897, 1903 e 1907. Do 4.º vol. havia só 32 págs. impressas, quando morreu M. y P., em 1912.

Por supuesto q̃. el copista ha de conservar escrupulosamente la ortografía del original. Y por supuesto tambien q̃. el gasto de la copia le abonaré yo en casa de Murillo.

Manténgase Vd. de salud, y mande á su constante amigo y agradecido servidor q̃. b. s. m.

M. Menéndez y Pelayo.

CX

Sr. D. Domingo García Peres.

Santander, 30 de Julio de 1898.

Mi muy querido amigo:

Puede Vd. remitir a esta las copias de los versos de Torres Naharro, porq̃. estarè aqui hasta fines de Setiembre.

Le agradezco mucho su cariñosa felicitación por el cargo de bibliotecario de la Nacional, del cual tomé posesión la semana pasada, volviendome enseguida á este puesto, por huir de los terribles calores de Madrid.

Suyo amigo de corazón

M. Menéndez y Pelayo.

Muchos recuerdos de los amigos Pereda y Galdós.

Gracias por los sellos, q̃. me servirán para algun coleccionista.

CXI

Sr. D. Domingo García Peres.

Madrid, 7 de Octubre de 1898.

Mi muy querido amigo:

Se conoce q̃. el artículo de su nieto de Vd. naufragó en el camino, puesto q̃. no ha llegado ni á Santander ni aqui. Como deseo vivamente leerle, ruego á Vd. q̃. repita el envío, y me crea siempre su mejor amigo s. s. q. b. s. m.

M. Menéndez y Pelayo.

CXII

Sr. Dr. D.n Domingo Garcia Peres.

Madrid, 26 de Octubre de 1898.

Mi muy querido amigo y dueño:

Llegaron, por fin, los articulos del nieto, y los he leido con sumo placer y agradecimiento. Su juicio peca de benévolo [1]. Me ha pintado como yo quisiera ser mas bien q̃. como soy realmente. El trabajo, como todos los suyos, muestra grandeza y perspicacia crítica, juntamente con gran alteza de miras y generosidad de alma. Siento q̃. no haya hecho alguna mención de las introducciones de los *Liricos Castellanos*. creo q̃. son de lo mejor ó menos malo q̃. yo he escrito. Van publicados seis tomos, y uno de estos dias saldrá el séptimo, en q̃. hay bastas páginas sobre Portugal *(Cancionero de Resende* y *Gil Vicente)*.

Ya habrá Vd. sabido la muerte de nuestro pobre amigo Barrantes. No sé cual será el destino de sus libros extremeños, como sabe Vd. eran buenos y en gran número.

El libro dedicado á mi, y de q̃. Vd. tiene noticia por el Sr. Eguilaz q̃., segun creo, colabora en él con un articulo filológico, se compondrá de trabajos sueltos sobre história y literatura española. Fué idéa de algunos discipulos mios (á imitación de lo q̃. se pratica en las universidades de Alemania y otros paises) con ocasión del vigésimo aniversario de mi profesorado, q̃. se cumplirá en el próximo Diciembre. Cada uno de los colaboradores escribe libremente sobre cualquier tema, siempre q̃. sea de investigación nueva sobre cualquier asunto peninsular: noticia de algun libro raro, biografia de algun autor poco conocido, curiosidades lingüísticas ó literarias de cualquier género &. Se han hecho algunos trabajos verdaderamente preciosos. Nada habrá relativo á mi persona, excepto el prólogo q̃. ha escrito D. Juán Valera, explicando las razones del libro, y haciendo la enumeración y juicio de mis obras.

Yo creía q̃. los directores de esta publicación q̃. son los dos eruditos jóvenes E. Cotarelo y R. Menéndez Pidal habian invitado á Vd. para ella, pero por si acaso no lo han hecho, yo se lo

---

[1] Dr. Fernando Garcia, *Menéndez y Pelayo*, artigos publicados nos n.os 4432 e 4433 das *Novidades*, de Lisboa.

recomendaré. Tambien me hubiera agradado q̃. colaborase Th. Braga y algun otro de por ahí, pero no sé si habrá ya tiempo. De Alemania, Francia, Inglaterra é Italia han escrito bastantes. La colección de estos artículos hará dos tomos de más de 500 p.p. cada uno.

Sabe Vd. q̃. es siempre su mejor amigo y s. s. q. b. s. m.

M. Menéndez y Pelayo.

CXIII

Sr. Dr. D. Domingo García Peres.

Madrid, 7 de Diciembre de 1898.

Mi muy querido amigo:

Supongo q̃. ya habrá recibido Vd. por conducto del amigo Murillo, el tomo 7.º de los Líricos, en el cual vá incluido el estudio sobre Gil Vicente, del cual leí algunos trozos en la Academia.

Los nuevos artículos de su nieto de Vd. sobre Goethe y Schiller son una prueba más de su notable talento critico [1]. Haga Vd. el favor de entregarle las dos letras adjuntas.

El amigo Valera recibió sin duda el articulo [2], pero como el pobre está tan enfermo y casi enteramente ciego, no es extraño q̃. todavia no le haya acusado el recibo.

Sabe Vd. q̃. es suyo muy buen amigo q̃. de todo corazón le estima

M. Menéndez y Pelayo.

CXIV

Sr. D. Domingo Garcia Peres.

Madrid, 29 de Abril de 1900.

Mi siempre querido amigo.

¿Cómo ha podido Vd. imaginar q̃. nuestra amistad de tantos años habia de entibiarse en los más mínimo por nuestra diferencia

---

[1] Dr. Fernando Garcia, *Os arquivos de Goethe e Schiller em Weimar*, nas *Novidades*, 10 e 11 de novembro, Lisboa, 1898.

[2] Mesmo autor, artigo sobre D. Juan Valera, publicado no *Correio Nacional*, de Lisboa, 1898, n.º 1210.

de juicio acerca del libro con q̃. mis amigos me han honrado? Claro es q̃. mi criterio en este punto difiere radicalmente del q̃. expone su nieto de Vd. y Vd. patrocina; y q̃. yo de ninguna manera (aun prescindiendo de la gratitud q̃. aqui no viene al caso, y juzgando con entera imparcialidad) me atrevería a tratar con tan supremo desden trabajos tan doctos y concienzudos como los de Hinojosa, Hübner, Menéndez Pidal, Haan, Berlanga, C. Michaëlis y otros muchos. Confieso q̃. me siento incapaz de ejercer una crítica tan severa y trascendental, y q̃ por mi parte preferiría ser autor de algunas de esas memorias á serlo de la mayor parte de lo q̃. he escrito.

Pero, en suma, nada de esto importa nada. La variedad de pareceres y juicios es necesaria y conveniente entre los hombres, y todos debemos respetar la opinión agena.

No hablemos más del asunto, y tan amigos como antes.

No he escrito á Vd. antes, porq̃. he pasado una temporada en Andalucia, y solo á la vuelta he encontrado la carta de Vd.

Suyo de todo corazón como siempre.

M. Menéndez y Pelayo.

ADDENDA

I. — A Ex.ma Sr.a D. Sofia de Sousa Viterbo teve a gentileza de me comunicar a carta seguinte de M. y P. a seu pai, cujos trabalhos o crítico hespanhol grandemente prezava. Os estudos que agradece são: *Damião de Goes e D. António Pinheiro — Apontamentos para a biografia do cronista de D. Manuel*, Coimbra, 1895, 30 pág., separata do vol. 42.º do *Instituto*, e *Estudos sôbre Damião de Goes, Segunda Série*, Coimbra, 1900, 185 pags., separata dos vols. 46.º e 47.º. A promessa de aproveitar as duas monografias na reedição do 2.º tomo dos *Heterodoxos Españoles*, é que não pôde ser cumprida porque M. y P. morreu sem nada deixar escripto para os volumes seguintes ao 1.º, único que logrou refundir.

Sr. Dr. Sousa Vitérbo.

Madrid, 17 de Mayo de 1901.

Muy distinguido Sr. mio:

He recibido y leido con sumo placer los dos estudios q̃. V. S. ha dedicado á la memoria de Damian de Goes, y q̃. son altamente dignos de estimación por lo raro y nuevo de los datos q̃. contienen. Me servirán para ampliar la monografía de Damian de Goes, q̃. hice en la *Historia de los Heterodoxos* (tomo 2.°), cuya reimpresión muy correjida y adicionada no se ha de retardar mucho.

Como insignificante muestra de afecto y correspondencia á sus obsequios literarios, q̃. deseo sean... [1] envio á V. S. el último volumen q̃. he publicado, en el qual hay algunas cosas q̃. tienen relación con Portugal [2].

De V. S. muy agradecido y s. s. q. b. s. m.

M. Menéndez y Pelayo.

II. — A pág. 1162 do *Boletim* e 15 da separata da presente colecção de cartas, identifiquei, o escritor Barrantes, nomeado na carta v, como sendo o leonês Pedro Barrantes. Verifiquei posteriormente que era Vicente Barrantes y Moreno (1829-1898), de Badajoz, novelista e bibliofilo, que reuniu grande colecção de livros sobre a Extremadura.

III. — A carta cv faz pensar noutra obra de Garcia Peres, se não estiver mal datada 1896 é um ano exarado na cópia, feita a qual não podemos tornar a ter vista do original.

IV. — Uma das revisões das provas tipográficas do precedente epistolário foi feita pelo nosso bondoso amigo, sr. D. Miguel Artigas, erudito director da Biblioteca de Menéndez y Pelayo, de Santandér. Por sua muita obsequiosidade lhe damos público testemunho de agradecimento.

F. F.

[1] Falta na cópia por ininteligível no original.

[2] Refere-se ao discurso de recepção na Real Academia de Belas Artes de S. Fernando sôbre *La Estética de la pintura y la critica pictorica en los tratadistas del Renacimiento*, Madrid, 1901, 91 páginas.

192748 LS.
M5427c
Author Menéndez y Pelayo, Marcelino
Title Cartas a García Peres.

University of Toronto
Library

DO NOT
REMOVE
THE
CARD
FROM
THIS
POCKET

Acme Library Card Pocket
Under Pat. "Ref. Index File"
Made by LIBRARY BUREAU